

CONTEÚDO

Editorial	4
------------------------	----------

CONSCIENCIOTERAPIA CLÍNICA

Cosmoconsciencioterapia: Proposta Consciencioterapêutica a partir da Expansão do Mentalsoma	7
--	----------

Cosmoconsciencioterapia: Propuesta conciencioterapéutica a partir de la expansión del mentalsoma.

Cosmoconscientiotherapy: Conscientiotherapeutical

Proposal Originated from the Expansion of the Mentalsoma

Luziânia Medeiros

Desenvolvendo a Anti-Irritabilidade pela Aplicação do Irritaciograma: Resultados Iniciais	15
--	-----------

Desenvolviendo la Anti-irritabilidad a través de la Aplicación del Irritaciograma: Resultados Iniciales

Developing Anti-irritability Through the Application of the Irritogram: Initial Results

Maxmiliano Haymann

Proposta da Técnica da Maternagem Consciencioterápica	32
--	-----------

Propuesta de la Técnica de la Maternaje Consciencioterápica

Proposal of the Conscientiotherapeutic Mothering Technique

Ermania Ribeiro

AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Binômio Serenarium–Consciencioterapia Intensiva: Potencializador da Autoconsciencioterapia	45
---	-----------

Binomio Serenarium–Consciencioterapia Intensiva: Potencializador de la Autoconsciencioterapia

Serenarium–Intensive Conscientiotherapy Binomial:

A Potentiator of Self-conscientiotherapy

Eliane Stédile

Catálise Autoconsciencioterápica a partir do Sinergismo Autoexperimentalógico	53
<i>Catálisis Autoconsciencioterapéutica a partir del Sinergismo Autoexperimentalógico</i>	
<i>Self-conscientiotherapeutic Catalysis through Self-experimentalological Synergism</i>	
Álvarez Dantas	
Ajuste da Autoimagem: Autoconsciencioterapia aplicada à Autocientificidade	63
<i>Ajuste de la Autoimagem: Autoconsciencioterapia aplicada à Autocientificidade</i>	
<i>Self-Image Adjustment: Self-Conscientiotherapy applied to Self-Scientificity</i>	
Guilherme Matos	
A Catálise Evolutiva a partir da Consciencioterapia	74
<i>La catalización Evolutiva a partir de la Consciencioterapia</i>	
<i>An Evolutionary Catalisys Originated from the Conscientiotherapy</i>	
Leonardo Schneider	
Pai e Filho Combatentes: do Compasso Militar ao Compasso Interassistencial	82
<i>Padre e hijo Combatientes: desde la Experiencia Militar Hacia una Experiencia Asistencial</i>	
<i>Father and Son Combatants: From Military Movement to Assistantial Movement</i>	
Wanderlúcio Andrade	
Técnica do Registro dos Autopenses na Autoconsciencioterapia	96
<i>Técnica del Registro de los Autopenses en la Autoconsciencioterapia</i>	
<i>Technique of the Register of Autopenses in Autoconsciencioterapia</i>	
Lucimara Ribas Frederico	
Efeitos Proexológicos da Consciencioterapia	102
<i>Efectos Proexológicos de La Consciencioterapia Clínica</i>	
<i>Proexological Effects of Clinical Conscientiotherapy</i>	

Gabriela Arantes	
Autoculpa: Relato de Reciclagem a partir de Técnicas	
Consciencioterápicas	114
<i>Autoculpa: Relato de Reciclaje a partir de Técnicas</i>	
<i>Conciencioterapéuticas</i>	
<i>Self-guilty: Case Report of Recycling Originated from</i>	
<i>Conscientiotherapeutical Techniques</i>	
Jaqueline Vilela	
Trajectoria Autoconsciencioterápica: da Autoinsegurança	
ao Protagonismo Cosmoético	128
<i>Trayectoria Autoconciencioterapéutica de la</i>	
<i>Autoinseguridad al Protagonismo Cosmoético</i>	
<i>Self-conscientiotherapeutic Trajectory from Self-insecurity</i>	
<i>to Cosmoethical Protagonism</i>	
Flávia Aouar Cerqueira	
Resultados da Unidade OIC-SP (2013–2017)	147
<i>Los resultados de la Unidad OIC-SP (2013–2017)</i>	
<i>Results of the Unit OIC-SP (2013–2017)</i>	
Regina Estermann (Org.)	

TERMINOLOGIA CONSCIENCIOTERÁPICA

Terminologia Consciencioterápica	158
NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA CONSCIENTIOTHERAPIA	160
CHAMADA DE TRABALHOS	164

■ CONSCIENCIOTERAPIA CLÍNICA

Cosmoconsciencioterapia: Proposta Consciencioterapêutica a partir da Expansão do Mentalsoma

Cosmoconsciencioterapia: Propuesta Consciencioterapêutica a partir de la Expansión del Mentalsoma.

Cosmoconscientiotherapy: Conscientiotherapeutical Proposal Originated from the Expansion of the Mentalsoma

Luziânia Medeiros

Consciencioterapeuta, psicóloga, mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), luziania@gmail.com

RESUMO. Este artigo objetiva apresentar neoabordagem consciencioterápica a partir dos estados de expansão da consciência pelo mentalsoma. Expõem-se histórico da auto-pesquisa da autora, proposição e definição do termo cosmoconsciencioterapia. Levanta-se a hipótese de que ao centrar a autopenalização em ideias magnas, a conscin se predispõe a ampliar a autocosmovisão evolutiva promotora de maior homeostase holossomática. Descreve-se a metodologia utilizada em ambiente grupal otimizado de experimento parapsíquico sob a supervisão de epicón consciencioterapeuta, observando-se a aplicação e os resultados iniciais dessa intervenção. Conclui-se que a produção deliberada de cosmopenses favorece a expansão do mentalsoma, e produz repercussões homeostáticas no holossoma, aumentando a autolucidez.

Palavras-chave: Cosmopensenologia; autocosmovisão; cosmoconsciência; cosmopense; cosmopensenidade; homeostase; holossomática.

RESUMEN. Este artículo objetiva presentar un nuevo abordaje consciencioterápico a partir de los estados de expansión de la conciencia a través del mentalsoma. Se detalla el recorrido de la autoinvestigación de la autora quien propone el término cosmoconsciencioterapia y su definición. Se levanta la hipótesis de que al centrar la autopenalización en ideas magnas, la conscin se predispone a ampliar la autocosmovisión evolutiva promotora de una mayor homeostasis holossomática. Se describe la metodología utilizada en un ambiente grupal optimizado para la experiencia parapsíquica bajo la supervisión del epicón consciencioterapeuta. Se pudo aplicar la experiencia y se observaron los resultados iniciales de esta intervención. Se concluye que la producción deliberada de cosmopenses favorece la expansión del mentalsoma y produce repercusiones homeostáticas en el holossoma, aumentando la lucidez.

Palabras clave: Cosmopensenología; autocosmovisión; cosmoconciencia; cosmopense; cosmopensenidad; homeostasis holossomática.

ABSTRACT. This article aims to present a conscientiotherapeutical new approach from the states of consciousness expansion by the mentalsoma. A history of the author's self-research, proposition and definition of the term cosmoconscientiotherapy is exposed. The hypothesis arises that when centering the self-reflection in magnificent ideas, the intraphysical consciousness is predisposed to amplify the evolutionary *self-cosmovision* that promotes greater holosomatic homeostasis. It is described the methodology used in an optimized group environment of parapsychic experiment under the supervision of a leading conscientiotherapist, observing the application and the initial results of this intervention. It is concluded that deliberate production of cosmothosenes favors the expansion of the mentalsoma, and produces homeostatic repercussions in the holosoma, increasing the self-lucidity.

Keywords: cosmothosenology; self-cosmovision; cosmoconsciousness; cosmothosene; cosmothosenity; homeostasis; holosomatic.

INTRODUÇÃO

Problema. A maioria das conscins vive imersa num mundo de inúmeras ilusões, acreditando ser quem não é, identificada aos papéis desempenhados, e equivocada quanto aos reais valores evolutivos.

Monovisão. A tendência humana é de monovisão, ou seja, visão limitada pelos 5 sentidos físicos (Fisiologia), restringida quanto às realidades multidimensionais do Cosmos (Omnifisiologia), dificultando a compreensão dos contextos vivenciados e diminuindo a possibilidade de ser mais efetivo do ponto de vista evolutivo.

Subcérebro. Normalmente o pré-serenão vulgar vive aprisionado à sua própria concepção pequena de mundo, restrita aos aspectos somáticos e (sub)cerebrais.

Objetivos. Este estudo e área de pesquisa tem como objetivos propiciar condições para a expansão da consciência a partir do mentalsoma, ampliar a cosmovisão, de modo a diminuir os efeitos do retringimento intrafísico e aumentar a lucidez quanto à autoconscientioterapia, promovendo consequências homeostáticas no holossoma da conscin.

Estrutura. O presente artigo se estrutura da seguinte forma:

I. Contextualização da autopesquisa.

II. Definição do Neologismo.

III. Hipótese de Pesquisa.

IV. Metodologia.

V. Aplicação e Resultados Parciais.

VI. Conclusões.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO DA AUTOPESQUISA

Arcabouço. As experiências parapsíquicas vivenciadas pela autora desde a infância, relacionadas ao interesse precoce nas observações do céu e posteriormente na Astronomia, constituíram arcabouço importante para o desenvolvimento do tema em questão.

Integração. O gosto por fenômenos transcendentais e a necessidade de compreender e integrar tais experiências à dimensão psíquica, orientou a autora desde cedo, aos 17 anos de idade, a escolher estudar a Psicologia e Psicoterapia Transpessoal, abordagem psicológica considerada por Abraham Maslow (1908–1970) como a “Quarta Força da Psicologia”.

Transpessoal. O objeto de estudo da Psicoterapia Transpessoal é a consciência e seus estados não ordinários, onde o ser humano seria compreendido como um ser cósmico, conectado ao Todo, incluindo outras realidades mais abrangentes (transpessoais).

Cosmoconsciência. Dos estados não ordinários da consciência, o que mais chamou a atenção da autora foi o da consciência cósmica, devido a sua complexidade, transcendência e impacto na realidade intraconsciente.

Tibete. Tal interesse resultou numa temporada de estudo, aos 26 anos de idade, sobre a cultura tibetana, *in loco*, nos Himalaias, na cidade de Dharamsala, Himachal Pradesh, Índia, onde o povo tibetano recebeu asilo político desde a invasão da China ao Tibete em 1959.

Transcendência. Tal destino foi escolhido devido ao histórico de experiências transcendentais, especialmente a consciência cósmica ou nirvana, com conteúdo de expansão da consciência para além do universo psíquico individual, vivenciadas por monges e iogues.

Autoparapercepção. A imersão no holopensene tibetano possivelmente despertou na autora retroforma positiva, resultando na vivência de estado elevado de consciência, interpretado anos depois, sob a ótica da Conscienciologia, como preâmbulo da experiência de cosmoconsciência.

Consonância. A vivência, que durou alguns segundos, foi marcada pela percepção de ser uma esfera de energia, semelhante ao Sol, irradiando padrão fraterno e sereno em consonância com todo o Universo, em dimensão onde não existiam formas físicas.

Mudanças. Tal experiência gerou impactos positivos na vida pessoal com ajustes de rota, resultando em mudanças significativas no âmbito geográfico, e também profissional, acompanhado de um crescendo de sincronicidades, evidenciando atuação do fluxo cósmico no microuniverso consciencial desta autora.

Transdisciplinaridade. Um dos efeitos promovidos foi o de integrar diferentes áreas do conhecimento – Psicologia, Astronomia, Educação e Antropologia – em âmbito acadêmico de mestrado.

Cosmoeducação. Neste mestrado, a autora propôs o projeto transdisciplinar chamado Cosmoeducação, em que um dos objetivos era propiciar condições para a compreensão existencial das relações de interdependência entre tudo o que existe no Universo, tal seja o desenvolvimento do senso cosmológico e reconhecimento da identidade cósmica.

Neoperspectiva. O contato com os conceitos mais sistematizados e estruturados da Conscienciologia, estudo da consciência, do ponto de vista extrafísico, energético, multimilênar e multiexistencial, proposto por Waldo Vieira (1932–2015), inaugurou novo ciclo de pesquisa pessoal sobre o parafenômeno transcendente da cosmoconsciência.

Conscienciologia. Em 2006, após 2 anos de voluntariado conscienciológico, foi possível participar, em Foz do Iguaçu, de atividades astronômicas no âmbito do Paradigma Consciencial.

Especialidade. Este evento propiciou à autora abordagem mais avançada sobre o parafenômeno da cosmoconsciência, o qual é estudado pela Conscienciologia a partir da especialidade da Cosmoconscienciologia.

Evolução. Segundo Vieira (1994), o mais inteligente para reciclar a vida é ampliar os espaços intrafísicos pessoais. Fugir ao *mundinho* geocêntrico, somatocêntrico, *cerebrocêntrico*, egocêntrico abdominal. *Evoluir* é sair da *trincheira* do abdome, abrindo-se para a vastidão do Cosmos.

II. O NEOLOGISMO: COSMOCONSCIENCIOTERAPIA

Proposição. O termo cosmoconsciencioterapia foi proposto pela primeira vez por esta autora em artigo apresentado na VI Jornada de Saúde da Consciência, realizada em Portugal, em outubro de 2010, cuja temática do evento era assistência universalista.

Cosmoconsciencioterapia. Naquela ocasião definiu-se cosmoconsciencioterapia como sendo a terapia embasada na experiência da cosmoconsciência, propiciando renovações profundas e reperspectivação da vida, fundamentada numa intencionalidade universalista, cosmoética e maxifraterna.

Revisão. A escrita de verbetes, preparação de aulas sobre o tema e, especialmente, a oportunidade de estruturar experimento piloto de dinâmica parapsíquica consciencioterápica, supervisionada por epicon consciencioterapeuta, no âmbito da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) em 2016, contribuíram para a revisão da definição do termo, desde a sua proposição em 2010.

Definição. A *cosmoconsciencioterapia* é o sistema de tratamento embasado nos parafenômenos de expansão da consciência através do mentalsoma, dos quais a cosmoconsciência é o mais transcendente, produzindo, para quem os vivencia parcial ou integralmente, a ampliação do microuniverso consciencial, com efeitos paraterapêuticos no holossoma, evidências de renovações intraconscienciais e reperspectivação da própria existência.

Sinonímia: 1. Cosmopensenoterapia. 2. Tratamento cosmovisiológico.

Antonímia: 1. Psicoterapia. 2. Meditação transcendental.

Referência. Sendo a consciência cósmica o parafenômeno de expansão da consciência mais transcendente, estudado e definido por várias culturas e movimentos filosóficos, escolheu-se adotar a definição proposta pela Conscienciologia como referência neste artigo, descrita a seguir.

Cosmoconsciência. “A *cosmoconsciência* é a condição ou percepção interior, expansiva, da consciência, através do mentalsoma, quanto ao Cosmos, à vida e à ordem do Universo, com exultação intelectual e cosmoética impossível de se descrever, quando o ser lúcido sente a presença viva da Tudologia e se torna uno, coerente e no fluxo ortopensênico das realidades e pararealidades, ao modo de unidade indivisível” (Vieira, 2013).

Veracidade. Se o indivíduo diz ter tido uma experiência de cosmoconsciência e não recicla a própria vida, se nada muda, pode duvidar de sua veracidade. A vivência do fenômeno da cosmoconsciência tende a produzir transformações significativas na vida pessoal, evidenciadas pela assunção de valores evolutivos voltados para a interassistência universalista e maxifraterna.

III. HIPÓTESE

Cosmopensene. Por hipótese de pesquisa, segundo o Paradigma Consciencial, a centragem da autopenalização em ideias magnas, cosmovisiológicas (cosmopensene), em ambiente projetioterápico otimizado por paratecnologias da equipe extrafísica especializada, favorece a autoexperimentação de estados de expansão da consciência a partir do mentalsoma, ou paracérebro, com efeitos homeostáticos no holossoma.

IV. METODOLOGIA

Experimento. No âmbito da OIC, propôs-se experimento piloto de dinâmica parapsíquica de cosmoconsciencioterapia, supervisionada por epicon consciencioterapeuta.

Objetivo. O objetivo dessa atividade é propiciar condições para a conscienciar a expansão do mentalsoma para além da caixa craniana (cérebro) e ter vivências a partir do paracérebro com possíveis efeitos paraterapêuticos na intraconsciencialidade.

Descrição da Atividade

Estrutura. A atividade está estruturada em 4 partes funcionais:

1. **Mobilização das energias.** Realização de mobilização das energias com ênfase em manobras de ativação do coronohacra.

2. **Projeioterapia com alvo mental em cosmopense indicado.** Sugerida megapensação fixada em objetivo universalista, sadio, durante a aplicação da técnica de projeioterapia.

3. **Ideia-síntese.** Proposto o registro escrito de ideia-síntese capaz de expressar a essência do experimento vivenciado, ao modo de pensata, visando a integração da experiência transcendente no microuniverso da consciência.

4. **Debate autoconsciencioterápico.** Abertura para debate das percepções e para-percepções relacionando-as com o processo autoconsciencioterápico.

V. APLICAÇÕES E RESULTADOS PARCIAIS

Autocosmovisão. A Cosmoconsciencioterapia se aplica, de modo geral, aos evolucionistas interessados em aumentar a autocosmovisão quanto ao processo autoconsciencioterápico, e conseqüentemente promover autorreciclagens a partir da soltura do mentalsoma e vivência de estados de consciência expandidos.

Prescrição. De modo específico, tal intervenção pode funcionar como prescrição para os casos de interiorose, bairrismo, monoideísmo, egocentrismo, autismo consciencial e apriorismo, por exemplo.

Experimentos. Até o momento (julho/2017) foram realizados 3 experimentos-piloto, e observados os seguintes resultados, a partir dos relatos dos participantes:

1. **Abertismo.** Percepção de campo com padrão mentalsomático propício ao abertismo consciencial.

2. **Autopercepção.** Aumento da autopercepção quanto aos autolimites e dificuldades em expandir o mentalsoma.

3. **Centragem.** Efeito de maior centragem, harmonização e homeostase holossomática.

4. **Parafisiologia.** Necessidade de pesquisar e compreender a parafisiologia do mentalsoma.

5. **Projeção.** Vivência do estado de descoincidência dos veículos de manifestação, e percepção de campo propício à projetabilidade lúcida.

6. **Redimensionamento.** Tendência a redimensionar situações que anteriormente apresentavam maior peso, monopolizando a vida intraconsciencial do mesmo.

VI. CONCLUSÕES

Impactoterapia. Pensar em ideias magnas, para as quais não se tem sinapses, causa impacto no microuniverso consciencial e pode funcionar como gerador de crise de

crescimento. Há de se fazer esforço para compreender o que ainda é incompreensível, e criar neossinapses quanto às pararealidades do Cosmos.

Paratecnologia. O campo de autopensinização cosmoviológica instalado pela equipex durante os experimentos-piloto da dinâmica de cosmoconsciencioterapia parece ter paratecnologia avançada com objetivo de atuar no paracérebro da conscin visando ampliar a cosmovisão.

Reorganização. Apesar da pesquisa estar em fase inicial, pode-se constatar que a produção deliberada de cosmopenses favorece a expansão do mentalsoma e produz repercussões homeostáticas no holossoma, propiciando à conscin maior reorganização da estrutura intraconsciencial e condições para vislumbrar neoperspectiva existencial.

Integração. A expansão da consciência se torna útil quando a conscin integra essa experiência na vida cotidiana de modo a melhorar a própria manifestação e aumentar a produtividade assistencial e a conectividade com o ambiente ao seu redor.

Risco. O risco desse tipo de experiência é de a conscin se alienar, deslumbrando-se com o conteúdo da experiência, ou distorcendo-o e desconectando-se da realidade intrafísica onde as oportunidades de crescimento e reciclagem ocorrem.

Pesquisa. O campo de pesquisa nessa área, ainda pouco explorado, se torna muito vasto e requer esforço, ousadia, abertismo, paracientificidade e continuísmo para se haurir maiores esclarecimentos e autovivências.

Paradoxo. Quanto mais aprofunda o conhecimento multidimensional sobre si mesma mais a consciência amplia a cognição quanto ao Cosmos (cosmovisão), chegando a experienciar o paradoxo de a consciência humana “engolir” o Cosmos (cosmoconsciência).

“A vastidão complexa do íntimo da consciência é a síntese do infinito do Cosmos” (Vieira, 2014).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Medeiros**, Luziânia; *Cosmoeducação: Uma Abordagem Transdisciplinar no Ensino de Astronomia*; In: **Jafelice**, Luiz Carlos (Org.); *Astronomia, Educação e Cultura: Abordagens Transdisciplinares para os Vários Níveis de Ensino*; Coletâneas em Ensino de Ciências e Matemática: Relatos de Pesquisa e Material Didático; 3 enus.; 9 fotos; 1 tab.; 41 refs.; *Editora da UFRN* (EDUFRN); Natal, RN; 2010; páginas 147 a 212.

2. **Idem**; *Estudo Teático da Astronomia como Ferramenta para o Abertismo Consciencial e a Recin*; Artigo; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestral; Vol. 13; N. 50-S; 1 E-mail; 6 enus.; 1 microbiografia; 1 sigla; 6 técnicas; 1 teste; 1 website; 29 refs.; *International Academy of Consciousness* (IAC); Evoramonte; Portugal; Outubro, 2010; páginas 93 a 108.

3. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300

testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeiologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 287.

4. **Idem; Enciclopédia da Conscienciologia Digital**; verbete: *Cosmoconsciência*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013.

5. **Idem; Léxico de Ortopensatas**; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 917.

Proposta da *Técnica da Maternagem Consciencioterápica*

Propuesta de la Técnica de la Maternaje Consciencioterápica
Proposal of the Conscientiotherapeutic Mothering Technique

Ermania Ribeiro

Consciencioterapeuta, farmacêutica-bioquímica, psicóloga, formação em Biossíntese, pós-graduada em Psicologia Positiva, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), ermaniaj@hotmail.com

RESUMO. Este artigo objetiva descrever a *técnica da maternagem consciencioterápica* a ser utilizada no *consultorium* consciencioterápico. A pesquisa foi fundamentada em observações e aplicações da *técnica* pela autora e colegas consciencioterapeutas durante atendimentos consciencioterápicos. Verificou-se que a *técnica da maternagem consciencioterápica* viabiliza a formação de campo energético propício ao abertismo e autoexpressão do evoluciente, podendo ser ferramenta consciencioterápica eficaz quando o evoluciente necessitar de maior apoio emocional e energético em qualquer das 4 fases da autoconsciencioterapia.

Palavras-chave: Acolhimentologia; afetividade; autoexpressão; heteroconsciencioterapia; neurocepção.

RESUMEN. Este artículo tiene el objetivo de describir la *técnica de la maternaje consciencioterápica* para utilizarla en el *consultorium* consciencioterápico. La investigación tiene como base las observaciones y aplicaciones de la técnica por parte de la autora y sus colegas consciencioterápicos durante las sesiones consciencioterápicas. Se comprobó que esta técnica de la maternaje consciencioterápica hace posible la formación de un campo energético favorable a la autoexpresión del evoluciente, siendo instrumento consciencioterápico eficaz cuando éste necesita mayor apoyo emocional y energético en cualquiera de las cuatro fases de la autoconsciencioterapia.

Palabras clave: acogida; afectividad; autoexpresión; heteroconsciencioterapia; neurocepción.

ABSTRACT. This article aims to describe the *conscientiotherapeutic mothering technique* to be used in the conscientiotherapeutic consultant. The research was based on observations and applications of the technique by the author and fellow conscientious therapists during conscientiotherapeutic visits. It was verified that the technique of conscientiotherapeutic maternity facilitates the formation of an energetic field conducive to the abertistic and self-expression of the evolucient, and can be an effective conscientiotherapeutic tool when the evolving need for greater emotional and energetic support in any of the four phases of self-conscientiotherapy.

Keywords: Welcomology; affectivity; self-expression; heteroconscientiotherapy; Neuroception.

INTRODUÇÃO

Apresentação. Este artigo apresenta a *técnica da maternagem consciencioterápica* como ferramenta a ser utilizada na ampliação do acolhimento do evoluciente no atendimento consciencioterápico. A técnica está assentada no binômio psicossoma–mentalsoma.

Relevância. O tema proposto apresenta relevância para o desenvolvimento e estruturação de novas ferramentas da Consciencioterapeuticologia, especialidade da Consciencilogia em constante pesquisa e qualificação.

Acolhimentologia. O acolhimento é a primeira fase do polinômio interassistencial *acolhimento-orientação-encaminhamento-acompanhamento*. A habilidade do acolhimento das consciências é inerente ao processo de qualificação da convivialidade.

Heteroconsciencioterapia. A fase de acolhimento é fundamental na formação do vínculo positivo entre os consciencioterapeutas e o evoluciente a fim de que as 4 etapas da consciencioterapia, autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuaperação, se desdobrem a favor da autocura do evoluciente.

Maternagem. Sendo a maternagem uma forma de apoio, cuidado ou *approach* do consciencioterapeuta ao evoluciente, é pertinente o desenvolvimento desta condição de maneira técnica, objetivando melhores resultados na relação consciencioterápica através da regulação de afeto e do comportamento social de segurança (confiança) do evoluciente no processo terapêutico.

Autoexpressão. O acolhimento poderá ser ampliado na heteroconsciencioterapia através do uso da *técnica da maternagem* com o objetivo de criar um ambiente no qual o evoluciente sinta-se seguro, apoiado, aceito e compreendido em sua autoexpressão.

Metodologia. A pesquisa fundamentou-se em observações e aplicações da *técnica da maternagem* nos atendimentos consciencioterápicos pela autora e colegas consciencioterapeutas.

Bibliografia. Foi realizada revisão bibliográfica sobre o tema maternagem (especialidade da Acolhimentologia) na Enciclopédia da Consciencilogia e no Dicionário de Argumentos da Consciencilogia, bem como em bibliografias especializadas em comportamentos de engajamento social segundo a teoria polivagal do neurologista Stephen W. Porges.

Estrutura. O artigo está organizado em 3 seções e 5 capítulos, conforme disposto a seguir:

I. Acolhimentologia:

- 1.1. Maternagem consciencioterápica.
- 1.2. Vínculo consciencioterápico.

II. *Técnica da Maternagem Consciencioterápica:*

- 2.1. Neurocepção e envolvimento social
- 2.2. Aplicação: Atendimento consciencioterápico.
- 2.3. Procedimento da *técnica da maternagem consciencioterápica*.

III. Conclusões

I. ACOLHIMENTOLOGIA

Acolhimento. Ao chegar ao atendimento consciencioterápico, o evoluciente passa por um momento de adaptação a nova experiência na qual será beneficiado se expor de modo autêntico e aberto o próprio microuniverso consciencial.

Neurofisiologia. O *novo* pode acarretar reações fisiológicas relacionadas ao medo do desconhecido. Segundo Porges (2012) na maioria dos indivíduos sem transtornos psiquiátricos ou neuropatológicos o sistema nervoso avalia o risco e liga o estado neurofisiológico ao real risco do ambiente. Para o autor, quando o ambiente é avaliado como sendo seguro, as estruturas límbicas defensivas são inibidas capacitando o envolvimento social, o surgimento de estados viscerais calmos.

Abordagem. Vieira (2014) alega que ao investir no processo da assistência, o acolhimento é a primeira iniciativa, da qual depende o sucesso posterior da abordagem interassistencial.

A iniciativa é o acolhimento. Se você já alcançou a primeira fase do acolhimento, já está começando bem. Porém, a orientação prioritária é a mais chamativa quanto à reciclagem definitiva. De que modo você entra no cerne daquela abordagem. O acolhimento mostra certa vitória, mas mínima. O assistido já admitiu ser acolhido. O mais importante é a segunda parte, a instrução, a dialética, o conteúdo da interlocução quanto ao processo em si (Tarristicologia). Aí você vai mostrar a novidade ou a renovação a ser alcançada. Desde a criança até em relação à pessoa de idade, isso é fundamental. Se não fizer isso hoje, amanhã vai ter de começar a fazer e manter, não raro, até depois da dessoria. Quem morre revive.

Interconfiança. O acolhimento do evoluciente pela instituição e pelos consciencioterapeutas é fator importante e pode ser utilizado para amenizar o desconforto do evoluciente e aumentar seu grau de interconfiança.

Confiança. Segundo Almeida (2012), a confiança é uma tonalidade afetiva mais complexa, “tonalidades afetivas primárias e básicas (exemplos: raiva, alegria, tristeza, vaidade) são mais facilmente tipificadas em relação a componentes secundários e complexos (exemplos: aprazimento, benevolência, gratidão, confiança)”.

Paradoxo. Por que o lugar onde o evoluciente escolhe para receber ajuda e apoio é o mesmo no qual começa a se defender e a desconfiar? Por que esconderia dele mesmo e dos consciencioterapeutas as suas mazelas? Será que entender o comportamento social ajudaria a minimizar essas defesas?

Autoconflito. No momento em que o evoluciente entra em conflito interno, acirra as autodefesas e aumenta a desconfiança; neste momento pode ser adequado os consciencioterapeutas utilizarem a abordagem por intermédio da *técnica da maternagem consciencioterápica* de modo a promover ambiente de intercompreensão e apoio, no qual o evoluciente possa ganhar energia e aprofundar a autopercepção.

1.1. Maternagem Consciencioterápica

Maternagem. A maternagem está frequentemente relacionada aos primeiros dias e meses da relação da mãe com o seu filho, em especial durante o período da amamentação e cuidados vitais. É importante para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e do comportamento social do bebê humano.

Psicanálise. A técnica empregada na psicoterapia, pela abordagem da psicanálise nas psicoses por exemplo, a maternagem buscaria estabelecer entre terapeuta e paciente, no simbólico e no real, uma relação semelhante à que existiria entre uma boa mãe e seu filho.

Vinculação. Tendo em vista a Psicologia do Desenvolvimento, a maternagem promove a vinculação do bebê ao seu cuidador. A qualidade desse primeiro vínculo fica marcada (memória) e influenciará as vinculações posteriores e sociabilidade da conscin, seja com os irmãos, família, escola, trabalho, relacionamento amoroso, amizades, entre outros.

Ressomática. A qualidade do vínculo que se estabelece entre a mãe e o filho é um dos mais importantes para o sucesso na ressonância da consciência. É a origem do seu futuro vínculo social.

Gênero. A mãe poderá ser substituída nestes cuidados e o novo cuidador ou cuidadora estabelecerá um *vínculo de maternagem* com o bebê. A maternagem não tem como suporte a condição biológica, e nem mesmo o gênero, mas está amparada no afeto e no cuidado.

Regressão. A maternagem é necessária devido à vulnerabilidade resultante da imaturidade a que está sujeita a conscin em seus primeiros anos de ressonância, quando ainda não adquiriu o discernimento e lucidez para sobreviver e se defender sozinha. Ela precisa de um cuidador adulto que já desenvolveu a maturidade.

Abordagem. A maternagem pode ser utilizada dentro da Cuidadologia para diversos fins e em várias fases de vida. Frequentemente ao apoiar um ser humano em sofrimento, usa-se instintivamente a abordagem da maternagem no intuito de cuidar, acalantar e ajudar na reestruturação emocional.

Consciencioterapia. Dentro da abordagem consciencioterápica, o uso da maternagem pode ser um elemento de apoio afetivo em momentos de instabilidade, insegurança, regressão emocional onde o evoluciente encontra-se com baixo discernimento.

A partir desse suporte emocional e energético, o evoluciente poderá aumentar seu nível de autoexpressão pela expansão da afetividade e desenvolver mais autocognição da sua manifestação psicossomática.

Afetividade. O psicossoma, ou paracorpo das emoções, é um veículo de extrema relevância na saúde consciencial e repercute na sociabilização, comunicabilidade e vinculação. Desta forma, deve ser levado em consideração nas abordagens terapêuticas.

Complexidade. “*A interação consciencioterapeuta-evoluciente é um processo complexo, pois requer o entendimento multidimensional, holossomático, bioenergético e multiexistencial.*” (Soares, 2012).

1.2. Vínculo Consciencioterápico

Vínculo. A abordagem consciencioterapêutica depende de um bom vínculo estabelecido entre o evoluciente e a equipe de consciencioterapeutas. É como o evoluciente mantém conexão e contato. “Os bebês, as crianças e os adultos necessitam de estratégias de envolvimento social adequado para formar ligações positivas e vínculos sociais” (Porges, 2012).

Definologia. A Enciclopédia da Conscienciologia (2013) define *vínculo terapêutico* como sendo o ato ou efeito de a consciência, intra ou extrafísica, conectar-se ou ligar-se a conscins ou consciexes enfermas com a finalidade de proporcionar alívio, tratamento, remissão de desequilíbrios holossomáticos, caracterizando a condição geradora de relação interconsciencial de assistência terapêutica uni ou bidirecional.

Interações. Cabe ao consciencioterapeuta desenvolver e utilizar a habilidade pessoal de sintonia afetiva com o evoluciente para estabelecer o vínculo de confiança. A contraparte da sintonia afetiva depende do evoluciente.

Qualificação. Segundo Takimoto (2006), a abordagem consciencioterápica qualifica o vínculo consciencioterápico com o evoluciente e deve ser dinâmica, especializada, científica, específica, dependendo “caso a caso.” Alguns fatores importantes nesta abordagem: foco, acolhimento, intencionalidade, amparadores.

Sintonia. No artigo Para-afetividade, Almeida (2012), demonstra que consoante à Conviviologia, as gradações afetivas intraconscienciais mantêm relação estreita com a extraconsciencialidade, segundo o princípio de causa-efeito, através de 2 tipos de respostas, descritas em ordem funcional:

1. **Centrípeta:** a capacidade de ser influenciada segundo a habilidade pessoal de sintonia afetiva com outrem.

2. **Centrífuga:** a capacidade de irradiar influência segundo a habilidade pessoal de facilitar a sintonia afetiva de outrem.

Paratecnologia. Segundo Soares (2012), em seu artigo *Interação consciencioterapeuta-evoluciente*, o cenário acolhedor montado pela equipe de consciencioterapeutas, através da paratecnologia consciencioterápica, facilita a interação do evoluciente com a equipe intra e extrafísica:

A equipe de consciencioterapeutas pode adotar um conjunto de procedimentos no set consciencioterápico a fim de propiciar um ambiente acolhedor para que o evoluciente possa ampliar a interação com a equipe intrafísica e extrafísica. Este cenário otimizado auxilia o evoluciente a lidar melhor com as mazelas intraconscientes sem desestabilizar-se e utilizar, a partir da própria vontade e dos autodesassédios realizados, os recursos mentaissomáticos, a fim de promover a autocura. A este conjunto de procedimentos, dá-se o nome de paratecnologia consciencioterápica.

Tipologia. Eis a exemplificação de 11 possibilidades de estabelecimento dos vínculos e dos paravínculos durante o tratamento consciencioterápico:

Vínculos:

01. Consciencioterapeutas~OIC.
02. Evoluciente~OIC.
03. Consciencioterapeuta1~Consciencioterapeuta2.
04. Consciencioterapeutas~evoluciente.
05. Evoluciente~consciencioterapeutas.

Paravínculos:

06. Consciencioterapeutas~paraconsciencioterapeutas.
07. Evoluciente~paraconsciencioterapeutas.
08. Consciencioterapeutas~conciexes do evoluciente.
09. Evoluciente~conciexes.
10. Paraconsciencioterapeuta~paraconsciencioterapeuta.
11. Conciexes~conciexes.

Paravínculos. Paravínculos são as conexões ou interações entre conscin e consciex ou entre consciexes.

Parassegurança. Por dedução, existem outros vínculos atuantes durante o atendimento, por exemplo, consciexes ligadas aos consciencioterapeutas. Considerando a manutenção de assepsia do *consultorium* consciencioterápico, essas consciexes não teriam permissão para adentrar o ambiente durante o atendimento do evoluciente.

II. TÉCNICA DA MATERNAGEM CONSCIENCIOTERÁPICA

Técnica. Técnica é um conjunto de procedimentos que visa obter um resultado. A superação das patologias e parapatologias é o resultado esperado do tratamento através da consciencioterapia. O uso de técnicas facilita e otimiza as abordagens e intervenções pela equipe de consciencioterapeutas.

Discernimento. O aumento da lucidez e do discernimento do evoluciente é premissa básica para escolha das técnicas a serem empregadas no *consultorium* consciencioterápico.

Intervenção. O uso da *técnica da maternagem consciencioterápica* objetiva desenvolver uma intervenção baseada na maternagem lúcida, discernidora e progressiva, através do aumento do nível de confiança e senso de segurança do evoluciente, visando um posterior aprofundamento e expansão do processo consciencioterapêutico.

Neurociência. Estudos recentes do neuropsiquiatra Stephen W. Porges (2012), baseados em fundamentos neurofisiológicos das emoções, apego, comunicação e autorregulação estão influenciando o desenvolvimento de intervenções inovadoras projetadas para estabilizar estados comportamentais e psicológicos e estimular o comportamento de envolvimento social.

2.1. Neurocepção e envolvimento social

Sociabilidade. O comportamento social interpessoal do ser humano é complexo e envolve processos fisiológicos, psicológicos, neurofisiológicos e neuroquímicos em desenvolvimento há milhares de anos através da evolução da espécie para garantir a sobrevivência. O sistema nervoso continuamente avalia riscos e perigos através dos sentidos ao processar as informações do ambiente.

Emoções, regulações de afeto e comportamento social interpessoal são processos psicológicos que descrevem experiências humanas básicas em respostas a eventos, desafios ambientais e pessoas. Esses processos configuram nosso sentido próprio, contribuem para nossas habilidades de relacionamentos e determinam se nos sentimos seguros em vários contextos ou com pessoas específicas (Porges, 2012).

Neurocepção. Ameaças à vida são detectadas pelo sistema nervoso mais complexo do mamífero humano através da neurocepção, de modo a estabelecer o comportamento de luta ou fuga ou de relaxamento. A neurocepção também será utilizada para regular o comportamento social interpessoal.

Definologia. *Neurocepção* é um termo criado por Porges (2012) para descrever como os circuitos neurais distinguem se certas situações ou pessoas são seguras, pe-

rigosas ou envolvem risco de vida. Ocorre nas partes primitivas do cérebro de forma inconsciente e automática e determina neurobiologicamente comportamentos pró-sociais ou defensivos.

Mecanismo. O estudo do mecanismo da neurocepção auxilia o entendimento da necessidade de utilizar boa interação para promoção de estados fisiológicos que apoiem o comportamento social na consciencioterapia. “Assim, a neurocepção de indivíduos familiares e a de indivíduos com vozes prosódicas apropriadas a faces expressivas calorosas, traduzem-se em uma interação social promovendo o senso de segurança” (Porges, 2012).

Confiança. O senso de segurança do humano será ativado a partir da leitura (neurocepção) do tom da voz, da expressão da face e dos movimentos manuais na relação. O envolvimento social depende sobretudo da regulação dos músculos da face e da cabeça, que geram a expressão facial, movimentos da cabeça, entonação da voz, direção do olhar e distinção de vozes humanas.

“O sistema de envolvimento social regula os músculos faciais, incluindo os músculos esfínteres ao redor dos olhos que promovem um comportamento social de olhar fixo e expressividade emocional; músculos do ouvido médio que permitem a detecção da voz humana de ruídos de fundo; músculos da mastigação que estão envolvidos na ingestão; músculos da laringe e da faringe que são usados na sucção, ato de engolir, vocalização e respiração; e músculos da cabeça que aumentam os gestos sociais e a orientação dos movimentos, tais como movimentos giratórios e de inclinação. Coletivamente, esses músculos funcionam como filtros de estímulos sociais e determinantes de envolvimento com o ambiente social” (Porges, 2012).

Somaticidade. Esse conhecimento embasa o uso da *técnica da maternagem*, pois a postura somática do consciencioterapeuta em prol de aumento do envolvimento social do evoluciente dependerá do emprego de interações com expressões faciais sintonizadas e contingentes com entonação de voz adequada para promover o senso de segurança durante o atendimento consciencioterápico.

2.2. Aplicação: Atendimento Consciencioterápico

Ambiente. Os atendimentos consciencioterápicos são realizados em ambiente tecnicamente preparado por 2, eventualmente 3 consciencioterapeutas, atuando em cooperação com os amparadores extrafísicos, visando auxiliar o evoluciente a alcançar a autotocura.

Heteroconsciencioterapia. “A heteroconsciencioterapia é a autoconsciencioterapia aplicada pelo evoluciente, somada à heteroajuda especializada, técnica e profissional, feita em ambiente específico e apropriado (através de consciencioterapeutas), aos moldes do que é realizado na Organização Internacional de Consciencioterapia” (Takimoto, 2006).

Modalidades. As modalidades de atendimentos consciencioterápicos individuais oferecidos pela OIC (Ano-base: 2017) são de 3 tipos:

- **Atendimento regular:** atendimento com periodicidade quinzenal, com duração de até uma hora.
- **Atendimento pontual:** atendimento único focado em demanda pontual.
- **Atendimento intensivo:** 5 atendimentos consecutivos diários, no mesmo horário, com duração de até 1 hora.

Aplicação. Este estudo propõe a aplicação da *técnica da maternagem consciencioterápica* durante os atendimentos individuais numa modalidade de acolhimento técnico. Eis 6 binômios indicadores positivos reforçadores do uso da técnica na consciencioterapia:

1. Mentalssoma–psicossoma.
2. Afetividade saudável–vínculos fortalecidos.
3. Autodiscernimento–afetividade.
4. Reconfortar–esclarecer.
5. Sinceridade–candura.
6. Afetividade–racionalidade.

Indicações. A *técnica da maternagem consciencioterápica* poderá ser aplicada sempre que o evoluciente necessitar de maior apoio emocional e energético em qualquer das 4 fases da heteroconsciencioterapia.

Abordagem. A técnica também viabiliza o processo de abordagem de maneira harmônica e acolhedora, através do holossoma do consciencioterapeuta para que o evoluciente se sinta acolhido, confiante e promova abertismo para sua reciclagem.

Holossoma: o holossoma do consciencioterapeuta é um elemento importante na *técnica da maternagem*; o conjunto de veículos deverá estar congruente e convergente com o objetivo proposto pela técnica. Eis abaixo, a descrição da postura acolhedora do consciencioterapeuta:

Soma: expressão facial relaxada, sorriso acolhedor, voz suave, paciente e pausada, gesticulação calma.

1. **Postura:** a maneira de manter o corpo ou compor os traços fisionômicos de modo mais afetuoso, mais passivo e acolhedor, tendente a maior escuta atenta e interessada no apoio emocional.
2. **Gestualidade:** qualidade do gestual, movimentos do corpo de forma voluntária demonstrando mais lentidão, tônus mais relaxado.
3. **Olhar:** firme, interessado, porém sereno e bondoso.
4. **Voz:** tom mais baixo, conectado, afetuoso, acolhedor.

Energossoma: energias com padrão acolhedor, qualidade pacífica, formando campo com padrão de assistencialidade, receptividade e acolhimento.

Psicossoma: sentimentos de tranquilidade, amorosidade, fraternidade e acalmia íntima, uso da habilidade de ouvir com paciência.

Mentalsoma: uso da criticidade, discernimento, ideias, objetivos e intencionalidade clara.

2.3. Procedimento da *técnica da maternagem consciencioterápica*

1. **Materpensene.** O materpensene é o acolhimento do evoluciente e das consciexes envolvidas.

2. **Mecanismo.** O mecanismo se dá pelo envolvimento social positivo do evoluciente através de um estado neurofisiológico de acalmia, confiança no ambiente e na equipe consciencioterápica a partir do aprofundamento e expansão do acolhimento recebido. Há diminuição ou extinção da reação de luta ou fuga, das defesas do ego e aumento do senso de segurança na equipe com aumento do nível de abertismo e consequente possibilidade de aprofundamento na autoconsciencioterapia.

3. **Objetivos.** Aumentar a interconfiança para formação do vínculo terapêutico; criar ambiente acolhedor do conteúdo emocional manifestado; ajudar na reestruturação emocional; aumentar o nível de abertismo, autopercepção e autocognição do evoluciente.

4. **Indicações.** Pode ser usada no momento de catarse emocional quando há o rebaixamento da lucidez e do discernimento do evoluciente. Em casos de perdas ou traumas quando o evoluciente está vulnerável e fragilizado. Minimizar autoculpa, rigidez, medo, tensão, baixa autoestima e autocobrança exagerada. Após o uso da *técnica da impactoterapia* para ajudar o evoluciente a se reorganizar (*morde-assopra*).

5. **Sinais.** Observar sinais emitidos pelo evoluciente: tensão, medo, fechadismo, confusão mental, angústia, necessidade de proteção e amparo. Pode ser observado na postura corporal do evoluciente e no padrão do campo: perceber padrão de energia das consciexes envolvidas no contexto.

Procedimento. A *técnica da maternagem consciencioterápica* é realizada através dos seguintes procedimentos, listados em ordem cronológica:

1. Exteriorize energias fraternas para o evoluciente com padrão de acolhimento.
2. Faça contato visual com o evoluciente e pergunte como ele está se sentindo no momento.
3. Utilize o tônus afetivo basal de acolhimento/maternagem: voz suave, tom mais baixo, olhar sereno, sorriso acolhedor, gestualidade calma e relaxada.
4. Faça abordagens verbais de apoio emocional ao evoluciente, fortalecendo sua expressividade.

5. Acolha com suavidade a expressão de emoções e sentimentos que o evoluciente trouxer.

6. Auxilie-o a dar nomes às emoções e sentimentos trazidos e valorize seu abertismo e aprofundamento.

7. Ao final, pergunte como o evoluciente está se sentindo e o auxilie no seu esclarecimento.

Efeitos. Consoante a *Experimentologia*, eis 7 efeitos esperados no evoluciente após a aplicação da *técnica da maternagem consciencioterápica*, descritos em ordem alfabética:

1. Aumento da sensação de segurança e autosssegurança.

2. Aumento da tranquilidade íntima.

3. Aumento da intimidade na relação consciencioterapeutas-evoluciente.

4. Diminuição das defesas do ego.

5. Percepção de apoio emocional e endosso sentimental dos consciencioterapeutas.

6. Percepção da energia do campo tranquila e acolhedora.

7. Maior conexão e autenticidade na expressão das emoções e sentimentos.

8. Abertura para a fase de esclarecimento: debates, refutações e consensos.

Resultados: os efeitos esperados da aplicação da técnica na equipe de consciencioterapeutas estão relacionados ao aumento da conexão com a equipe extrafísica, maior acesso à história holobiográfica do evoluciente e à recepção das consciexes carentes de energia para serem encaminhadas.

Assediadores. “O inteligente é não ficar invariavelmente contra os assediadores, e sim a favor dos mesmos com a intenção de melhorá-los. Para se alcançar tal objetivo, temos de fazer o acolhimento, a assistência” (Vieira, 2014).

Malefícios. Em qualquer intervenção terapêutica é sempre coerente avaliar a relação benefício/malefício da ação para evitar o mau uso da técnica. A maternagem homeostática promove a independência do outro.

Mentalsomatologia. “As reações comocionais provenientes do psicossoma são pouco a pouco tornadas maduras, racionais e lógicas através do mentalsoma ativo da conscin lúcida” (Vieira, 2014).

Evitações. Eis listadas algumas evitações a serem consideradas pelos consciencioterapeutas na aplicação da *técnica da maternagem consciencioterápica*:

1. Uso prolongado ou em dose maior do que o necessário na intervenção: remédio-veneno.

2. Uso da maternagem deslocada: uso da tacon (maternagem) onde seria indicado o uso da tares (paternagem): tares balsâmica-edulcoração melíflua.

Diferencial. Eis, a seguir, na tabela 1, aspectos que diferenciam a abordagem da maternagem da paternagem. Ambas necessárias em momentos específicos das intervenções consciencioterápicas a fim de direcionar a manifestação do holossoma do consciencioterapeuta e do campo consciencioterápico, objetivando a autocura do evoluciente:

Tabela 1. Diferenças da abordagem da maternagem e da paternagem.

Maternagem	Paternagem
Psicossomática	Mentalsomática
Objetiva acolher para esclarecer	Objetiva esclarecer diretamente
Tares baseada na afetividade	Tares baseada em argumentos lógicos
Tonalidade de voz suave e afetuosa	Tonalidade de voz forte e firme
Olhar acolhedor	Olhar firme
Gestualidade calma	Gestualidade incisiva
Uso predominante do cardiochakra	Uso predominante do frontochakra

Cosmoética. “Visão ampliada do contexto multidimensional da consciência para poder avaliar o real benefício das ações” (Takimoto, 2006).

Contra-indicações: o consciencioterapeuta deve considerar outras manifestações do evoluciente, quando seria contraindicado utilizar a *técnica da maternagem consciencioterápica*: anticosmoética, autovitimização, autossabotagem, fuga da realidade, acomodação, autocomplacência, procrastinação e manipulação.

III. CONCLUSÕES

Acolhimento. A relevância do acolhimento no estabelecimento do vínculo homeostático do evoluciente com a equipe consciencioterápica requer desenvolvimento de técnicas consciencioterapêuticas como instrumentos otimizadores do processo de abordagem do evoluciente na consciencioterapia.

Abertismo. A *técnica da maternagem consciencioterápica* viabiliza a formação de campo energético propício ao abertismo e autoexpressão do evoluciente.

Postura. O uso do holossoma do consciencioterapeuta no processo de abordagem através da *técnica da maternagem consciencioterápica* requer uma postura harmônica, acolhedora e pacífica.

Aplicação. A *técnica da maternagem consciencioterápica* poderá ser aplicada sempre que o evoluciente necessitar de maior apoio emocional e energético em qualquer das 4 fases da autoconsciencioterapia.

Especificidade. O discernimento e a intencionalidade cosmoética são os atributos a serem usados pelo consciencioterapeuta na escolha acertada da técnica consciencioterápica específica a ser utilizada diante do contexto apresentado no *consultorium* visando a autocura do evoluciente.

Profilaxia. O uso da *técnica da maternagem consciencioterápica* pode funcionar ao modo de profilaxia de posturas de arrogância, distanciamento, frieza emocional, racionalidade por parte dos consciencioterapeutas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida, Marco Antônio; *Autoprofilaxia das Irracionalidades Antiassistencias*. Artigo; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting Journal of Conscientiology*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; Journal; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; London; September, 2006; páginas 119 a 142.
2. Almeida, Marco Antônio; Carvalho, Rose. *Para-afetividade: Proposição de Técnicas Consciencioterápicas*; Artigo; Saúde Consciential; Revista; Anual; Ano I; N. 1; 9 enus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 15 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 46 a 57.
3. Porges, Stephen W., *Teoria polivagal: fundamentos neurofisiológicos das emoções, apego, comunicação e auto-regulação*; pref.; revisores Pedro Ribeiro e Carlos Alberto Franco; trad. Flávio Souza e Márcia de Carvalho Campello; 19 cap.; 344 p.; alf.; 23,0x16,0cm; br.; 1ª .Ed.; Senses Aprendizagem e Comunicação; Rio de Janeiro, RJ; 2012; páginas 32, 263, 264, 271, 286 e 287.
4. Soares, Fátima; *Estudo da Interação Consciencioterapeuta-Evoluciente*; Artigo; Saúde Consciential; Revista; Anual; Ano I; N. 1; 9 enus.; 1 microbiografia; 2 tabs.; 15 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; páginas 39 a 45.
5. Takimoto, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; Artigo; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting Journal of Conscientiology*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; Journal; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; London; September, 2006; páginas 11 a 28.
6. Takimoto, Marília. *Limites Cosmoéticos da Abordagem Consciencioterápica*; Artigo; *Proceedings of the 4th Consciential Health Meeting Journal of Conscientiology*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; Journal; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; London; September, 2006; páginas 41 a 59.
7. Vieira, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciential; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; página 1466.
8. *Idem*; *Dicionário de Argumentos da Conscientologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciential; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 57, 612 a 621, 810 a 819, 859 e 933 a 935. de Argumentos da Conscientologia; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciential; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Binômio Serenarium–Consciencioterapia Intensiva: Potencializador da Autoconsciencioterapia

Binomio Serenarium–Consciencioterapia intensiva: Potencializador de la Autoconsciencioterapia

Serenarium–Intensive Conscientiotherapy Binomial: A Potentiator of Self-conscientiotherapy

Eliane Stédile

Psicóloga Clínica com extensão em Psicologia Cognitivo-comportamental, professora universitária, docente, e voluntária da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ), elianeste@gmail.com

RESUMO. Este artigo objetiva oportunizar reflexões quanto à potencialização paraterapêutica da autoconsciencioterapia, a partir do *binômio Serenarium–consciencioterapia intensiva* e seu efeito, enquanto paratecnologias complementares e pré-requisitos para o laboratório de 10 dias de duração (*Conscientiarium*). Propõe que a realização do experimento no laboratório conscienciológico *Serenarium* e a consciencioterapia intensiva desnudam a consciência interessada no autoenfrentamento sadio. Aborda a autopesquisa em solilóquio no *Serenarium* por 3 dias, os circunlóquios nas sessões consciencioterápicas durante 5 dias e o efeito nas reflexões autoconsciencioterápicas. Utiliza, enquanto metodologia, análise da autora pelas vivências na condição de: voluntária da equipe técnica do Laboratório *Serenarium*, no *Campus* da Associação Internacional para a Evolução da Consciência – ARACÊ, durante 12 anos; pesquisadora-serenauta em 8 experimentos laboratoriais realizados no *Serenarium*; e evoluciente, ao realizar consciencioterapia intensiva no *Campus* da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

Palavras-chave: autoenfrentamento; Experimentologia; desafios evolutivos; prospectiva.

RESÚMEN. Este artículo tiene como objetivo proporcionar la oportunidad de reflexionar sobre el potencial paraterapéutico de la autoconsciencioterapia, a partir del *binomio Serenarium–consciencioterapia intensiva* y su efecto como paratecnología complementaria y prerequisite para el laboratorio de 10 días de duración (*Conscientiarium*). Se propone que la realización de la experiencia en el laboratorio conscienciológico *Serenarium* y la autoconsciencioterapia intensiva desnudan a la conciencia interesada en el autoenfrentamiento saludable. Se aborda la autoinvestigación en soliloquio en el *Serenarium* por 3 días, los circunloquios en las sesiones consciencioterapéuticas durante 5 días y su efecto en las reflexiones autoconsciencioterapéuticas. Se utiliza como metodología, el análisis de las vivencias de la autora en condición de: voluntaria del

equipo técnico del Laboratorio *Serenarium*, en el Campus de la Asociación Internacional para la Evolución de la Conciencia (ARACÉ), durante 12 años; investigadora-serenauta en 8 experimentos laboratoriales realizados en el *Serenarium*; y de evolucionante, al realizar concientioterapia intensiva en el Campus de la Organización Internacional de la Concientioterapia (OIC).

Palabras clave: autoenfrentamiento; Experimentología; desafíos evolutivos; prospectiva.

ABSTRACT. This article aims to provide an opportunity to reflect on the paratherapeutic potentiation of self-conscientiotherapy, through the *Serenarium–intensive conscientiotherapy binomial* and its effects, these being complementary paratechnologies and prerequisites for a 10-day laboratory (*Conscientiarium*). It proposes performing the experiment in a *Serenarium* conscientiological laboratory with the intensive conscientiotherapy used to denude the consciousness interested in healthy self-confrontation. This self-research covers the 3 days of the *Serenarium*'s soliloquy, 5 days of dialogues in conscientiotherapeutic sessions and the effects on self-conscientiotherapeutic reflections. It uses, as a methodology, the author's analyses through experiences in the condition of: volunteer in the technical team of the *Serenarium* laboratory at the *Campus* of the International Association for the Evolution of Consciousness – ARACÉ, over 12 years; serenaut-researcher in 8 laboratory experiments carried out in the *Serenarium*; and as an evolutient, when participating in intensive conscientiotherapy at the *Campus* of the International Organization of Conscientiotherapy (OIC).

Keywords: self-confrontation; Experimentology; evolutionary challenges; prospective.

INTRODUÇÃO

Autopesquisa. Fazendo parte do eixo central do Paradigma Consciencial, a auto-pesquisa é ferramenta provocadora de recins e recéxis para o pesquisador interessado em tornar-se terapeuta de si mesmo.

Paratecnologias. A *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional* (CCCI) dispõe hoje (Ano-base: 2017) de paratecnologias de ponta propiciadoras da autoconscientioterapia, entre as quais, os laboratórios conscienciológicos e a conscientioterapia, notadamente o laboratório *Serenarium* e a conscientioterapia intensiva.

Aprofundamento. Ao combinar estas duas paratecnologias pode ocorrer o aprofundamento na autoconscientioterapia porque o pesquisador *não tem mais por onde escapar*, no quesito autoenfrentamento.

Objetivo. Este artigo objetiva lançar luz sobre a importância do *binômio Serenarium–conscientioterapia intensiva* na potencialização da autoconscientioterapia devido à complementariedade paratecnológica.

Metodologia. Esta pesquisa tem por base a análise de vivências da autora na condição de:

1. Voluntária da equipe técnica do Laboratório *Serenarium* do *Campus* ARACÊ desde 2005.
2. Serenauta em 8 experimentos realizados no Laboratório *Serenarium* do *Campus* ARACÊ entre os anos de 2005 a 2016.
3. Evoluciente, ao realizar consciencioterapia intensiva, no *Campus* da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), em setembro de 2013.

Estrutura. O trabalho está organizado em 4 seções:

I. Autoconsciencioterapia.

II. Binômio *Serenarium*–consciencioterapia intensiva.

III. Ponderações prospectivas.

IV. Conclusões.

I. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Definição. A *autoconsciencioterapia* é a autoaplicação sistemática da autoanamnese holossomática e pluriexistencial com a finalidade de estabelecer o autodiagnóstico, realizar o autoenfrentamento e alcançar a autossuperação das patologias e parapatologias conscienciais (Haymann & Medeiros, 2016).

Etapas. De acordo com Medeiros (2013) para fins didáticos, divide-se o processo autoconsciencioterápico em 4 etapas:

1. **Autoinvestigação:** autopesquisa.
2. **Autodiagnóstico:** autorrevelação.
3. **Autoenfrentamento:** autoterapêutica.
4. **Autossuperação:** autocura.

Questionamentos. Utilizando-se da provocação cosmoética, lança-se, a seguir, 10 questionamentos quanto às 4 etapas autoconsciencioterápicas, com vistas ao aprofundamento da autorreflexão:

Autoinvestigação. 1. Ao iniciar a autopesquisa, o pesquisador quer de fato se conhecer ou quer apenas corroborar o que já sabe sobre si mesmo? 2. Até onde pretende avançar? 3. Aceitaria ir até o quadrante “oculto para mim e oculto para o outro” da Janela de Johari?

Autodiagnóstico. 4. Como pretende atuar ao autorrevelar-se, sem distorções cognitivas, portador de parapatologias multiexistenciais do ego? 5. Almejando a des-
peticidade ainda nesta existência, ao se autoperceber concordando com cunhas mentais sutis, assemelhadas ao padrão pensênico de possíveis consréus, utilizaria mecanismos de defesa do ego para desconsiderar a situação ou aceitaria o autodiagnóstico implacável procurando descobrir mais sobre tal fissura?

Autoenfrentamento. 6. Na busca pelo autoenfrentamento, a que se predispõe enquanto autoterapêutica? 7. Ousa fazer diferente nesta existência das automimeses dispensáveis pretéritas, quando se depara com o megagargalo da recin e da recéxis? 8. Se organiza para aproveitar o cabedal paratecnológico disponível na CCCI para ir até as últimas consequências consigo mesmo?

Autossuperação. 9. Está disposto a promover a multimaxidissidência de padrões pessoais anacrônicos e a interassistência por atacado a bolsões holopensênicos patológicos aos quais pertenceu? 10. Visando a autocura, aceita o exercício exemplarista de estar no autodesafio incomodativo de novas posturas, próprias de patamares ainda não alcançados da escala evolutiva?

Autoesforço. Estando o pesquisador em paz com seus autoesforços nestas 4 etapas autoconsciencioterápicas, é possível almejar a saída diuturna da mediocridade e a busca da aceleração da história pessoal.

Potencializador. Neste contexto, o estudo do *binômio Serenarium–consciencioterapia intensiva* foi aprofundado pela autora pela representatividade na potencialização da autoconsciencioterapia.

II. BINÔMIO SERENARIUM–CONSCIENZIOTERAPIA INTENSIVA

Serenarium. “O *Serenarium* é o laboratório conscienciológico constituído por base intrafísica propícia ao estabelecimento de conexão interdimensional destinada à imersão e autoconcentração da conscin experimentadora durante 72 horas consecutivas, em condição de total isolamento voluntário, direcionada à autopesquisa, captação de neoverpons autevolutivas otimizadoras de autenfrentamentos exitosos (recins) e reciclagens existenciais (recéxis), planejadas a partir da Heurística Pessoal, com base em fatos e parafatos” (Vieira, 2013).

Intensiva. “A *consciencioterapia intensiva* é modalidade da consciencioterapia clínica, caracterizada por ter 5 atendimentos de até 1 hora cada, com intervalos de 1 dia entre cada atendimento” (Gonçalves, 2013).

Heteroconsciencioterapia. Em 2013 esta autora, em seu 6º experimento no *Serenarium*, obteve o máximo de aprofundamento na intersubjetividade autoconsciencioterápica, constatando a necessidade premente de heteroconsciencioterapia.

Ampliação. A consciencioterapia intensiva, agendada para o mesmo ano, possibilitou o partilhar das autorreflexões com equipe técnica, neutra e isenta, ampliando as possibilidades analíticas da demanda levada para o *consultorium consciencioterápico* na ocasião.

Evoluciente. Na condição de evolucionista, experienciando a consciencioterapia intensiva, a autora constata o quanto se pode avançar nas autorreflexões.

Complementaridade. Juntando-se as paratecnologias evolutivas, *Serenarium* e consciencioterapia intensiva, foi possível identificar a complementaridade de ambas.

Autoencantoamento. O retorno ao *Serenarium* para novos experimentos, após a consciencioterapia intensiva, trouxe a constatação, pelo autoencantoamento cosmoético voluntário, de que não havia mais como “correr da raia” e sim, encarar o auto-diagnóstico.

Convergência. De acordo com Stédile (2014), a convergência das paratecnologias, *Serenarium*–consciencioterapia intensiva, pode ser observada em pelo menos 10 ações factíveis, favorecedoras do processo autoconsciencioterápico, visíveis na tabela de Ações Encadeadas *Serenarium*–consciencioterapia intensiva (Tabela 1):

Tabela 1. Ações encadeadas *Serenarium*–consciencioterapia intensiva.

Nº	Ação no <i>Serenarium</i>	Ação na Consciencioterapia Intensiva
01.	A aplicação da técnica do autovivenciograma, atividade que antecede o experimento no <i>Serenarium</i> , leva o pesquisador a concentrar-se no entendimento de autovivências significativas, diferenciando o fato ou parafato da interpretação do ocorrido, por ele elaborada.	Ao agendar a consciencioterapia intensiva o incômodo ou travão do momento evidencia-se ou <i>salta aos olhos</i> do evoluciente, que já perscrutou suas autovivências mais intensas e conhece claramente sua demanda prioritária, ou nó górdio a ser trabalhado.
02.	O serenauta elabora hipóteses sobre seus travões, autossuperações e conquistas.	As hipóteses são corroboradas ou refutadas pelo próprio evoluciente durante ou entre uma sessão e outra.
03.	As reflexões durante o experimento são aprofundadas e registradas pelo pesquisador.	As reflexões aprofundadas são compartilhadas com os consciencioterapeutas levando a neorreflexões.
04.	O experimento laboratorial proporciona o aprofundamento na intraconsciencialidade do pesquisador, permitindo a retirada das máscaras sociais e dos mecanismos intraconscienciais de defesa.	Livre de máscaras e mecanismos defensivos o evoluciente dá abertura ao consciencioterapeuta para aprofundar as análises, trazendo para si as responsabilidades.
05.	A condição do serenauta, com a infraestrutura otimizada existente no laboratório, favorece a autointervenção e o pesquisador voluntariamente autoencantou-se, ampliando o autoconhecimento e a visão pessoal quanto a seu mecanismo de funcionamento.	Conhecendo-se a fundo, o evoluciente tende a eliminar melindres e não teme o autoenfrentamento profundo, coloquialmente nominado “ <i>soco na cara, fratura exposta</i> ”.
06.	O <i>locus of control</i> do experimentador no <i>Serenarium</i> , quando quer se autoenfrentar, é invariavelmente interno, levando-o a assumir as responsabilidades por seus atos, nas análises autobiográficas.	Ir para a consciencioterapia assumindo a responsabilidade por escolhas realizadas faz com que o evoluciente dispense a aprovação do consciencioterapeuta em suas decisões, e não necessite de cumplicidade em suas análises.
07.	A flexibilidade para rever pontos de vista, ir	Liberto do medo da autoexposição, o evo-

	e vir nas análises, proporcionada pelo período de 72 horas de experimento, faz com que o pesquisador “vire sua vida pelo avesso” sem medo do autoenfrentamento.	luciente escancara sua realidade nas 5 sessões terapêuticas, deixando à mostra fissuras, trafores e trafores, permitindo a remissão franca das patologias e parapatologias.
08.	A intercomunicação da equipex que acompanha o experimento com o serenauta permite ao experimentador predisposto receber paraintervenções alavancadoras de recins.	O evoluciente recebe com naturalidade as intervenções dos consciencioterapeutas porque tem predisposição para o processo terapêutico alinhado aos mecanismos multidimensionais assistenciais.
09.	A liberdade para o serenauta conduzir como quiser o experimento, fazendo sua agenda durante os 3 dias no laboratório, gera autoconfiança no experimentador.	A autoconfiança do evoluciente permite extrapolacionismos nas sessões consciencioterápicas.
10.	A certeza do pesquisador, pós-experimento, de ter ido às últimas consequências consigo próprio em um processo autoconsciencioterápico, pacifica intimamente quanto aos autoesforços e diminui as expectativas relativas às soluções instantâneas.	Sem expectativas, o evoluciente disponibiliza-se para a consciencioterapia intensiva, ciente de que, ao voltar ao <i>Serenarium</i> para um próximo experimento dinamizará o ciclo de busca por novos patamares evolutivos.

Resultados. Após a utilização das paratecnologias *Serenarium*–consciencioterapia intensiva, esta autora obteve resultados significativos, entre os quais: o aumento da autoconfiança; a autossuperação de conflitos íntimos estagnadores; a ampliação do senso de pertencimento ao grupo evolutivo e da noção do papel pessoal enquanto minipeça no maximecanismo multidimensional, por vivenciar esta engrenagem em pleno funcionamento; a potencialização da interassistência e de soluções ao analisar cosmoeticamente fatos, parafatos e perceber-se na plenitude da maxiproéxis.

III. PONDERAÇÕES PROSPECTIVAS

IFV. Em 1997, quando foi proposto pelo Professor Waldo Vieira (1932–2015) a construção do primeiro laboratório conscienciológico, no *Campus* CEAEC, para experimentos de 3h30 de duração, o laboratório da Imobilidade Física Vígil (IFV), houve um grande impacto na Comunidade Conscienciológica.

Desafio. Na ocasião, permanecer durante 3 horas controlando a psicomotricidade e ampliando a retilinearidade pensênica representava, no contexto, um desafio inédito, restrito à microminoria.

Impacto. Em 2000, quando Vieira propôs a construção do Laboratório *Serenarium*, no *Campus* ARACÊ, o impacto ampliou-se.

Intangibilidade. Permanecer por 3 dias consecutivos, isolado, sem acesso à televisão, internet, celular e contato com pessoas, parecia ser algo quase que inatingível.

Realidade. Após o surgimento do desafio do *Serenarium*, o laboratório de IFV pareceu ser mais tangível, apesar de ambos ainda continuarem representando um grande desafio para a maioria dos integrantes da CCCI.

Conscientiarium. Descortina-se agora novo desafio à CCCI: a construção de um laboratório para experimentos de 10 dias de duração – o *Conscientiarium* – também proposto por Vieira.

Preparação. O lançar desta prospectiva vanguardista, projeta os desafios das consciências predispostas à potencialização da autoconsciencioterapia, preparando os epicentros da CCCI para patamares evolutivos mais avançados.

Pré-requisitos. Desde a descrição de como seria este laboratório, professor Waldo Vieira também orientou quanto aos pré-requisitos para a realização do experimento. Entre outros itens, evidenciou 2: já ter passado pela experiência do *Serenarium* e ter feito consciencioterapia, corroborando com a vivência da autora em relação ao efeito potencializador, para a autoconsciencioterapia, do binômio *Serenarium*–consciencioterapia intensiva.

Pontoações. Constata-se que na primeira década de existência do Laboratório *Serenarium* (2004–2014), 144 pesquisadores realizaram experimentos nos laboratórios existentes nos *Campi* ARACÊ e INVEXOLOGIA, sendo que, desses, menos de 20% realizaram consciencioterapia intensiva. Esta realidade evidencia o quanto a conjunção das duas paratecnologias ainda tem muito a ser explorada.

IV. CONCLUSÕES

Voluntariado. Na condição de voluntária do CEAEC quando do surgimento do laboratório de Imobilidade Física Vígil (IFV), esta autora presenciou a mudança nos voluntários pioneiros que faziam parte da construção do CEAEC, após realizarem experimento no referido laboratório. Era inegável a mudança autoconsciencioterápica de quem havia passado pelo laboratório e quem ainda não tinha se permitido tal experiência.

Privilégio. Na condição de componente da equipe de entrevistas do Laboratório *Serenarium*, do *Campus* ARACÊ há 12 anos (Ano-base: 2017), a autora tem o privilégio de acompanhar a entrada e a saída dos experimentadores do referido laboratório, vislumbrando o aprofundamento do processo autoconsciencioterápico.

Impactoterapia. Quanto ao laboratório *Conscientiarium* – projeto ainda em elaboração a ser implantado no *Campus* ARACÊ – a autoconsciencioterapia intralaboratório, durante o período de 10 dias poderá provocar mudanças profundas e in-calculáveis – a pessoa poderá “entrar uma e sair outra”.

Extrapolacionismo. Este novo desafio pode exigir muito mais maturidade consciencial dos pesquisadores interessados, podendo ser considerado extrapolacio-

nismo nos degraus da escala evolutiva – daí a necessidade do pré-requisito *Serenarium* e consciencioterapia.

Questionamento. Diante desta realidade, deixa-se o questionamento: o lançamento do laboratório *Conscientiarium* poderá redimensionar o desafio dos pesquisadores interessados no aprofundamento autoconsciencioterápico, intensificando a busca por experimentos no *Serenarium* e pela consciencioterapia?

O BINÔMIO SERENARIUM–CONSCIENTIOTERAPIA INTENSIVA ABRE ESPAÇO PARA O AVANÇO DA AUTOCONSCIENTIOTERAPIA PROFUNDA, APROXIMANDO O PESQUISADOR DE SUA REALIDADE INTERMISSIVA.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Gonçalves, Luiz;** *Estudo sobre Modalidade de Atendimento Consciencioterápico Intensivo;* Artigo; Saúde Conscencial; Revista; Anual; Ano 2, N. 2; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro; 2013; página 58.

2. **Haymann, Maximiliano & Medeiros, Luziânia;** *Projeto do Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia;* Artigo; Conscientiotherapia; Revista científica; ano 5; n. 5; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); set./2016; Foz do Iguaçu, PR; páginas 70 a 84.

3. **Lopes, Adriana; & Takimoto, Nario;** *Teática da Autoconsciencioterapia;* Artigo; Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia; Revista; Trimestral; 11 enus.; 2 microbiografias; 10 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); & Associação Internacional Editares;* Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 13 a 22.

4. **Medeiros, Luziânia;** *Autoconsciencioterapia Aplicada à Carência Afetiva;* Artigo; Saúde Conscencial; Revista; Anual; Ano 2, N. 2; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; Setembro; 2013; páginas 15 a 30.

5. **Stédile, Eliane;** *Interação Serenarium–Consciencioterapia intensiva: Paratecnologias Interassistenciais Complementares;* Artigo; Conscienciologia Aplicada; Revista; Bienal; 88 p.; Ano 14 – N.10; Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ); Domingos Martins, ES; *ARACÊ Editora;* 2014; páginas 12 a 19.

6. **Stédile, Eliane; & Facury, Marco Antônio;** *Autovivenciograma: Técnica para a Autopesquisa;* Artigo; *I Congresso Internacional de Autopesquisologia e V Jornada de Autopesquisa;* Artigo; *Conscientia;* Revista; Trimestral; Vol. 14; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2010; páginas 100 a 109.

7. **Vieira, Waldo (Org);** *Enciclopédia da Conscienciologia Digital; Verbetes Serenarium;* 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares; & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Catálise Autoconsciencioterápica a partir do *Sinergismo Autoexperimentalógico*

Catálisis Autoconsciencioterapéutica a partir del Sinergismo Autoexperimentalógico

Self-conscientiotherapeutic Catalysis through Self-experimentalogical Synergism

Álvarez Dantas

Psicólogo, pós-graduado em Gestão de Pessoas e Psicologia Positiva integrada ao Coaching, voluntário da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), alvarezdantas@gmail.com.br

RESUMO. O artigo, escrito ao modo de relato de autovivências, aborda a potencialização da autoconsciencioterapia a partir da conexão sinérgica das experimentações pessoais ocorridas entre novembro de 2016 e junho de 2017. São apresentadas as interações entre os atendimentos consciencioterápicos individuais com vistas à formação em consciencioterapia, a experimentação grupal da *técnica de mais 1 ano de vida intrafísica*, a monitoria de grupos consciencioterápicos, a escrita e debate de verbetes da Enciclopédia da Conscienciológica e o desempenho dos papéis de tenepessista e duplista. A partir das observações, reflexões e análises, o autor elenca evidências da contribuição do sinergismo autoexperimentalógico para a catálise autoconsciencioterápica.

Palavras-chave: sinergismo; Experimentologia; autoconsciencioterapia.

RESÚMEN. El artículo, escrito en forma de relato de autovivencias, aborda la potencialización de la autoconsciencioterapia a partir de la conexión sinérgica de las experiencias personales ocurridas entre noviembre de 2016 y junio de 2017. Se presentan las interacciones entre los atendimientos consciencioterapéuticos individuales con objetivo de la formación en consciencioterapia, la experiencia grupal de la técnica de *más 1 año de vida intrafísica*, la monitoría de grupos consciencioterapéuticos, la redacción y debate de verbetes de la Enciclopedia de la Conscienciológica y el desempeño de los roles de tenepesista y duplista. A partir de las observaciones, reflexiones y análisis, el autor describe evidencias producidas debido a la contribución del sinergismo autoexperimentalógico para la catálisis autoconsciencioterapéutica.

Palabras clave: sinergismo; Experimentología; autoconsciencioterapia.

ABSTRACT. The article, written as a report of self-experiments, approaches self-conscientiotherapy potentialization through the synergic connection of personal experiments

had between November 2016 and June 2017. It presents interactions between individual conscientiotherapeutic sessions, aiming to be trained in conscientiotherapy, group experimentation of the *one more year of intraphysical life technique*, monitoring of conscientiotherapeutic groups, the writing and debating of Encyclopedia of Conscientiology verbetes and the performance of roles as a penta practitioner and as a partner in an evolutionary duo. Through observations, reflections and analysis, the author lists evidence of the contribution of self-experimentological synergism to self-conscientiotherapeutic catalysis.

Keywords: synergism; Experimentology; self-conscientiotherapy.

INTRODUÇÃO

Aceleração. A motivação para a escrita deste artigo surgiu da constatação, pelo autor, da aceleração dos processos de enfrentamento e superação relativa de travões pessoais a partir da confluência sinérgica das autoexperimentações em diversas áreas de automanifestação, incluindo no rol de experiências a formação em consciencioterapia.

Auxílio. Apesar da temática abordada no artigo ser estreitamente relacionada às vivências e momento evolutivo deste autor, pode, todavia, auxiliar nas reflexões e movimentos autoconsciencioterápicos de outros evolucionistas, homens e mulheres.

Compartilhamento. O artigo tem, ao modo de objetivo basilar, compartilhar observações, reflexões e conclusões parciais deste autor sobre a importância de a conscientiotherapeuta realizar deliberadamente interconexões entre as diversas autovivências multidimensionais cotidianas, visando promover a catálise e/ou o aprofundamento do processo autoconsciencioterápico.

Seções. O artigo, escrito ao modo de relato de autovivências, está dividido em 3 seções: I. Contextualização; II. Sinergismo autoexperimentológico; III. Conclusões.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Compreensão. Considera-se importante contextualizar o atual momento evolutivo pessoal (Ano base: 2017), com o objetivo de propiciar melhor compreensão sobre os fatos e parafatos observados pelo autor, os quais embasaram as análises apresentadas neste artigo.

Formação. Este autor iniciou a formação em consciencioterapia em novembro de 2016. A etapa inicial do processo formativo consiste em o candidato ou candidata a conscientiotherapeuta se tornar evolucionista e ser atendido regularmente na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), tendo como foco o *ciclo consciencioterápico autoinvestigação-autodiagnóstico-autoenfrentamento-autossuperação* com vistas à abor-

dagem aos travões pessoais, dificultadores ou sabotadores do futuro exercício da função de consciencioterapeuta.

Atividades. Além do processo formativo em consciencioterapia, a partir de janeiro de 2017 o autor passou a participar de outras atividades interassistenciais, sendo as 4 mais relevantes listadas a seguir em ordem cronológica:

1. **LGTM1AVI.** Participação como aluno do *Laboratório Grupal da Técnica de Mais 1 Ano de Vida Intrafísica* (LGTM1AVI), curso promovido pelo Centro de Altos Estudos da Conscienciolgia (CEAEC). O curso é dividido em 4 módulos, possui duração de 1 ano e iniciou em 13 de janeiro de 2017.

2. **Grupos consciencioterápicos.** Monitoria de 5 grupos consciencioterápicos seguidos, com foco no autodomínio emocional, ocorridos no primeiro semestre de 2017, nos quais foram abordados, na ordem cronológica, os temas ansiedade, antirritabilidade, destemor, perdão e gratidão.

3. **Laboratórios.** Realização de 4 laboratórios autoconsciencioterápicos na base física do autor, inspirados pela equipe extrafísica durante 1 dos atendimentos consciencioterápicos individuais, com o objetivo de aprofundar as reflexões acerca dos temas abordados na consciencioterapia.

4. **Verbetografia.** Escrita e debate de 3 verbetes da Enciclopédia da Conscienciolgia.

Papéis. As atividades listadas anteriormente se somaram a dois dos papéis desempenhados pelo autor: *tenepessista*, desde 2004, e *duplista*, desde 2005. Considera-se relevante abordar esses papéis nesta contextualização pois, de acordo com as análises pessoais realizadas, também propiciaram importantes *inputs* e indicadores para a autoconsciencioterapia.

Seguinte. As interconexões sinérgicas entre as 4 atividades e os 2 papéis listados anteriormente serão apresentadas no tópico seguinte, *Sinergismo Autoexperimentalógico*.

II. SINERGISMO AUTOEXPERIMENTOLÓGICO

Sinergismo. O *sinergismo autoexperimentalógico* é o processo desencadeado pela conscin, homem ou mulher, visando promover a interconexão entre os acontecimentos cotidianos, com o objetivo de ampliar a autocognição e potencializar ou acelerar autorreciclagens.

Catálise. A *catálise autoconsciencioterápica* é o ato ou efeito de a conscin acelerar, agilizar, dinamizar ou potencializar os ciclos pessoais de *autoinvestigação*, *autodiagnóstico*, *autoenfrentamento* e *autossuperação* de travões, patologias e/ou parapatologias, através da otimização dos autoesforços e aproveitamento mais inteligente do apoio da equipe de amparadores intra e extrafísicos.

Intrafísicos. No processo de catálise autoconsciencioterápica relatado neste artigo foram considerados amparadores intrafísicos, especialmente: duplista; amigos; colegas voluntários da OIC, incluindo, logicamente, os consciencioterapeutas; professoras do LGTM1AVI; e as voluntárias da Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS).

Extrafísicos. A partir das conclusões parciais, com base nas próprias parapercepções, compuseram o rol de amparadores extrafísicos atuantes neste processo o relativo ao próprio autor (amparo pessoal), à tenepes, à dupla evolutiva, ao voluntariado na OIC, à formação consciencioterápica, à verbetografia e à TM1AVI.

Relações. As relações e análises obtidas a partir da realização das conexões entre as atividades e os papéis interassistenciais – os quais atuaram, de acordo com as conclusões pessoais, sinergicamente na promoção da catálise autoconsciencioterápica – serão apresentados nos subtópicos a seguir.

Laboratório Grupal da Técnica de Mais 1 Ano de Vida Intrafísica

Começo. Este autor começou a perceber o sinergismo entre as autovivências em prol da catálise autoconsciencioterápica em janeiro de 2017, já no primeiro módulo do Laboratório Grupal da Técnica de Mais 1 Ano de Vida Intrafísica (LGTM1AVI).

TM1AVI. Conforme explicita o nome do curso, este tem como base a aplicação em grupo da técnica de mais 1 ano de vida intrafísica (TM1AVI), definida por Rodrigues (2013) como o conjunto de procedimentos visando a planificação máxima dos esforços conscienciais pró-evolutivos, a partir da *suposição* de a consciencioterapeuta ter somente mais 365 dias de existência na dimensão intrafísica.

Conexão. A técnica visa a aceleração das autorreciclagens e, ainda no primeiro módulo do LGTM1AVI, estabeleceu-se a conexão entre as demandas abordadas na consciencioterapia e os objetivos a serem alcançados nos 365 dias de realização do laboratório. Tanto a TM1AVI quanto o curso são *velhos conhecidos*¹ deste autor, que deliberadamente optou por utilizá-los em função do seu potencial de catalisar o processo evolutivo pessoal e, mais especificamente, a autoconsciencioterapia.

Consonância. A conexão do processo consciencioterápico com os objetivos da TM1AVI foi explicitada pela consciencioterapeuta comunicante durante a dinâmica parapsíquica ocorrida no primeiro módulo do curso. Ao dirigir questionamento à referida consciencioterapeuta, esta enumerou conjunto de ações pessoais a serem realizadas, as quais estavam em consonância com os objetivos iniciais elencados na retomada da consciencioterapia, ocorrida em novembro de 2016.

¹ Este autor já experimentou a técnica de mais 1 ano de vida intrafísica 8 vezes entre os anos de 2003 e 2015, e foi um dos desenvolvedores e professor do laboratório desta técnica, atuando na equipe técnica do curso entre os anos de 2011 e 2015.

Compartimentalização. Porém, ao final do primeiro módulo do laboratório, este autor ainda estava tratando a autoconsciencioterapia e o processo de aplicação da TM1AVI ao modo de vivências compartimentadas, mesmo existindo a confluência de objetivos. Este fenômeno foi observado e explicitado por uma das consciencioterapeutas no atendimento seguinte ao primeiro módulo do curso, possibilitando a mudança de atitude pessoal diante do aproveitamento das autovivências.

Dinamização. A *dinamização da vida intrafísica* é efeito notório e constantemente relatado pelos participantes do LGTM1AVI, professores ou alunos. Não sendo uma exceção a essa regra, este autor observou intensa ocorrência de sincronicidades e convergência de fatos e parafatos em todas as áreas de automanifestação desde o início do curso, dando a impressão de que alguns poucos meses corresponderam a anos de enfrentamento autoconsciencioterápico.

Monitoria nos Grupos Consciencioterápicos

Monitoria. Às autorreciclagens promovidas pelos atendimentos individuais, dinamizadas através da aplicação da TM1AVI, somaram-se também os impactos advindos da atuação na monitoria dos grupos consciencioterápicos com foco no auto-domínio emocional, ocorridos entre fevereiro e junho de 2017.

Travões. Foi particularmente interessante observar a conexão e a sinergia criada entre estas três experiências. Cada tema trabalhado nos grupos consciencioterápicos potencializou a investigação, o diagnóstico e o enfrentamento de travões pessoais, alguns há *décadas* reprimidos e até então ignorados pelo autor.

Consistência. Reflexões e achados ocorridos em cada um dos encontros foram também aprofundados nos atendimentos individuais, fornecendo maior consistência e agilidade ao processo autoconsciencioterápico.

Grupo. A autoconsciencioterapia em grupo é ferramenta ímpar a ser utilizada no processo de enfrentamento das próprias irracionalidades, uma vez que cada evoluciente participante pode contribuir de diversas maneiras, por exemplo, as 4 listadas a seguir em ordem alfabética, observadas pelo autor:

1. **Espelhos.** A observação das narrativas, atitudes e mecanismos de funcionamento dos demais evolucientes nos grupos consciencioterápicos auxiliou na investigação e no diagnóstico de trafores e trafores pessoais. Nestes cenários, os compassageiros evolutivos podem funcionar ao modo de *espelhos*, propiciando à conscin atenta enxergar aspectos intraconscienciais a serem reciclados.

2. **Feedbacks.** Os *feedbacks* recebidos pelos demais evolucientes auxiliaram no conhecimento e na compreensão de alguns travões pessoais, e também atuaram no sentido de dar força a este autor em seu processo formativo em Consciencioterapia.

3. Grupalidade. Há dificuldades e trafores pessoais que ficam mais evidentes quando a conscin encontra-se em grupo, interagindo com outras pessoas. Algumas das dinâmicas utilizadas nos grupos propiciaram a constatação, pelo autor, de que dificuldades aparentemente superadas ainda estavam ocorrendo, porém de modo mais atenuado. Também foi possível averiguar a superação relativa de determinados travões, ao observar os demais participantes dos grupos.

4. Vivências. Segundo as observações, análises e conclusões deste autor, em cada grupo os evolucientes conectam-se aos demais, e as vivências pessoais ocorridas no período têm a função não apenas de promover a autocompreensão, mas também de auxiliar no processo autoconsciencioterápico dos outros participantes. Logo, a auto-exposição e o compartilhamento das experiências são atitudes francamente assistenciais nesse cenário multidimensional, contribuindo sobremaneira para a amplitude da eficácia interassistencial do grupo. O autor percebeu íntima relação das experiências pessoais com as vivências relatadas por alguns evolucientes durante os grupos, auxiliando na ampliação da autocognição.

Saldo. A partir da participação nesses grupos, em conjunto com os atendimentos individuais, mágoas, frustrações, expectativas ectópicas e medos pessoais foram desvelados, compreendidos e enfrentados em uma velocidade e profundidade ainda não registradas pelo autor até o presente momento na atual existência.

Técnica. Difícil, aqui, não correlacionar a dinamização da autoconsciencioterapia com a aplicação da *técnica de mais 1 ano de vida intrafísica*. Conforme explicita Vieira (1994), a “postura de só admitir mais 12 meses de vida à frente lhe dará, sem dúvida, forças, inspirações e motivações para realizar em apenas 1 ano, o equivalente a – pelo menos – 1 década de atribuições das que devem ser cumpridas em sua proéxis”.

Observação. Uma observação relevante: durante o período no qual monitorou os 5 grupos consciencioterápicos com foco no autodomínio emocional, este autor foi assistido por 5 duplas de consciencioterapeutas, sendo mantidos, concomitantemente, os atendimentos individuais, também coordenados por duplas de consciencioterapeutas. Foi interessante averiguar que em nenhum momento houve conflito ou choque entre as intervenções consciencioterápicas, ocorrendo, ao contrário, o crescendo constante do processo autoconsciencioterápico.

Profissionalismo. Na avaliação deste autor, este fato indica o trabalho sinérgico da equipe de amparadores extrafísicos e o patamar de profissionalismo interassistencial já alcançado pela equipe de consciencioterapeutas da OIC.

Laboratórios Autoconsciencioterápicos Domésticos

Insight. A ideia de fazer laboratórios autoconsciencioterápicos na base física surgiu durante a prática energética em um dos atendimentos na OIC. O *insight* promovido

pela equipe extrafísica explicitou a necessidade de dedicar mais tempo à autorreflexão e à compreensão das questões pessoais que estavam atravancando o autodesenvolvimento.

Aprofundamento. Ao todo foram realizados 4 experimentos laboratoriais domésticos enfocando o processo autoconsciencioterápico. O local escolhido na base física foi o quarto da tenepes. A ideia foi aprofundar os temas abordados nos atendimentos individuais, com o objetivo de ampliar a autocognição acerca dos travões pessoais.

Impactante. O primeiro laboratório foi o mais impactante de todos, e em função da sua relevância para a compreensão da temática do artigo, será aqui abordado em detalhes.

Equipex. Neste primeiro experimento laboratorial houve inequívoca percepção da atuação da equipe extrafísica: logo ao adentrar o ambiente, este autor sentiu como se estivesse em um dos laboratórios de autopesquisa do CEAEC, e as energias do local davam a impressão de ambiente cuidadosamente asséptico.

Abscesso. Ao iniciar o relaxamento e os trabalhos com as energias chacra a chacra, ocorreu a intuição de existência de abscesso energético na região do cardiochacra. Ao aprofundar a movimentação das energias neste chacra, o autor “percebeu” que estava sendo feita intervenção extrafísica em uma região considerável no lado direito do tórax, ao modo de paracirurgia.

Procedimento. O procedimento pelo qual o autor passou foi dividido em 3 etapas, conforme o que as autoparapercepções permitiram captar. Primeiro, houve a retirada de grande quantidade de substância escura da região do cardiochacra.

Autorrepressão. Enquanto essa primeira etapa era realizada, diversas lembranças envolvendo mágoas vieram à tona e, na medida em que ocorriam, foram sendo *metabolizadas* emocionalmente e as pessoas envolvidas perdoadas. O abscesso se formou, ao que tudo indica, devido à autorrepressão emocional, advinda da dificuldade pessoal em lidar com os acontecimentos passados.

Lavagem. A segunda etapa consistiu na *lavagem* energética da região do abscesso. Vários canais parapsíquicos estavam ativados e foi interessante *sentir* e *ver*, ao mesmo tempo, o movimento de algo parecido com um *líquido sutil* – cuja composição e origem é ignorada pelo autor – sendo aplicado na região do abscesso energético.

Exteriorizações. Na terceira e última etapa do procedimento, o autor percebeu a exteriorização de energias realizada pela equipe de amparadores na região do abscesso, possivelmente com o objetivo de promover a paracicatrização e o restabelecimento do equilíbrio energético na região do cardiochacra.

Leveza. Ao final do processo, o autor passou a sentir leveza ímpar na região do cardiochacra e afetividade mais desreprimida e equilibrada. *A posteriori*, observou menos reatividade e irritabilidade diante da ocorrência de contrariedades.

Concomitância. O primeiro laboratório foi realizado no mesmo período no qual o autor estava monitorando o Grupo Consciencioterápico da Anti-irritabilidade, e os temas *mágoas reprimidas* e *síndrome do justiceiro* estavam sendo abordados nos atendimentos individuais. Também neste caso houve, segundo as análises deste autor, sinergia das autoexperimentações e das equipes de amparadores na catálise do processo autoconsciencioterápico.

Escrita e Debate de Verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia

Ortopensenidade. A escrita e o debate de 3 verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia também atuaram sinergicamente no processo autoconsciencioterápico.

Ortopensenização. Segundo as análises do autor, a ortopensenidade promovida tanto pelo exercício de escrita quanto pelo investimento da equipex da verbetografia atuaram positivamente no enfrentamento da autovitimização e da autodispersividade, temas também abordados nos atendimentos consciencioterápicos individuais entre janeiro e junho de 2017.

Destemor. Além da sinergia entre as equipexes dos atendimentos individuais e da verbetografia, o autor também percebeu conexão destas experiências com os enfrentamentos ocorridos a partir da monitoria no Grupo Consciencioterápico do Destemor, em especial no tocante à abordagem de medos que alimentavam o processo de autovitimização.

Desempenho dos Papéis de Tenepessista e Duplista

Amparo. Desde o início da formação em consciencioterapia, este autor tem percebido intensa atuação do amparo extrafísico relacionado à função de tenepessista e do papel de duplista, em consonância com as demais experiências e equipes extrafísicas, abordadas anteriormente.

Qualificação. Nas experimentações tenepessológicas houve nítido incremento da qualidade das práticas: ampliação das parapercepções, captações de ideias para a escrita dos verbetes e de *insights* sobre aspectos ainda não observados nos atendimentos consciencioterápicos, aumento da assistência a credores evolutivos, desamarração de liames patológicos com outras consciências e aumento da autossustentabilidade diante das pressões naturais advindas dos novos trabalhos interassistenciais assumidos.

Virtuoso. Também durante a formação em consciencioterapia – processo ainda em curso – ocorreu a qualificação da relação com a duplista, a partir do exercício do *binômio diálogo–desinibição*, promovendo efeitos positivos ao modo de ciclo virtuoso em todas as demais áreas de automanifestação.

Contribuição. Além disso, em diversos momentos a dupla contribuiu com o processo autoconsciencioterápico do autor, fornecendo subsídios às autorreflexões e auxiliando na compreensão de aspectos levantados nos atendimentos individuais e grupos consciencioterápicos, algumas vezes, inclusive, sem saber o que estava sendo abordado na consciencioterapia.

III. CONCLUSÕES

Prolífico. Este autor avalia estar passando pelo momento mais prolífico na atual existência, no tocante à ampliação da autocognição e ao investimento nas autorreciclagens, e considera que diversos aspectos vêm contribuindo para isto, por exemplo, os 5 a seguir na ordem alfabética:

1. **Abertura.** A abertura pessoal para ser assistido em múltiplos contextos, estando disponível para receber *feedbacks* assistenciais nas situações cotidianas.

2. **Amparo.** O aproveitamento mais lúcido do amparo intra e extrafísico. Por vezes, *insights* e informações importantes ocorreram a partir de palavras ou frases que outras pessoas expressaram ao conversar com o autor, sem perceberem, em muitos casos, que estavam atuando ao modo de porta-vozes dos amparadores.

3. **Autoenfrentamento.** O posicionamento íntimo de realizar os enfrentamentos necessários para bancar o que o autor considera ser parte importante da autoproxímia: a atuação na função de consciencioterapeuta.

4. **Autorreflexão.** A autodisponibilidade para refletir sobre as experiências pessoais. Foi a partir das autorreflexões que o autor conseguiu observar e compreender a existência das conexões entre as diversas autovivências, cuja sinergia vem proporcionando a catálise autoconsciencioterápica.

5. **Despojamento.** O despojamento para encarar as dificuldades pessoais, mesmo as mais complexas: a atitude íntima de permitir-se ser assistido pelo demais, expondo o próprio microuniverso para que a interassistência ocorra da melhor maneira possível.

Indícios. As experiências pelas quais o autor passou nos meses anteriores à escrita deste relato forneceram fortes indícios de que, quando há *de fato* a disponibilidade íntima para a autorrenovação, e o objetivo das autorreciclagens envolve a qualificação e a ampliação do nível de interassistencialidade pessoal, os amparadores não medem esforços para auxiliar no que for possível.

Imprescindível. Porém, somente o apoio dos amparadores não é a condição basilar para que a catálise autoconsciencioterápica ocorra. Para que a dinamização das autorreciclagens aconteça, portanto, é imprescindível que o evoluciente, homem ou mu-

lher, esteja aberto à interassistência, despojado de seus mecanismos de defesa e disponível para refletir sobre as suas experiências multidimensionais cotidianas e extrair os aprendizados necessários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Rodrigues**, Elizabeth; *Técnica de mais 1 Ano de Vida Intrafísica*; verbete; in: **Vieira**, Waldo(Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 8ª Ed.; 2.498 verbetes; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; p. 10369.

2. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 607.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Ajuste da Autoimagem: Autoconsciencioterapia aplicada à autocientificidade

Ajuste de la Autoimagem: Autoconsciencioterapia aplicada à Autocientificidade

Self-Image Adjustment: Self-Conscientiotherapy applied to Self-Scientificity

Guilherme Ribeiro Matos

Médico, voluntário do Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC), voluntário da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), guilhermeribeiromatos@gmail.com

RESUMO. O presente artigo visa discutir aspectos práticos sobre o autodiagnóstico e autocientificidade, visando à identificação e terapêutica de erros diagnósticos. Descreve a parassemiologia da autocientificidade do autor, contendo dois relatos autopesquisísticos que ilustram erros diagnósticos de traços de manifestação, a análise da autoimagem e dos mecanismos de defesa do ego relacionados e abordagem autoconsciencioterápica utilizada para chegar ao diagnóstico correto. Finaliza com o enfoque na importância da autocrítica para a acurácia da parassemiologia pessoal, e com a proposição da continuidade da auto-pesquisa e autoconsciencioterapia guiadas por evidências factuais para a ampliação do campo de estudo proposto.

Palavras-chave: autopesquisa; autoconsciencioterapia; autoimagem; autodiagnóstico.

RESUMEN. El presente artículo trata de discutir aspectos práticos sobre el autodiagnóstico y autocientificidad, visando la identificación y terapéutica de errores diagnósticos. Describe la parassemiología de la autocientificidad personal del autor, conteniendo dos relatos autopesquisísticos que ilustran errores diagnósticos de trazas de manifestación, el análisis de la autoimagen y de los mecanismos de defensa del ego relacionados y el enfoque autoconsciencioterápico utilizado para llegar al diagnóstico correcto. Finaliza con el enfoque en la importancia de la autocrítica para la exactitud de la parassemiología personal, y con la proposición de la continuidad de la auto-investigación o autoconsciencioterapia guiadas por evidencias factuales para la ampliación del campo de estudio propuesto.

Palabras clave: auto-búsqueda; autoconsciencioterapia; autoimagen; autodiagnóstico.

ABSTRACT. This article aims to discuss practical aspects about self-diagnosis and self-scientificity, aiming the identification and therapeutics of diagnostic mistakes. It describes

the parasemiology of the author's personal self-scientificity, containing two self-research reports that illustrate errors in the diagnosis of manifested traits, self-image analysis, related self-defense mechanisms, and a self-conscientiotherapeutical approach used to find the correct diagnosis. It ends with the focus on the importance of self-criticism for the accuracy of personal parasemiology, and with the proposition to continue the self-research or self-conscientiotherapy guided by real evidence for the expansion of the proposed field of study.

Keywords: self-research; self-conscientiotherapy; self-image; self-diagnosis.

INTRODUÇÃO

Autoconhecimento. Toda consciência, em maior ou em menor grau, tem a possibilidade do autoconhecimento. A experiência de vida, nesta dimensão material, propicia à consciência os reencontros grupocárnicos e interconvivências cotidianas, pelas quais, a depender de seu nível de lucidez, poderá aprender com os acertos e erros pessoais.

Conscienciologia. A ciência Conscienciologia propõe a autopesquisa como um dos pilares da evolução consciencial, sendo prática prioritária, contínua e diuturna de modo técnico.

Viés. Na busca pelo autoconhecimento, as respostas emergem na vida diária, assim como os vieses da autopesquisa – *contra fatos não há argumentos*.

Rigor. A acurácia, rigor e fidelidade com a análise dos dados evidenciados no processo de autopesquisa e a identificação dos erros diagnósticos são atitudes que irão qualificar as conclusões pessoais.

Diagnóstico. Diversos *confundidores* podem interferir na autopesquisa, naturalmente levando a conclusões ou diagnósticos errados e distorcidos. Por isso, vale a pena o estudo de diferentes técnicas disponíveis e assumir posturas que auxiliem nas premissas e resultados mais fidedignos.

Objetivo. Este artigo visa discutir aspectos práticos sobre o autodiagnóstico. Mais especificamente, trata da identificação e terapêutica de erros diagnósticos por meio da qualificação da autocientificidade e aplicação de técnicas autoconsciencioterápicas.

Metodologia. As metodologias empregadas foram: reflexão do autor, investigação e identificação, além da intrafísica, da parassintomatologia e dos parassinais (parasemologia) da autocientificidade; registro de casuísticas de autopesquisas ilustrativas; e pesquisa bibliográfica específica.

Tema. A escolha do tema da autocientificidade decorreu da afinidade do autor com a Autopesquisologia e Recinologia e da detecção do funcionamento do mecanismo de testagens das hipóteses pessoais a partir da observação das reações espontâneas e relações interpessoais cotidianas.

Paragenética. Este autor tem alguns indícios que sugerem vivências pretéritas relacionadas ao misticismo e esoterismo, ligados possivelmente a linhas da astrologia,

magia, simbolismo, crenças, totalmente desprovidos de metodologia científica para validação dos resultados.

Inato. Manifestado ainda na infância, no estágio evolutivo atual, o autor tem afeição inata às evidências e aos fatos, com repulsa natural às linhas esotéricas, e afinidade aos métodos e tecnologias de autopesquisa.

Recin. Por hipótese, é presumível que tenha havido reflexão e ponderação, no Curso Intermissivo pré-ressomático, sobre o padrão pessoal mais místico do passado e planejamento para exercício e reciclagem desta postura na vida atual.

Estrutura. Este artigo está dividido didaticamente em 4 seções, assim distribuídas:

- I. Autopesquisologia.**
- II. Vieses do Autodiagnóstico.**
 - 2.1. **Seriexologia.**
 - 2.2. **Paradigma.**
 - 2.3. **Exemplologia.**
 - 2.4. **Análise.**
- III. Autoconsciencioterapia.**
- IV. Conclusões.**

I. AUTOPESQUISOLOGIA

Labcon. À luz da Autopesquisologia, o pesquisador é o próprio objeto de pesquisa e também o seu laboratório consciencial, ou *labcon*.

Definição. “A Autopesquisologia é a Ciência aplicada aos estudos ou pesquisas da própria consciência, por si mesma, empregando todos os instrumentos pesquisísticos disponíveis, ao mesmo tempo, no microuniverso consciencial e no Cosmos” (Vieira, 2008).

Categorização. A autopesquisa pode ser dividida em categorias, algumas das quais, segundo este autor, seguem abaixo em ordem alfabética:

1. Amadora ou profissional.
2. Autodeterminada ou imposta.
3. Consciente ou inconsciente.
4. Limitada ou exaustiva.
5. Materialista ou multidimensional.
6. Restrita ou abrangente.
7. Superficial ou aprofundada.
8. Técnica ou intuitiva.

Taxologia. Vieira (2008) classifica tecnicamente a aplicação das autopesquisas em cinco categorias, em ordem funcional, conforme taxologia exposta no verbete *Auto-*

pesquisologia, da Enciclopédia da Conscienciologia, e replicada por Oliveira (2010) em seu artigo *Autopesquisologia: Fatores Determinantes*:

1. **Intraconscienciologia:** as pesquisas do microuniverso intraconsciencial. Exemplo: autodiscernimento; afetividade.

2. **Extraconscienciologia:** as pesquisas do exterior ao microuniverso consciencial. Exemplo: sentidos somáticos; mecanismo da fala.

3. **Interconscienciologia:** as pesquisas das manifestações das consciências entre si ou entre a consciência e a realidade externa. Exemplo: voluntariado; empresa conscienciocêntrica.

4. **Paraconscienciologia:** as pesquisas das manifestações extrafísicas das consciências. Exemplo: visão extrafísica; paracérebro.

5. **Policonscienciologia:** as pesquisas globalizantes, em grande escala, das consciências. Exemplo: interassistencialidade cósmica; Estado Mundial.

Ciência. A ciência pode ser entendida como a busca das verdades relativas de ponta com metodologia. Urge, no atual momento evolutivo e ponto de vista do autor, o aprofundamento da pesquisa no microuniverso intraconsciencial.

II. VIESES DO AUTODIAGNÓSTICO

Equívoco. O autopesquisador pode apegar-se, equivocadamente, a hipóteses de autodiagnósticos que se encaixem nas suas aspirações, vontades, desejos e pré-conceitos. Isso pode ocorrer por diversas razões, tais como:

1. **Autoimagem distorcida:** a conscin mantém imagem de si mesma diferente da realidade, com a crença de ser algo que não é. Pode haver personalismos ou depreciações excessivas.

2. **Mecanismos de defesa do ego:** as artimanhas inconscientes do ego. *Verdade: carne viva* (Vieira, 2009).

3. **Comodismo:** as inferências sobre si feitas numa esfera de preguiça mental, com aceitação fácil da primeira ideia mais confortável.

4. **Misticismo:** fabulações acrílicas com conclusões irreais ou fantasiosas. Nem todos viveram entre reis e gênios.

5. **Superficialidade:** as conclusões geradas pelos achismos, com pouca ou nenhuma reflexão ou aprofundamento.

6. **Distorções:** as manipulações voluntárias dos achados da autopesquisa, motivadas pelas autocorrupções. Há quem evite a si mesmo.

7. **Erros de interpretação:** as imprecisões e conclusões equivocadas produzidas involuntariamente, mesmo que oriundas de metodologia de pesquisa adequada.

Criticidade. Segundo Leite (2013), há sete caminhos investigativos possíveis ao autopesquisador, diretamente relacionados ao grau de autodiscernimento, descritos em ordem crescente de criticidade:

1. **Achismo.** Teorização súbita e subjetiva desprovida de qualquer evidência.
2. **Palpite.** Intuição lúdica carente de criticidade.
3. **Opinião.** Julgamento baseado em aparências.
4. **Sujeição.** Aceitação passiva da opinião alheia.
5. **Hipótese.** Proposição antecipada fundamentada em evidências não testadas.
6. **Investigação.** Averiguação sistemática da hipótese suscitada.
7. **Fundamentação.** Ligação racional e crítica entre as evidências e a hipótese.

2.1. **Seriexologia.**

Megatrafar. Alguns traços de manifestação inatos, a exemplo dos megatrafares, podem ser muito dolorosos e estigmatizadores para a conscin se reconhecidos na vida atual, a depender de vivências pretéritas vexaminosas ou impactantes, ou até mesmo devido à sua compreensão do saldo negativo delas decorrentes.

Estratégia. A conscin pode expressar negação de certos traços pessoais na autoimagem da vida atual, ao modo de mecanismo de defesa do ego, a fim de atenuar ou esmaecer temporariamente erros cometidos no passado, na tentativa de um recomeço, valendo-se, assim, do restringimento intrafísico para perpetuar o autoescondimento do megatrafar até que seja devidamente acessado.

Latência. Ocorre que a raiz da personalidade da consciência não se oculta por longo tempo, e aos poucos emerge na manifestação consciencial. Não há como, e nem seria inteligente, mitigar traços de manifestação adquiridos e manifestados em outras vidas, os quais com o tempo vão se revelar, pois são reais, apesar de latentes.

Intermissivista. Além disto, especialmente tratando-se da conscin intermissivista, a busca íntima pela realidade intraconsciencial, livre de distorções geradas por mecanismos de defesa, torna-se ainda mais prioritária. A maturidade consciencial crescente leva a consciência lúcida a desdramatizar e desnudar progressivamente os seus traços mais dolorosos e disfarçados.

Recin. Dentre os aspectos egocármicos da proéxis do intermissivista consta o conjunto de reciclagens intraconscienciais (recins) e existenciais (recéxis) prioritárias. Neste âmbito, a conscin pré-serenona intermissivista idealmente esforça-se para alcançar a remissão dos traços mais crassos da sua ficha evolutiva pessoal (FEP).

Pré-Intermissiologia. As metas de desperticidade e consecução da atual proéxis assistencial permitirão o acesso posterior aos seus grupos evolutivos do passado, no universo da pré-intermissiologia.

2.2. Paradigma.

Subjetividade. A autopesquisa é instrumento subjetivo. A nossa percepção é filtrada pelos vieses dos nossos mecanismos de defesa, autoimagem e preconceitos. O que temos de maior acurácia para avaliar nossos traços com maior isenção são os fatos.

Autoexperimentos. Na Autopesquisologia, precedem-se experimentos pessoais, sendo estes prioritários em detrimento à casuística alheia, a qual pode servir de referencial sem, no entanto, substituir as autovivências (Oliveira, 2010).

Descrenciologia. O *princípio da descrença* é a proposição fundamental e insubstituível da abordagem da Conscienciologia às realidades, em geral, do Cosmos, em qualquer dimensão, recusando a consciência pesquisadora e refutadora todo e qualquer conceito de modo apriorista, dogmático, sem demonstração prática ou reflexão demonstrada, confronto da causa, lógica e a plenitude da racionalização pessoal (Vieira, 2008).

2.3. Exemplologia do processo pessoal, em primeira pessoa.

Autoimagem. No meu exercício de autopesquisa, agregava características à minha autoimagem que me confortassem.

Registro. Eu assumia que tinha determinada característica, inicialmente como hipótese. Essa assunção de traços era registrada nas minhas anotações e planilhas de autopesquisa e, com isso, assumia estar incorporada, de certo modo, à minha autoimagem. Passado algum tempo, aquele traço não sofria contestação ou validação de autopesquisa. As anotações em registros pessoais simplesmente me convenciam.

Mentira. *Uma mentira dita mil vezes pode passar-se por verdade.*

Exemplo 01: *autoimagem de bruto e sério*

Manifestação. Na infância e adolescência manifestava as seguintes características: emitia poucas palavras, era sério, pavio curto, pouca paciência, senso de humor sisudo, estressado, irritabilidade fácil.

Estereótipo. Ouvia repetidamente familiares e amigos dizerem que eu era sério, bruto e estressado. Estes *feedbacks* repercutiam, no meu inconsciente, *status* de valentia e maturidade precoce, por isso eu reforçava o estereótipo manifestando mais e mais este padrão.

Superficialidade. Ao assumir estas características, sem análise mais profunda, incorporei à autoimagem, além do traço real de seriedade e poucas palavras, por exemplo, o estereótipo de valentia e sisudez.

Assistencialidade. Outro exemplo, relacionando à autoimagem estereotipada, assumi ter o tráfalo da assistencialidade. Não considerava possível uma pessoa com as características de bruto e sério ser também assistencial, pois fazia conexão mental da assistencialidade com doçura, candura.

Autoinvexometria. Ao aplicar a *técnica da autoinvexometria diária* (Machado, 2016), cujo objetivo é atribuir pontos ao desempenho diário em setores da invêxis pessoal, concluí o oposto: pontuava o máximo possível todos os dias no contexto da assistencialidade.

Fatologia. Isso era visto claramente por mim, desta vez com atenção aos fatos, e não ao estereótipo aceito. Mantinha, sem esforço artificial, os pensenes assistenciais diariamente, em praticamente todos os contextos que vivia, praticando assistência com ações, palavras e energias nos trabalhos de voluntariado, na Medicina e com a família. Assumi então o trafor manifesto da assistencialidade.

Suficiência. Ainda no estereótipo de bruto e sério, ocorreu outro erro no autodiagnóstico. Eu aparentava autossuficiência ou soberania emocional, passando a imagem de uma pessoa forte, firme e bem resolvida, apesar de jovem.

Carência. Com a observação atenta dos fatos diários e nas relações pessoais, familiares, amigos e afetiva, ficou claro para mim o trafor da carência. Na verdade, minhas reações e manifestações eram devido à insegurança quanto à heteroaceitação e medo da rejeição, porém, encobertos por mecanismos de defesa e não revelar tais *fragilidades*.

Exemplo 02: autoimagem do cientificista

Formação. Ao entrar em contato com estudos escolares, na formação convencional, alguns traços pessoais auxiliavam no meu desempenho, como taquipsiquismo e raciocínio lógico. As boas notas escolares e a facilidade com apreensão de conteúdos do Ensino Médio me trouxeram ganhos secundários devido aos elogios recebidos.

Ectopia. O indivíduo carente e inseguro ao receber louros, menores que sejam, tem um campo fértil para identificação errônea quanto aos próprios objetivos de vida. Destas situações nascem facilmente as ectopias afetivas.

Exemplos. Por exemplo, a conscin insegura quanto à imagem corporal, faz uso de anabolizantes, fica com o corpo escultural e decide seguir a carreira de fisiculturista; outra conscin, excluída dos grupos sociais na escola, descobre ter grande habilidade com informática e se torna *hacker* profissional.

Ceticismo. Nesta ocasião, então, eu assimilei a autoimagem de cientista convencional, refutando todas as afirmações religiosas, bestialidades culturais não comprovadas cientificamente, e até as parapercepções e experiências multidimensionais. O diagnóstico errôneo era resultado do trafor incorporado da cientificidade.

Academicismo. Com o tempo, nos estudos acadêmicos convencionais, os fatos me mostraram outra face não vista: eu tinha mais dificuldade com metodologia científica do que o normal. Convivendo com outros colegas, percebi exemplos de pessoas com o pensamento mais embasado em fatos. Percebi também que minhas conclusões eram precipitadas, muitas vezes com bases impressionantes.

Cientificidade. Constatei, então, o tráfego da cientificidade e amplo campo a ser desenvolvido, ao modo deste artigo, de concluir pelos fatos e vivenciar mais a Desconsciologia.

Parapsiquismo. Além disto, a partir dos estudos da Conscienciologia, algumas parapercepções tornaram-se inegáveis – presenças de consciências, projeções conscientes, *insights* e acoplamentos energéticos mais ostensivos – até a vivência do parapsiquismo mais indubitável, apesar de primário. Ocorreu então a ampliação do entendimento sobre cientificidade, que não é sinônimo de materialidade e *cartesianismo*.

2.4. Análise.

Mecanismo. A partir de uma análise global dos fatos, foi possível perceber que o mecanismo de defesa do ego envolvido nos erros de autodiagnósticos poderia ser a identificação com algo que desse a possibilidade de aceitação.

Aceitação. Sejam características homeostáticas ou até mesmo nosográficas, o ponto em comum foi o fato de, necessariamente, serem autodiagnósticos que ajudavam na autoaceitação do autor e, assim, inconscientemente, aumentariam a probabilidade de heteroaceitação.

Traço. Trafalhos envolvidos nos erros de autodiagnósticos: insegurança, medo de não ser aceito e incluído, medo de rejeição, carência.

Autoconsciencioterapia. A partir desta nova perspectiva, o autor buscou na autoconsciencioterapia a instrumentalização necessária para a compreensão, tratamento e superação dos autodiagnósticos identificados, objetivando, também não recorrer no erro diagnóstico.

III. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Definição. A autoconsciencioterapia é a autoaplicação sistemática da autoanálise holossomática e pluriexistencial com a finalidade de estabelecer o autodiagnóstico, realizar o autoenfrentamento e alcançar a autossuperação das patologias e parapatologias conscienciais (OIC, 2016).

Fases. Utilizando-se das fases do processo autoconsciencioterápico, é possível compreender a reciclagem intraconsciençial de autocientificidade proposta pelo autor:

1. **Autoinvestigação.** O autoexame acurado da autopensividade levou a questionar autodiagnósticos que revelavam conclusões precipitadas e errôneas sobre si mesmo.

Auto-observação. Estes questionamentos surgiam a partir da auto-observação cotidiana, vigilância autopensiva, observação das reações pessoais, parapercepções, vivências extrafísicas, *insights*, registro de fatos e heterocríticas.

2. **Autodiagnóstico.** Os dados provenientes da autoinvestigação levam à identificação do problema, *trafar*, *trafal*, patologia ou parapatologia: no caso deste artigo, resultado de autoconsciencioterapia, foi o *trafal* da cientificidade autopesquisística e a manifestação da autoimagem distorcida.

Autoimagem. Esta conclusão diagnóstica se deu através da confrontação entre a autoimagem pessoal, registrada em relatos autopesquisísticos, e observação dos fatos, que demonstravam algumas manifestações opostas. Neste ponto foi possível perceber também inicialmente a tentativa de defesa da autoimagem. *A autocrítica depura* (Vieira, 2009).

3. **Autoenfrentamento.** Estratégias utilizadas para o enfrentamento do problema visando à ampliação da autocientificidade.

Campo. Nesta fase, o autor procurou aplicar o princípio da descrença às hipóteses de traços de manifestação pessoal, com o intuito de realizar profilaxia de novos erros diagnósticos. A intenção é colocar em prática diariamente a observação atenta dos fatos e da verdade, nua e crua, na autopesquisa de campo.

4. **Autosuperação.** Em relação aos resultados parciais dos autoesforços, observou-se satisfação íntima pelos autoesclarecimentos, ainda que sejam laivos, sobre aspectos antes nebulosos e incoerentes na autopensividade. *Encaremos os fatos*.

Indicadores. Como indicadores objetivos, destacam-se as correções de autodiagnósticos distorcidos e a visão mais crítica dos próprios pensenes e dos mecanismos de defesa do ego.

Neossinapsologia. O processo de aquisição de autocientificidade é desafio para toda consciência que encara a autopesquisa. O maior valor agregado a partir desta etapa da autoconsciencioterapia foi a noção do método a ser empregado e repetido, ou seja, a aquisição de neossinapses acerca do modo, *passo a passo* ou método.

Especificidade. Vale ressaltar que a trilha autoconsciencioterápica acima trata especificamente da autorreciclagem para a aquisição do *trafal* da autocientificidade. Outras estratégias foram também utilizadas para a recin dos traços de carência e insegurança pessoal.

IV. CONCLUSÕES

Gescon. Este artigo constitui reflexão básica para estudos futuros, partindo inicialmente de primeiros passos autopesquisísticos na fundamentação desta teoria técnica, na medida em que alguns exemplos reais práticos motivaram o arranjo e o relato escrito.

Descrenciologia. Conclui-se, a princípio, que à medida que o autopesquisador põe à prova a autoimagem que sugere a si mesmo, o princípio da descrença torna-se auto-aplicável. Com o recurso da dúvida, o desenrolar dos fatos passa a ser o achado da pesquisa.

Realidade. A autopesquisa deve levar idealmente à aproximação entre realidade e autoimagem, a partir das descobertas do pesquisador a seu próprio respeito. A verdade fala por si. A observação na prática diária irá mostrar os fatos.

Passo. Estas conclusões suscitam como próximo passo o teste prático de todas as hipóteses de traços de manifestação consciencial pessoais, visando refutação ou validação científica.

Ampliação. Novas pesquisas e aprofundamentos autoconsciencioterápicos fazem-se necessários para elucidar, enfrentar e superar, por exemplo, os mecanismos de defesa do ego envolvidos nos erros diagnósticos e na construção da autoimagem idealizada pela consciência autopesquisadora, bem como, para investigar as posturas que aumentam ou diminuem a acurácia dos autodiagnósticos e futuras ampliações teóricas e práticas da autocientificidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Leite, Hernande. *Metodologia de Autopesquisa*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Ano 2013; Vol. 17; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho a Setembro; 2001; páginas 163 a 170.
2. Lopes, Adriana; & Takimoto, Nário; *Técnica da Autoconsciencioterapia*; Artigo; *Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia da Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu, PR; 27-28.10.07; Revista; 2 *E-mails*; 6 enus.; 2 microbiografias; 10 refs.; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 13 a 22.
3. Machado, Camila. *Invexometria Diária: Você Mantém o Mais Alto Nível Cosmoético?*; Artigo; *GESTAÇÕES CONSCIENCIAIS: estudos sobre inversão existencial*, 1 ed. – Foz do Iguaçu. PR; ASSINVÉXIS, 2016/ V.6, n. 1, p 148-166.
4. Oliveira, Nilse de. *Autopesquisologia: Fatores Determinantes*. Artigo; *Conscientia*; Revista; Ano 2010; Vol. 14; N. 1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a março; 2010; páginas 5 a 14.
5. Vieira, Waldo; *7ª Edição Eletrônica da Enciclopédia da Conscienciologia*; 3.594 verbetes; www.tertuliaconscienciologia.org; *Editares & CEAEC, 2015*; Verbetes: Autopesquisologia; Princípio da Descrença.
6. *Idem*; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; org. Lourdes Pinheiro; revisores Ernani Brito; et al.; 1.072 p.; 1 blog; 21 *E-mails*; 4.053 enus.; 1 *facebook*; 2 fotos; glos. 2.019 termos; 14.100 (termos neológicos); 1 listagem de neologismos; 1 microbiografia; 21 *websites*; 61 refs.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014, página 649.

7. **Idem; Manual dos Megapensenes Trivocabulares;** revisores Adriana Lopes; Antonio Pitaguarri; & Lourdes Pinheiro; 378 p.; 3 seções; 49 citações; 85 elementos linguísticos; 18 *E-mails*; 110 enus.; 200 fórmulas; 2 fotos; 14 ilus.; 1 microbiografia; 2 pontoações; 1 técnica; 4.672 temas; 53 variáveis; 1 verbete enciclopédico; 16 *websites*; glos. 12.576 termos (megapensenes trivocabulares); 9 refs.; 1 anexo; 27,5 x 21cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009; página 118 e 324.

WEBGRAFIA

1. **Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); Dicionário Terminológico Multilíngua de Consciencioterapia;** disponível em: <<http://consciencioterapia.paratecnologia.org/>>; acesso em 30.07.2017; 10h04.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

A Catalisação Evolutiva a partir da Consciencioterapia

La catalización evolutiva a partir de la consciencioterapia.

The Evolutionary Catalysis from Conscientiotherapy

Leonardo Schneider

Engenheiro Civil, pós-graduado em Estruturas de Concreto e em Gestão da Aprendizagem,
leoschneider17@gmail.com

RESUMO. Este artigo aborda os seis meses de tratamento consciencioterápico do autor e seu efeito facilitador das autorreciclagens e catalisador para a autoevolução. A metodologia da pesquisa foi de estudo de caso pessoal com base nos registros de vivências do período em que esteve em atendimento consciencioterápico para a *autoinvestigação* dos conflitos internos, identificar os *autodiagnósticos*, fazer autoprescrições de *autoenfrentamento* e *autosuperar* a autovitimização, ansiedade / medos, autodesorganização e intrafiscalização, principais traços identificados naquele momento evolutivo e aqui apresentados. Conclui que a autossuperação destes traços e as reciclagens intraconscientes só ocorrem a partir da volição e coragem da consciência no autoenfrentamento de suas demandas.

Palavras-chave: ansiedade; autoconsciencioterapia; conflitograma; intrafiscalização; medograma; tenepes.

RESUMEN. Este artículo aborda el resultado de seis meses de tratamiento consciencioterapéutico del autor, su efecto facilitador y catalizador de los autorreciclajes con fines evolutivos. La metodología de investigación se centró en el estudio del caso personal con base en los registros de vivencias del período de atendimento consciencioterapéutico. Este mismo fue realizado con fines de autoinvestigación de los conflictos internos, identificación de los autodiagnósticos, definición de autoprescripciones de autoenfrentamientos y autosuperación de la autovictimización, la ansiedad y miedos, autodesorganización e intrafiscalización, todos ellos principales trazos percibidos en aquel momento evolutivo y aquí presentados. Se concluye que la autosuperación de estos trazos y los reciclajes intraconscientes solamente ocurren a partir de la voluntad y el coraje de la conciencia en el autoenfrentamiento de sus demandas.

Palabras clave: ansiedad; autoconsciencioterapia; conflictograma; intrafiscalización, miedograma; teneper.

ABSTRACT. This article focuses the author's conscientiotherapeutic treatment and its facilitator effect of the self-recyclings and catalyst effect for the self-evolution. As research methodology it was used the study of the author's own case registrations of the experiences during the period which the author was submitted to sessions of Conscien-

tiotherapy. It was aimed the self-investigations of the internal conflicts, to identify the self-diagnosis in order to make self-prescriptions and to overcome the self-victimization, anxiety/fears, self-desorganization and intraphysicalization. These were the main traits identified in that evolutionary moment. It was concluded that the overcoming of such traits and the intraconscial recyclings only happen using the will and courage of the consciousness facing such demands.

Keywords: anxiety; self-conscienciotherapy; conflictgram; intraphysicalization; feargram; penta.

INTRODUÇÃO

Objetivo. O presente artigo tem por objetivo apresentar o efeito de catalisação evolutiva da consciencioterapia e como esta pode propiciar profundas reciclagens intraconsciais ao evoluciente a partir da vontade e predisposição à renovação íntima.

Metodologia. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de estudo de caso, com base nas vivências, autopesquisas, diálogos e anotações pessoais do autor durante o período de novembro de 2016 a maio de 2017, enquanto fazia consciencioterapia na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

Desenvolvimento. A estrutura do artigo foi dividida em 4 seções dispostas da seguinte forma: I. Contextualização; II. Autodiagnóstico e autoenfrentamentos; III. Indicadores de autossuperação e ganhos evolutivos; IV. Conclusões.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Mudança. Desde a mudança para Foz do Iguaçu, em março de 2015, o autor tomou decisões e passou por experiências que o afastaram dos compromissos assumidos na sua procedência extrafísica.

Intrafísicação. A sobrecarga profissional, a assunção exagerada de responsabilidades e os conflitos interconsciais culminaram na intrafísicação deste intermissivista.

Retomada. Em outubro de 2016, insatisfeito com esta situação, em plena crise, o autor optou por reagir radicalmente, identificando a necessidade emergencial de retomar sua identidade multidimensional e promover reciclagens intraconsciais.

Consciencioterapia. Esta postura o levou a buscar, entre outras medidas, os atendimentos consciencioterápicos, os quais tiveram a duração de 6 meses, durante 13 sessões com intervalos de duas semanas entre elas – no período de 28 de novembro de 2016 a 29 de maio de 2017.

Temas. Neste artigo serão abordados os temas trabalhados na consciencioterapia individual e os resultados vivenciados pelo evoluciente neste período.

II. AUTODIAGNÓSTICOS E AUTOENFRENTAMENTOS

Conflitograma

Autoconflitividade. Logo na primeira sessão consciencioterápica foram levantados alguns conflitos internos vivenciados pelo autor desde a sua chegada em Foz do Iguaçu, em março de 2015.

Conflitograma. A partir disto, os consciencioterapeutas sugeriram a elaboração de um documento de autoavaliação chamado *conflitograma*. Este documento teve como objetivo investigar o panorama das situações pessoais conflituosas, procurando identificar as possíveis causas e ampliar a autocosmovisão sobre o tema.

Descrição. O autor fez, por escrito, uma retrospectiva de sua vida até o momento atual, lembrando momentos da infância, da adolescência, da mudança para Foz do Iguaçu, incluindo as escolhas, decisões e traços conscienciais que geraram conflitos internos.

Percepção. No decorrer desta atividade foi possível perceber que muitos problemas enfrentados nesses períodos foram racionalizados e que a carga de trabalho excessiva e a rotina agitada não permitiram que fossem feitas as devidas reflexões para superar situações malresolvidas, afastando o autor da sua paraprocedência, aumentando sua insatisfação pessoal e queda de rendimento nas atividades rotineiras.

Reciclagens. A partir daí, foi identificada a necessidade de auxílio para compreender o contexto da vinda para Foz do Iguaçu, lidar com este processo de maneira madura e promover as reciclagens intraconscienciais necessárias.

Autoavaliação. Foi uma experiência intensa e enriquecedora, na qual foi possível analisar os traços de autovitimização, autorrepressão e intrafísicação de maneira técnica, auxiliando na compreensão mais profunda das situações vivenciadas.

Preparação. O tema da autoconflitividade foi fundamental para compreender os próprios mecanismos de manifestação da consciência, entender o funcionamento da consciencioterapia e poder avançar aos próximos temas.

Diário da vitimização

Autovitimização. Na quarta sessão consciencioterápica (09 de janeiro de 2017), iniciou-se um trabalho sobre autovitimização. À medida que as sessões avançavam, foram detectados no evoluciente posturas de vitimização perante as dificuldades vivenciadas desde quando chegou em Foz do Iguaçu, resultando na falta de motivação para o enfrentamento de problemas diários.

Autopesquisa. Então, conforme a orientação dos consciencioterapeutas, o autor desenvolveu um documento chamado *diário da vitimização*, anotando todas as situações que desencadeavam o padrão de vítima.

Meta. Foi estabelecida uma rotina para que o padrão de autovitimização, cada vez que fosse identificado, fosse substituído pela compreensão e posterior assunção de responsabilidade perante aquela situação, a partir dos 5 questionamentos a seguir (Houel, 2011):

1. Em qual situação me senti vítima?
2. Por que essa situação me afetou?
3. Por qual motivo optei por me colocar na posição de vítima?
4. Como o meu comportamento contribuiu para que essa situação acontecesse?
5. Como poderia ter evitado o padrão de autovitimização?

Autoanálise. Os questionamentos apresentados acima ajudam o interessado a compreender quais são as necessidades emocionais envolvidas nessas situações.

Responsabilidade. Desse modo, a autovitimização transforma-se em responsabilidade evolutiva perante os problemas enfrentados e o indivíduo para de responsabilizar os outros pela superação de suas dificuldades, carências ou lacunas emocionais.

Resultado. Após a compreensão deste mecanismo de vitimização, antes não identificado, o resultado foi imediato. A postura de responsabilidade evolutiva e enfrentamento dos problemas atingiu rapidamente outro patamar, passando a lidar com os problemas com mais autoconfiança, firmeza e maturidade.

Traforismo. Segundo Machado (2016), à conscin autovitimizada importa a persistência nos autoesforços visando o traforismo, evitando a autodepreciação e mantendo a automotivação nas reciclagens das parapatologias pessoais.

Ansiedade

Sintomas. Na quinta sessão consciencioterápica, realizada no dia 23 de janeiro de 2017, foi dado início ao autodiagnóstico relacionado à ansiedade. Foi identificado elevado nível de ansiedade no autor, resultando em autodesorganização, falta de foco, dor nas costas, gastrite e processos de indecisão.

Laboratório. Ao perceber as consequências da ansiedade, os consciencioterapeutas sugeriram ao evoluciente que experimentasse o *Laboratório de Autororganização*, no CEAEC.

Meta. No dia 28 de janeiro de 2017, o autor participou do primeiro *Laboratório de Autororganização* e teve *insights* importantes, a exemplo de estabelecer a meta de frequentar o laboratório durante 2 meses seguidos, até que fossem concluídos os 35 testes propostos, na pasta de apoio do autopesquisador, relacionados à auto-organização.

Reflexão. O campo energético homeostático, instalado durante os laboratórios, fizeram com que cada teste proporcionasse uma série de reflexões profundas ao autor. Ao longo do período foi possível criar ferramentas e procedimentos de auxílio à organização pessoal, bem como trabalhar a auto-organização mental. Ambos ajudaram a reduzir o nível de ansiedade.

Medograma. Durante as sessões consciencioterápicas, foi identificado que todo processo de ansiedade vinha acompanhado de um medo ou insegurança. Portanto, a próxima tarefa sugerida pelos consciencioterapeutas foi elaborar uma lista de 100 medos, denominada *medograma*.

Listagem. O autor iniciou a atividade descrevendo os medos mais básicos e óbvios da vida humana. Em seguida, exercitou uma retrospectiva de sua rotina, identificando todas as situações de seu dia em que algum medo era vivenciado, não importando o quanto insignificante fosse. Finalmente, os medos da lista foram desmembrados em medos menores. O autor completou a lista, com seriedade e engajamento, no período de 15 dias, classificando os medos e atribuindo a eles intensidades a partir de uma escala de 1 a 10.

Exemplos. Eis, na tabela 1, abaixo, 14 exemplos genéricos de medos, comuns a muitas consciências, conforme modelo proposto pelo autor:

Tabela 1. Listagem dos medos mais comuns avaliados pelo autor.

Lista de medos		Nível do medo (escala de 1 a 10)
Medos relacionados à programação existencial		
1	Medo de não completar a programação existencial	9
2	Medo de me arrepender de escolhas magnas mal feitas	8
Medos relacionados aos relacionamentos interconscienciais		
3	Medo de ser traído	7
4	Medo de confiar em alguém que não devo	6
Medos relacionados à vaidade e autoimagem		
5	Medo de errar e das suas consequências	6
6	Medo de falar em público	5
Medos relacionados aos compromissos assumidos		
7	Medo de assumir muitos compromissos e não conseguir cumpri-los	7
8	Medo de não atingir objetivos e metas	7
Medos relacionados à inexperiência e ao desconhecido		
9	Medo de mudanças radicais, que mudam o rumo da vida	8
10	Medo de consciex	3
Medos relacionados a dores físicas, desconfortos e doenças		
11	Medo de quebrar ossos	6
12	Medo de contrair doenças terminais	4
Medos envolvendo risco de vida e situações extremas		
13	Medo de ser assaltado	7
14	Medo de bater o carro	3

Recompensa. Esta tarefa foi um grande desafio, porém altamente produtiva e gratificante, proporcionando outro nível de compreensão acerca das causas da ansiedade e sobre o *modus operandi* pessoal.

Início da tenepes

Pressão. Durante as últimas sessões, mesmo tendo trabalhado todos os aspectos mencionados até aqui, o autor percebeu certa pressão extrafísica aumentando gradativamente.

Reconexão. À medida que as dificuldades pessoais estavam sendo trabalhadas e superadas, passou a reconectar-se com a sua procedência multidimensional e, conseqüentemente, percebeu o crescimento das autorresponsabilidades evolutivas.

Assédio. A sensibilidade energética do autor também aumentou, gerando uma série de repercussões extrafísicas. Durante algumas semanas foi detectada pressão extrafísica em função de assédios e assimilações energéticas que resultaram em noites maldormidas, esgotamento energético ao final do dia e instabilidade emocional.

Recin. A partir daí, foi identificado que a causa da pressão extrafísica não possuía relação com os temas trabalhados nas sessões anteriores, porém com a responsabilidade a partir dessas importantes reciclagens intraconscienciais e o que seria feito dali em diante.

Responsabilidade. O envolvimento com as ideias de ponta da Conscienciologia, desde muito jovem, permitiram ao autor o desenvolvimento de um grande senso de responsabilidade perante a interassistencialidade multidimensional.

Tenepes. Então, durante os 6 meses de consciencioterapia, o autor percebeu que estava no momento propício para iniciar a prática da tenepes, tarefa energética pessoal de transmissão de energia assistencial para consciências, intra ou extrafísicas, carentes ou enfermas, próximas ou a distância, com horário programado diário, auxiliada por aparadores extrafísicos (Vieira, 1996).

Preparação. Após 2 meses de preparação para o início da tenepes, com foco e disciplina, o autor deu início à aplicação desta técnica no dia 25 de abril de 2017.

III. INDICADORES DE AUTOSSUPERAÇÃO E GANHOS EVOLUTIVOS

Ganhos evolutivos. Eis, em ordem alfabética, os principais ganhos evolutivos conquistados pelo autor durante o período de 6 meses das sessões consciencioterápicas:

1. **Auto-organização.** Desenvolvimento da auto-organização a partir das reflexões e testes experimentados no *Laboratório de Autorganizaciologia* do CEAEC.

2. **Autenticidade.** Compreensão da própria manifestação consciencial e o desenvolvimento da autenticidade a partir da superação de repressões.

3. **Autoconfiança.** Desenvolvimento da autoconfiança na tomada de decisões a partir da compreensão de medos e inseguranças (medograma).

4. **Autoconsciencioterapia.** Identificação e superação dos traumas pessoais a partir da autoconsciencioterapia.

5. **Duplismo.** Durante as sucessivas reciclagens intraconscienciais do autor, foi superada a dificuldade de fixar um relacionamento afetivo-sexual maduro.

6. **Paraprocedência.** Reconexão com a paraprocedência multidimensional a partir da aplicação da técnica da tenepes, técnica assistencial avançada proposta pela Conscienciologia.

AS REICLAGENS INTRACONSCIENCIAIS SÓ OCORREM A PARTIR DA VONTADE DECIDIDA DA CONSCIÊNCIA. NESTE SENTIDO, A CONSCIENCIOTERAPIA NÃO É A CAUSA DAS MUDANÇAS ÍNTIMAS, MAS SERVE COMO CATALISADOR DO PROCESSO EVOLUTIVO DO EVOLUCIENTE.

IV. CONCLUSÕES

Reações. A consciência, em toda a sua complexidade, pode apresentar diferentes reações aos traumas, de acordo com a sua visão de mundo, colocando-se na posição de vítima ou promovendo autoenfrentamentos e autossuperações.

Crise. De acordo com Leite (2013), o momento mais propício para exercitar a autopesquisa é, em plena crise, estudar os instrumentos necessários para poder superá-la. Complementa também que a pior postura para encarar as próprias crises é a de autovitimização, e o melhor laboratório para desenvolver o autoconhecimento é o convívio social, colocando as manifestações conscienciais à prova.

Decisão. Cabe a cada consciência tomar a decisão íntima de aproveitar estas oportunidades para ressignificar os traumas oriundos de crises com coragem evolutiva e superar situações mal resolvidas para aproveitar ao máximo esta existência humana.

Desperdício. Uma vez que estas oportunidades de promover reciclagens intraconscienciais são desperdiçadas, a consciência pode afastar-se dos principais objetivos desta vida intrafísica, perder tempo com automimeses, inúteis ao processo evolutivo, e se tornar incompletista.

Casuística. Tão logo quanto foram detectadas posturas estagnadoras do seu processo evolutivo, o autor optou por promover mudanças imediatas, adentrando em uma profunda imersão de autopesquisa. Após frequentar as 13 sessões de consciencioterapia e os laboratórios do CEAEC, estudar exaustivamente sobre a consciência, a personalidade humana e seus mecanismos e praticar as técnicas descritas neste artigo, o resultado foi excelente e um verdadeiro divisor de águas.

Questionamento. Você, leitor ou leitora, tem coragem de autoenfrentar-se? Está preparado para identificar e superar os seus gargalos evolutivos? Está disposto a sair da zona de conforto e aplicar continuamente a autoconsciencioterapia em prol da sua evolução?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Houel**, Alan & Christian Godefroy; *Como lidar com Pessoas Difíceis: Guia Prático para Melhorar seus Relacionamentos*; tradução Suria Scapin Vaz de Oliveira; Título original: *How to cope with difficult people*; 10ª Edição; São Paulo: Madras, 2011; páginas 12, 23, 41 e 57.
2. **Leite**, Hernande; *Metodologia da Autopesquisa*; Artigo, Revista *Conscientia (II Congresso Internacional de Autopesquisologia e VI Jornada de Autopesquisa Conscienciológica)*; Vol. 17; n. 2; 1 microbiografia; 3 refs.; abr./jun., 2013; páginas 163 a 170.
3. **Machado**, Cesar; *Antivitimização: Alicerce para a Autoevolução*; pref. Alexandre Zaslavsky; revisor Kao Pei Ru; revisoras Ninarosa Manfroi & Vera Lucia Iria Machado; 328 p.; 3 seções; 19 caps.; 66 abrevs.; glos. 256 termos; 5 tabs.; 215 refs.; 1 webgrafia; alf.; geo.; ono.; br.; 2ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 86.
4. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; 2ª Edição; 138 p.; 5 refs.; 34 caps.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; página 11.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Pai e Filho Combatentes: do Compasso Militar ao Compasso Assistencial

Padre e Hijo Combatientes: desde la Experiencia Militar hacia una Experiencia Asistencial

Father and Son Combatants: From Military Movement to Assistential Movement

Wanderlúcio Andrade

Médico, fisioterapeuta, residente do segundo ano de Psiquiatria pela Secretaria Municipal de Saúde de Foz do Iguaçu-PR; especialista em Acupuntura e Saúde Mental, wanderlucio2@hotmail.com

RESUMO. Este relato de caso descreve a autoexperimentação consciencioterápica vivenciada pelo autor ao longo de 10 sessões de consciencioterapia. A partir do sintoma principal de tensão, foi conduzido a aprofundamento da autopesquisa e à identificação do mecanismo patológico de funcionamento. Na compreensão deste mecanismo estava a gênese da proposta terapêutica, que passa pela entrega afetiva sadia e pela condição de minipeça assistencial lúcida. Concluiu-se afirmando que, detrás de um sintoma aparentemente simples, pode existir uma história complexa de adoecimento, cuja terapêutica dependerá de uma cosmovisão própria da condição de minipeça assistencial lúcida.

Palavras-chave: tensão; couraça; afeto; cosmovisão; assistência; minipeça.

RESÚMEN. Este estudio de caso describe la autoexperiencia consciencioterapéutica vivida por el autor a lo largo de 10 sesiones de consciencioterapia. A partir del síntoma principal de tensión, fue conducida una profundización en la autoinvestigación y la identificación del mecanismo patológico de funcionamiento. En la misma comprensión de este mecanismo se identificó la génesis de la propuesta terapéutica, que pasa por la entrega afectiva saludable y por la condición de minipeza asistencial lúcida. Se concluye con la afirmación de que detrás de un síntoma aparentemente simple, puede existir una historia compleja de enfermedad, cuya terapéutica dependerá de una cosmovisión propia de la condición de minipeza asistencial lúcida.

Palabras clave: tensión; coraza; afecto; cosmovisión; asistencia; minipeza.

ABSTRACT. This case study describes the conscientiotherapeutic self-experimentation experienced by the author across 10 conscientiotherapy sessions. From the principal symptom of tension, a deepening of self-research was conducted and identification of the pathological mechanism functioning. Once this mechanism was understood there was a genesis of the therapeutic proposal, which passes through healthy affective sur-

rendering and to the condition of lucid assistential minipiece. It concludes by stating that, behind an apparently simple symptom, there can be a complex history of ailment, whose therapeutics will depend on a proper cosmovision of a lucid assistential minipiece.

Keywords: tension; armor; affection; cosmovision; assistance; minipiece.

INTRODUÇÃO

Mudança. No dia 23 de fevereiro de 2016 mudei-me para a cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. O projeto de mudança teve início em 2013 e demandou dedicado planejamento, além de muita abertura para a assistência de amparadores.

Família. Toda a minha família nuclear mudou-se comigo:

1. **Esposa:** tem a idade de 26 anos. É farmacêutica. Goza de boa saúde no momento. Estamos casados há 2 anos e este relacionamento surgiu como um aporte a mais para conseguirmos dar prosseguimento ao projeto de mudança de Divinópolis-MG, para Foz do Iguaçu.

2. **Pai:** tem a idade de 74 anos. É funcionário público aposentado da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais (PMMG). Possui saúde fragilizada pelo Mal de Parkinson e, hoje, é dependente dos cuidados de seus familiares. Teve dois filhos, sendo um importante amigo evolutivo.

3. **Sogra:** tem a idade de 69 anos. É professora aposentada do município de Divinópolis-MG. Goza de boa saúde no momento. Teve uma única filha, sendo uma importante amiga evolutiva.

Novidade. Nossa família é um tanto diferente da convencional. Não temos filhos e somos responsáveis pelos cuidados dos nossos pais. Fomos incentivados a aprender muito sobre o tema *cuidado com idosos* e a criar oportunidades evolutivas para toda a família a partir das aparentes dificuldades que surgiam.

Assentamento. Ao chegarmos em Foz do Iguaçu, reencontrei alguns amigos, fiz novos laços, iniciei a residência médica e me reaproximei das Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

Voluntariado. Confesso que fiquei surpreso com tanto conhecimento produzido pelas ICs. Em meio a tanta fartura de possibilidades evolutivas, percebi que não sabia por onde começar a voluntariar. As opções e as demandas eram variadas. Percebia a pressão do novo e as necessidades de adaptações.

Cisco. Sentia-me um cisco em meio à maxiproéxis grupal em curso. Adotei uma postura de observação, aprendizagem, respeito e gratidão diante das pessoas envolvidas neste sistema. Compreendia que, de algum modo, cada um dos voluntários das ICs havia nos ajudado a concretizar a nossa mudança. Essa percepção reforçou a postura de gratidão.

Sintoma. Aos poucos, com a participação em laboratórios de autopesquisa e em dinâmicas interassistenciais parapsíquicas (DIPs), percebi que meu modo de funcionar não estava homeostático. Trazia comigo uma *tensão interna basal que me mantinha alerta e acelerado, em estado de combate*. Tal queixa foi levada para a consciencioterapia, iniciada no dia 25 de outubro de 2016, na sede da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC).

Quebra-cabeças. A consciencioterapia abriu um contexto de autopesquisa mais aprofundado. A partir do sintoma principal se desenrolaram várias autodescobertas, as quais geraram autocompreensões ao modo de peças de um quebra-cabeças que, aos poucos, vai sendo montado.

Motivação. A motivação para escrever este relato surgiu da vontade de compartilhar o alívio que senti ao longo das sessões. Além disso, a apresentação do método adotado pode ser fonte de incentivo para a continuidade de pesquisas futuras.

Belicismo. Os leitores verão que o belicismo está na base da pesquisa do sintoma principal de tensão. Até o início da consciencioterapia eu não me considerava uma conscin com traços bélicos. Ao longo das sessões, fui percebendo que esses traços existiam sim, em nível que exigia maior agudez na autopesquisa para identificá-los.

Calo. Os traços bélicos funcionavam ao modo de *calo* na sola do pé, tão discreto que não incomodava tanto, mas já era suficiente para causar alguma dor. Entretanto, como a dor era suportável, fui protelando a sua resolução, até se formar um *calo* maior. Quando tentava forçar o passo, o pé doía e tinha que desacelerar. Se não desacelerava, logo eu tropicava e caía. Quando decidi olhar o *calo* com mais atenção, após anos sendo o homem que suporta a dor, notei que ele já estava enorme e bem dolorido. Estou reduzindo esse *calo* para conseguir andar de modo mais ligeiro e sem tropicar.

Marcha. Hoje, reconheço o quanto o belicismo trava a caminhada evolutiva. À medida que o *calo* aumentava e ficava mais dolorido, a marcha ficava mais desarmonica. Tal a um bom militar que não se rende a um calinho no pé, continuei marchando, sem prestar atenção à desarmonia dos passos. Mesmo cambaleando e tropicando pelo caminho, seguia em frente rumo ao cumprimento da *missão*.

Inflexibilidade. Quase sempre o combatente segue marchando em via única e peita qualquer obstáculo ao longo do caminho. Entretanto, para conseguir terminar a sua *missão*, ele adota uma postura ao mesmo tempo defensiva e combativa. A farda pesada dificulta a flexibilização da marcha por outras vias mais inteligentes, eficazes e saudáveis. O resultado disso é rigidez no caminhar, que se torna duro, ameaçador, inflexível e limitado em possibilidades.

Assistência. Vou compartilhar com os leitores como estou descobrindo o combatente existente em mim e como estou tentando aposentá-lo. Mais do que isso, tentarei mostrar como a autopesquisa tem me ajudado a assistir a outros combatentes, a exemplo do meu próprio pai.

Cosmovisão. Esse ganho de lucidez me auxilia a abandonar a farda, a baixar as armas e a flexibilizar a couraça defensiva. Aos poucos vou experimentando o significado prático e as benesses da *cosmovisão consciencial*.

Seções. Para facilitar a compreensão, vou dividir o relato de caso da autoexperimentação consciencioterápica em 4 seções:

- I. A busca do diagnóstico.**
- II. A compreensão diagnóstica.**
- III. O início da terapêutica.**
- IV. Conclusões.**

I. A BUSCA DO DIAGNÓSTICO

1.1. Sessão 1

Desconforto. Na chegada para a primeira sessão eu apresentava apenas *vago desconforto não especificado*. Sabia que existia uma insatisfação, contudo não sabia nomeá-la. Expliquei que estava em processo de mudança e que me sentia *acelerado, alerta e tensionado*. Assim, o primeiro exercício sugerido foi a pesquisa de minhas reações frente aos diferentes acontecimentos de meu dia.

Auto-observação, reflexão e processamento dos dados:

Observação. Durante duas semanas, entre a primeira e a segunda sessões, observei minhas reações frente às demandas diárias. Observei-me tenso frente a 4 demandas:

1. **Residência.** Eu era residente do primeiro ano de Psiquiatria. Ao ambiente instável, próprio da especialidade, somaram-se a pressão de conflitos entre os profissionais, além das fragilidades surgidas no sistema de saúde de Foz do Iguaçu em 2016.

2. **Família.** Eu assumira a liderança da mudança. Até o início da consciencioterapia, passamos por ondas de instabilidades na família, incluindo adoecimentos de meu pai e esposa.

3. **Autocuidado.** Recebi o diagnóstico de *diabetes mellitus tipo 1* em abril de 2000. De lá para cá, as demandas com o autocuidado são constantes. A mudança de cidade gerou estresse adicional, exigindo atenção redobrada com a saúde física.

4. **ICs.** Eu mudara de cidade com a meta de oferecer alguma contribuição à maxi-próxis conscienciológica. Assim, me pressionei para retribuir o apoio recebido.

1.2. Sessão 2

Tendências. Durante o atendimento consciencioterápico e com o apoio dos consciencioterapeutas, analisei as reações frente às demandas identificando algumas posturas recorrentes em meu modo de agir:

1. **Isolamento.** Tendência a isolar-me até o cumprimento das tarefas.
2. **Ajuda.** Tendência a não solicitar ajuda para o cumprimento das tarefas.
3. **Prazer.** Tendência a não sentir prazer na execução de determinada tarefa.
4. **Defesa.** Tendência a adotar postura defensiva diante dos imprevistos.
5. **Limite.** Tendência a planejar metas diárias no limite de minhas capacidades.

Autobiografia. Compreendi que essas tendências vinham de longa data. Por isso, foi solicitada a construção de autobiografia para aprimorar a busca diagnóstica.

Auto-observação, reflexão e processamento dos dados:

Construção. Ao escrever a autobiografia solicitada, relatei eventos do nascimento até os meus 14 anos de idade, bem como os holopenses identificados. Incluí tanto os eventos lembrados por mim quanto aqueles contados recorrentemente pelos meus pais. A autobiografia foi exercício gratificante de retorno ao meu passado.

Crítica. Entendi a fase de 3 a 7 anos de idade como crítica, pois meu irmão mais novo e minha avó materna dessoram em datas próximas um do outro e, logo após, minha mãe adoeceu com depressão.

Luto. Eu fui a principal companhia de minha mãe nos dias de luto, pois meu pai estava trabalhando na maior parte do tempo. Presenciei todo o sofrimento de meus pais. Minha mãe expressava sua angústia com sintomas de medo, tristeza, choro fácil, nervosismo, ansiedade e irritabilidade. Meu pai evitava expressar a sua tristeza e sofria calado, de modo contido. Afinal, quase sempre o militar engole o choro para não demonstrar o seu sofrimento.

Força. Percebi que, de algum modo, os acontecimentos daquele período ativaram em mim uma atitude de *alerta mantido, tensão e medo de não conseguir manter-me vivo*. Sentia que meus pais sofriam e eu precisava ser forte.

Defesa. O período curto de nascimento, adoecimento e morte de meu irmão coincidiu com o adoecimento de minha avó materna, e todos os cuidados se voltaram para eles. Esta *nova exigência* da atenção de meus pais ativaram em mim uma espécie de defesa a possíveis incertezas, caracterizando-se pelas atitudes de *isolamento, alerta mantido, tensão e medo em relação a um possível ataque*. Neste ponto da consciencioterapia, eu começava a expandir a compreensão do principal sintoma identificado: tensão.

Decisão. Nos últimos 8 anos, eu reforçara as 5 posturas listadas acima devido ao contexto instável em curso. A dessoram de minha mãe ocorrera dois dias antes de iniciar

o curso médico e eu precisava decidir se iria ou não para a Universidade Federal de Viçosa-MG (UFV). Estava preocupado em como conciliar a minha permanência em outra cidade com as demandas exigidas pela saúde frágil de meu pai. Decidi iniciar o curso ao observar uma sincronia trazendo vários suportes à minha decisão.

Intensivo. Os 6 anos do curso médico foram um *intensivão terapêutico* sobre minhas posturas recorrentes. Rotineiramente eu viajava de Viçosa a Divinópolis para reencontrar meu pai. Havia contratado 2 cuidadores de idosos e recebia apoio de uma tia, que sempre se colocava à disposição para verificar se tudo seguia conforme as minhas orientações. Fui aprendendo a lidar com várias situações instáveis nesse período e, concomitantemente, fui aprendendo a flexibilizar as minhas tendências.

1.3. Sessão 3

Infância. Apresentei a autobiografia e concluímos que o tensionamento basal teve início na infância e me acompanhou até os 32 anos de idade, quando eu iniciei os estudos com a primeira turma de Medicina da UFV.

Couraça. Ficou evidente, portanto, *a existência de mecanismo disfuncional gerador de tensão incômoda e constante*, que causava a sensação de estar contido, alerta, armado e envolto por armadura pesada. A esse mecanismo disfuncional eu chamei de *couraça* e, para aprofundar a sua investigação, foram sugeridas 20 perguntas norteadoras da autopesquisa.

Auto-observação, reflexão e processamento dos dados:

Tendência. Enquanto vários colegas tenderam a levar o curso médico como uma batalha, eu mantive esforço contra essa tendência. Evitei as competições, aguicei o contato com a natureza do *campus* da UFV e dediquei mais tempo a cuidar de minha saúde e da saúde de meu pai.

Entrega. Aos 32 anos, *senti-me como baixando as armas diante dos conflitos e mais flexível frente às intempéries, me entregando mais ao fluxo dos acontecimentos*. Isso coincidiu com o momento em que conheci a minha esposa, amparadora intrafísica que me ajudou a *baixar a guarda*. Ela também me ajudou a (re)aprender a confiar mais em mim e no fluxo inteligente da vida.

Momentos. Neste período da consciencioterapia, 2 momentos especiais marcaram a autopesquisa:

1. **DIP da Auto-organização Parafisiológica do dia 25/11/2016.** Foi reforçada a ideia de entrega lúcida ao processo assistencial, visando expandir a cosmovisão pessoal. Percebi a sincronia entre as imagens sugeridas na tela mental (imagens de estar

sobrevoando o mar), a ideia recorrente de entrega lúcida e as orientações repassadas durante o debate sobre “permitir ser ajudado, solicitar ajuda, entrar no fluxo assistencial lucidamente”.

2. Viagem para Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. Ocorreu um dia após a DIP citada acima. Entendi que a abundância sempre esteve ali, disponível a mim, mas eu não me permitia acessá-la. Algo em meu modo de funcionar dizia que eu não merecia relaxar, descansar, desfrutar de descanso, de um bom sono e do lazer. A viagem para Natal foi um importante exercício de entrega lúcida à condição de ser merecedor.

Sincronia. Percebi a existência de uma sincronia assistencial entre as sessões consciencioterápicas, as DIPs, a tenepes e o cotidiano. Senti motivação para ficar mais atento a esta sincronicidade. Comecei a escrever mais sobre o que refletia e percebia.

Crenças. Entendi que a couraça – o mecanismo disfuncional pessoal de tensão, estar sempre contido, armado ou em alerta –, reforçava algumas crenças relacionadas ao cumprimento de tarefas, a exemplo destas 4 abaixo listadas:

1. *Tenho que trabalhar muito para ser merecedor de valor.*
2. *Não há abundância sem muito esforço e trabalho.*
3. *Minha alegria será interrompida por algum problema. Por isso, é melhor permanecer alerta e nem senti-la de fato.*
4. *Só terei abundância no futuro. Só serei feliz no futuro.*

1.4. Sessão 4

Relação. Visualizei a relação entre crenças pessoais, o mecanismo da couraça e a condição de ser cumpridor de tarefas.

Tarefa. Percebi a tendência de tratar a execução de tarefas como sendo espécie de *missão de guerra*. Só me permito sentir prazer e satisfação após concluir a *missão*. Ao fim, a satisfação tende a ser passageira, pois logo assumo nova posição de alerta para a execução de outra *missão*.

Proéxis. A execução da tarefa se assemelha a atravessar corredor estreito e escuro, em que sou alvo fácil. Por isso, a travessia exige isolamento, atenção, defesa, foco e determinação. Esse entendimento me incentivou a reinterpretar o cumprimento de minha programação existencial (proéxis).

Minipeça. Compreendi que o cumprimento de tarefas tendia a ocorrer de modo rígido, inflexível, sem visão de conjunto e sem a solicitação de ajuda. Para o próximo período entre sessões foi sugerido que eu tentasse flexibilizar minhas manifestações, atuando mais como minipeça assistencial, solicitando mais a orientação do amparo, doando mais energias conscienciais (ECs) e identificando quais bagulhos energéticos eu poderia descartar.

Auto-observação, reflexão e processamento dos dados:

Aprofundamento. Compreendi que o mecanismo disfuncional da couraça era algo real, sério e causador de repercussões negativas em meu desempenho. Decidi investigá-lo melhor refletindo sobre as 20 perguntas sugeridas na sessão 3 e fazendo o curso *40 Manobras Energéticas*, ministrado pelo conscienciólogo Mário de Oliveira, da Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (ASSIPI).

Ganhos. Fiz o curso juntamente com a minha esposa. Tivemos ganho de confiança no parapsiquismo pessoal e melhoria da autodefesa energética. Adotei postura de entrega, sem alimentar muitas expectativas, buscando, apenas, relaxar e observar as ocorrências durante as aulas.

Retrocognição. Durante e após o curso, uma cena começou a se repetir na tela mental. No início eu não dei importância, mas, depois, passei a observar mais o fenômeno, que se repetia, inclusive, durante a tenepes:

Na cena, eu me via na figura de outro homem, vestindo roupas de soldado e sendo derrubado do cavalo por um grupo de outros soldados. Retiraram minhas roupas, me surraram, fui pisoteado por um cavalo e me levaram para um elevado situado dentro de uma fortaleza ou castelo. De algum modo, me vi amarrado contra a parede dessa fortaleza e exposto ao público, que ficava ao centro e em nível inferior ao elevado. Vi, que certo homem, com vestimentas de monarca, chegou acompanhado de outro homem. Estavam furiosos comigo, esbravejavam e gesticulavam. Logo em seguida, fui empalado com uma lança, que entrava por baixo do gradil costal esquerdo até a garganta. Neste momento, sobrevém uma sensação de tensão, medo, frustração, revolta e desconforto físico nas regiões de esplenicochacra, cardiochacra, laringochacra, frontochacra e coronochacra. Esse desconforto físico é mais intenso do lado esquerdo e vem se repetindo já há alguns meses, acompanhando os momentos de tensão.

Proporção. Esta cena começou com pouca nitidez e foi ficando cada vez mais clara. Ao longo da consciencioterapia ela foi complementada aos poucos, com novas imagens e informações. Percebi que a nitidez da imagem e o entendimento da informação parecem estar na razão direta de meu nível de relaxamento, intenção assistencial e entrega lúcida à experiência. Imagem e informação parecem chegar em 1 só bloco. Essa percepção chegou quando me motivei a pesquisar mais aquela experiência, o que desencadeou novas experiências que se somaram às iniciais.

Perdão. O curso motivou o seguinte questionamento: o mecanismo da couraça tem relação com o fenômeno vivenciado? Também trouxe importante orientação – perdoar meus pais – cuja compreensão foi melhor evidenciada em momento posterior da consciencioterapia. Então, passei a trazer meus pais na tela mental e a exteriorizar as melhores energias que eu conseguisse. Além disso, passei a fazer o arco voltaico em meu pai.

Bagulhos. Em meu lar, reconheci alguns objetos e móveis que ativavam meu mecanismo disfuncional da couraça. Estes objetos estavam relacionados com momentos difíceis pelos quais eu havia passado. Eu e esposa decidimos abrir mão destes objetos e investir em móveis novos, com os quais criamos um escritório em casa, com estante de livros bem organizada, além de poltrona muito útil à produção das experiências parapsíquicas.

II. A COMPREENSÃO DIAGNÓSTICA

2.1. Sessão 5

Diagnóstico. Na sessão 5 cheguei no autodiagnóstico. Apresentei o detalhamento do mecanismo da couraça, bem como seus efeitos sobre meus trafores e trafaes. Ao final, foram sugeridas estratégias para superar esta condição disfuncional.

Auto-observação, reflexão e processamento dos dados:

Autodefesa. Compreendi a couraça como um *mecanismo de defesa do ego*. Manter-se na autodefesa torna-se patológico ao isolar a consciência para as relações com o mundo, prejudicando a vivência da interassistencialidade.

Gênese. A gênese patológica da couraça parece começar com uma crença negativa fixada pela consciência ao longo de várias existências.

Ciclo. *Crenças* negativas cristalizadas geram *necessidades* distorcidas, que geram *hábitos* disfuncionais, que geram *experiências* patológicas e que reforçam um *padrão* de funcionamento não homeostático. Este padrão cria um ambiente consciencial favorável à geração de novas crenças negativas, reiniciando um ciclo de adoecimento.

Exemplo. Para exemplificar o ciclo de adoecimento, cito importante crença identificada na gênese do mecanismo patológico:

1. **Crença.** *Eu estou só neste mundo. Só posso contar comigo.*
2. **Necessidade.** *Tenho que me esforçar muito para cumprir uma tarefa para que, assim, eu me sinta valorizado.*
3. **Hábito.** Isolamento, foco, esforço e disciplina até que a tarefa seja cumprida.
4. **Experiência.** Sensação de estar sozinho, atravessando um corredor escuro, frio, úmido e apertado, no qual eu sou um alvo fácil de agressões externas.
5. **Padrão.** Restringimento, contenção, isolamento e desconexão.

Trafades. Identifiquei alguns trafores reforçados pela couraça:

1. **Medo.** Tendência a sentir medo de não conseguir me sustentar no *cumprimento da missão*.

2. **Defesa.** Tendência a acionar mecanismos de defesa do ego diante de ameaças ao *cumprimento da missão*.

3. **Inflexibilidade.** Tendência a ser rígido no esforço, muitas vezes além dos limites pessoais e negligenciando a própria saúde.

4. **Desconexão.** Tendência a isolamento e desconexão com pessoas e ambientes.

Trafóres. Identifiquei, também, alguns trafores reforçados pela couraça:

1. **Paciência.** Para prosseguir com a *missão* com certa flexibilidade, desenvolvi paciência diante dos reveses.

2. **Disciplina.** Para prosseguir com a *missão* com um certo dinamismo funcional, desenvolvi disciplina seguindo um método.

3. **Foco.** Para prosseguir com a *missão* com uma bússola ajustada, desenvolvi foco.

4. **Persistência.** Para prosseguir com a *missão* apesar das derrotas pontuais, desenvolvi a persistência.

Efeitos. Identifiquei alguns efeitos produzidos pelo mecanismo disfuncional:

1. **Cumpridor de tarefas.** Tendência a atuar como mero cumpridor de tarefas em determinada *missão*, perdendo a cosmovisão propiciadora de flexibilidade, leveza e prazer durante a sua execução.

2. **Redução do estofamento assistencial.** A ativação de uma couraça restringidora tende a isolar a consciência, a limitar as trocas energéticas, a estagnar o fluxo de energia pelo holossoma, o que gera uma sensação de impotência e baixa autoconfiança, reduzindo o estofamento assistencial.

Estratégias. Nesta sessão, as consciencioterapeutas perceberam que, durante os exercícios práticos com energia, eu estava permitindo maior interação e troca energéticas. Disseram que eu estava me permitindo ser ajudado. Assim, foram sugeridas algumas estratégias para auxiliar na superação do mecanismo disfuncional da couraça:

1. **Amparabilidade.** Permitir-me solicitar mais a ajuda da equipe extrafísica de amparadores.

2. **Energias.** Exercitar mais a troca de energia com ambientes, objetos e consciências.

3. **Afeto.** Exercitar mais a construção de laços de afetividade com ambientes, objetos e consciências.

4. **Laboratórios.** Fazer de cada ambiente uma possibilidade a mais para se construir laboratórios multidimensionais e neles exercitar o parapsiquismo e a assistência lúcida. Os atendimentos psiquiátricos permitiriam esse exercício.

III. O INÍCIO DA TERAPÊUTICA

3.1. Sessão 6

Cerne. Na sessão 6, discutimos o trafor, o trafar, o mecanismo disfuncional e a estratégia terapêutica presentes no cerne de meu processo.

Auto-observação, reflexão e processamento dos dados:

Autossustentação. Importante trafar atuante em meu ciclo de adoecimento é o *medo de não conseguir me sustentar* na execução de determinada *missão*. Nesta vida, o medo começou com a desmama de meu irmão e adoecimento de minha mãe. Alimentava a crença de que, a qualquer momento, poderia perder a minha família. Assim, eu me colocava em alerta para defendê-la das ameaças.

Mecanismo. Desse modo, eu ativava o mecanismo patológico da couraça sem ter a lucidez disso. O mecanismo disfuncional reforçou outras crenças negativas, mantendo o ciclo de adoecimento. A principal sensação resultante foi a de estar emparedado, contido, restrito e continuamente ameaçado, numa condição de alvo fácil.

Sistemas. Por outro lado, um importante trafor em meu ciclo terapêutico foi a motivação por estudar a relação entre as coisas, dentro de uma visão sistêmica. É como se eu tivesse recebido uma atualização em meu modo de funcionar, motivando-me por *compreender conexões* ou o que *concilia e aproxima* fatores aparentemente díspares.

Intermissivo. Em hipótese, fui atualizado no *Curso Intermissivo* com informações novas que me reconectam comigo mesmo e com o mundo, ao modo de laços sadios e evolutivos.

Psiquiatria. Sou desafiado a exercitar essa visão sistêmica dentro da Psiquiatria. Nela encontro o ambiente favorável à autocura. A todo instante acolho consciências semelhantes a mim, usando os mesmos mecanismos patológicos que uso. Quase sempre a terapêutica envolve *oferecer possibilidades de reconexões*.

Entrega. Entretanto, o terapeuta só enxerga essas possibilidades se ele tiver *visão de conjunto* sobre as demandas que lhe chegam. Assim, aos poucos, vou aprendendo a postura de entrega lúcida às conexões que estabeleço, para que, a partir dela, eu acesse o sobrepairamento capaz de alcançar a visão de conjunto mais favorável à assistência. Este exercício vem se repetindo na função de médico em processo de remissão da doença pessoal.

3.2. Sessão 7

Traços. Na sessão 7, discutimos os traços faltantes (trafais) a serem conquistados na terapêutica. Também identificamos a relação entre a estratégia de entrega lúcida e a condição de minipeça assistencial multidimensional.

Auto-observação, reflexão e processamento dos dados:

Trafais. Identifiquei os seguintes trafais a serem trabalhados:

1. **Autovalorização.** Fortalecerá uma conexão afetuosa comigo mesmo, ativando a autoconfiança. Exige coragem para reconhecer o próprio adoecimento.

2. **Afeto.** Fortalecerá uma conexão afetuosa com outras consciências, criando um campo aberto para assistir. Exige nível elaborado de autoconfiança.

3. **Desapego.** Fortalecerá uma conexão afetuosa com o Cosmos, por meio da soltura do próprio ego. Exige autoconfiança sofisticada.

4. **Autoconfiança.** Fortalecerá uma conexão afetuosa, segura e assistencial em qualquer dimensão. Exige a vivência da condição de minipeça assistencial lúcida.

Minipeça. Investir nestes trafais acima citados favorecerá a vivência da condição de minipeça assistencial lúcida. Essa condição está na proporção direta ao ganho de autoconfiança para assistir multidimensionalmente, indo do egocarma ao policarma. Portanto, compreendi a estratégia de *entrega lúcida* como a *vivência da condição de minipeça assistencial*.

3.3. Sessão 8

Curso. Foram discutidas as experiências do curso *Visualização Parapsíquica*, ministrado pelo pesquisador Mário de Oliveira. Neste curso, discuti as cenas recorrentes na tela mental e tive novas visualizações. Foi enfatizada a importância de atuar como minipeça assistencial.

Auto-observação, reflexão e processamento dos dados:

Traição. Desta vez, visualizei-me na condição de soldado ao lado de meu pai atual. Naquela época pertencíamos ao mesmo grupo de combatentes. Entendi que meus pais atuais, naquela época, se uniram para desbancar a minha posição na tropa. Caí numa armadilha e fui considerado o traidor do monarca. Fui condenado a uma morte súbita e traumática num momento em que tudo parecia seguir bem. Foi uma dessoria marcada por susto, frustração, dor, revolta e medo.

Depressão. Em uma das cenas, após a minha dessoria, vi meu pai (atual) subir de posto na tropa de combatentes e, logo em seguida, cair numa depressão severa. Minha mãe (desta vida) viu o seu sonho de ser esposa de combatente fracassar. Ela cuidou do esposo até ele morrer de angústia e tristeza. Eu a vi morrer sozinha, mais envelhecida, numa tapera.

Retrocognição. Durante a oitava sessão tive outra retrocognição e me vi montado sobre um cavalo, alinhado com outros colegas de tropa, formando uma linha de frente. As consciencioterapeutas solicitaram que eu os assistisse ali, durante a sessão, como

minipeça assistencial. Adotei a postura de entrega lúcida, ocorrendo doação de energias conscienciais. Logo após, vi os colegas descendo dos cavalos, entregando as armas e seguindo em frente, sem mim.

Alívios. O atendimento aos ex-combatentes continuou durante a tenepes. Compreendi que precisava perdoar meus pais pela existência em que fomos combatentes juntos, além de assistir o restante da tropa ainda no extrafísico que cobravam deles a traição do passado. Aos poucos, uma série de alívios foram se somando e, pela primeira vez, consegui visualizar minha mãe sorrindo na tela mental. Meu pai, apesar da doença de Parkinson, sente-se em paz e com a sua *missão* cumprida, segundo as suas próprias palavras.

3.4. Sessões 9 e 10

Autoenfrentamento. Nas duas últimas sessões concluímos que eu entrava na fase de autoenfrentamento. O processo terapêutico se manteria em curso, objetivando afrouxar a couraça patológica pela entrega lúcida à condição de minipeça assistencial.

Encerramento. Encerramos a consciencioterapia com o plano de coletar novos dados de autopesquisa e fazer sessões mais pontuais, se necessárias. Fizemos o *balanço consciencioterápico* discutindo minhas conclusões pessoais.

IV. CONCLUSÕES

Balanço. Ao fim desta primeira autoexperimentação consciencioterápica, faço o seguinte balanço:

01. **Oportunidades.** A sensação de caos e instabilidade trouxe oportunidades evolutivas.

02. **Reconexão.** Reconhecer a minha própria doença exigiu coragem, promoveu reconexão afetuosa comigo mesmo e ativou a autoconfiança.

03. **História.** O meu adoecimento trouxe uma história mais complexa que a aparente.

04. **Ressoma.** A minha ressonância foi um (re)início da terapêutica, pois, através dela, entrei em contato com fatores estressores que reativaram os mecanismos disfuncionais.

05. **Gratidão.** A gratidão foi o meu primeiro contato com o Cosmos, pois ela me trouxe a noção de abundância. Para mim, sentir gratidão já foi um sinal de cura e uma manifestação de afeto.

06. **Pais.** Nesta vida, a minha primeira experiência de gratidão eu senti pelos meus pais. Eles me garantiram a vida intrafísica e os recursos para conseguir chegar até aqui. Com o apoio deles eu acessei sentidos como abundância, amplitude e Cosmos, que

fazem parte de minha cura. Portanto, meus pais, os algozes de ontem, foram os meus primeiros terapeutas de hoje. Sinto amor fraterno por eles.

07. **Sincronia.** Parece existir uma sincronia assistencial conectando eventos passados, presentes e futuros. Essa sincronia também parece conectar sessões consciencioterápicas, dinâmicas parapsíquicas, cursos das Instituições Conscienciocêntricas, tenepes e o cotidiano. Decodificar essa sincronia exige cosmovisão e faz parte da terapêutica.

08. **Parapsiquismo.** O parapsiquismo parece decodificar essa sincronia assistencial. O seu avanço parece ocorrer numa razão direta à vivência como minipeça assistencial policármica.

09. **Profissão.** Compreendi que, na condição de médico, atendo consciências com adoecimentos semelhantes aos meus. A minha profissão, portanto, é parte de minha terapêutica.

10. **Minipeça.** A vivência da condição de minipeça assistencial lúcida, em hipótese, ocorrerá na razão direta do afrouxamento dos mecanismos patológicos da couraça.

Cosmovisão. Portanto, detrás de um sintoma aparentemente simples, pode existir uma história complexa de adoecimento, cuja terapêutica dependerá de uma cosmovisão própria da condição de minipeça assistencial lúcida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Derrosso**, Giuliano; *Análise Consciencioterápica do Binômio Inibição Emocional–Travão Parapsíquico*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Foz do Iguaçu, PR; Vol. 4; N. 4; Janeiro-Dezembro, 2015; 12 enus.; 2 tabs.; 4 técnicas; 14 refs.; disponível em <<http://oic.org.br/publicado/downloads/RevistaConscientiotherapia04.pdf>>; acesso em: 16.07.17; 16h14; ISSN 2316-2724.

2. **Hay**, Louise L.; *Você Pode Curar Sua Vida: Como Despertar Ideias Positivas, Superar Doenças e Viver Plenamente*; tradutor Evelyn Kay Massaro; 91ª Ed; Editora Best Seller; São Paulo, SP; 2009.

3. **Haymann**, Maximiliano; *Autoconsciencioterapia das Predisposições à Belicopenseidade Autodefensiva*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Foz do Iguaçu, PR; Vol. 4; N. 4; Janeiro-Dezembro, 2015; 14 enus.; 3 fluxogramas; 4 siglas; 3 tabs.; 8 técnicas; 10 refs.; disponível em <<http://oic.org.br/publicado/downloads/RevistaConscientiotherapia04.pdf>>; acesso em: 16.07.17; 12h45; ISSN 2316-2724.

4. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Consciencologia Digital*; glos. 4.181 termos (verbetes); 628 verbetógrafos; *Associação Internacional Editares*; & *Associação do Centro de Altos Estudos da Consciencologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2017, páginas 785 a 788 (Antiviolença); 1.807 a 1.811 (Autopacificação teática); 2.082 a 2.085 (Autossuperação prioritária); 2.454 a 2.461 (Binômio Psiquiatria–consciencioterapia); 3.086 a 3.090 (Conduta desarmada); 3.399 a 3.402 (Conscin pacificadora); 3.610 a 3.614 (Cosmovisiólogo); 3.642 a 3.647 (Couraça holossomática); 5.451 a 5.455 (Gratidão) e 9.368 a 9.373 (Reeducação para a paz).

5. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2009.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Técnica do Registro dos Autopenses na Autoconsciencioterapia

Técnica del Registro de los Autopenses en la Autoconsciencioterapia

Technique of Registration of self-thosenes in self-Conscientiotherapy

Lucimara Ribas Frederico

Engenheira Ambiental, voluntária do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), lucimara_frederico@hotmail.com

RESUMO. Este artigo tem por objetivo apresentar a *técnica do registro dos autopenses* utilizada pela autora na consciencioterapia em 2016, durante a fase da autoinvestigação. A utilização da técnica nesta fase auxiliou a autora a acelerar o descobrimento de traços-fardo (trafares) a serem reciclados. Por meio de técnicas de autoinvestigação, o evoluciente consegue, como hipótese, ir mais ao cerne do problema que será enfrentado e com maior agilidade no processo do autoconhecimento.

Palavras-chave: recinofilia; mapeamento; consciencioterapia.

RESUMEN. Este artículo tiene por objetivo presentar la técnica del registro de los autopenses utilizada por la autora en la consciencioterapia en el año 2016, durante la fase de autoinvestigación. La utilización de esta técnica ayudó a la autora a acelerar el descubrimiento de los trazos débiles o fardos (trafares) a ser reciclados. Por medio de técnicas de autoinvestigación, la conciencia evoluciente logra, como hipótesis, dirigirse directamente y con mayor agilidad al corazón del problema que será enfrentado en el proceso del autoconocimiento.

Palabras clave: recinofilia; asignación; consciencioterapia.

ABSTRACT. This article aims to present the self-thosenes registration technique used by the author during Conscientiotherapy in 2016, while in the phase of self-investigation. The use of the technique in this phase helped the author to accelerate the discovery of strong traits to be recycled. Using self-investigation techniques, the evolucient can, as hypothesis, reach the core of the problem that will be faced and with greater agility in the process of self-knowledge.

Keywords: recinophilia; mapping; Conscientiotherapy.

INTRODUÇÃO

Autoconhecimento. No caminho evolutivo é fundamental aprofundar a auto-pesquisa para conhecer e priorizar os traços-fardo (trafares) pessoais a serem reciclados.

Recinofilia. A satisfação, motivação, determinação, autoesforço e interesse sincero da consciência em realizar reciclagens intraconscienciais (recins) são trafores impulsionadores da autoevolução.

Otimização. A Consciencioterapia propõe técnicas que podem auxiliar o evoluciente a otimizar o processo autoconsciencioterápico, avançando com mais celeridade no autoconhecimento e reconhecimento dos trafores e trafores pessoais, por meio das etapas de autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação.

Tecnicidade. “Técnica é maneira, jeito ou habilidade especial de executar bem ou fazer algo melhor, [...] exigindo iniciação sistemática nos conhecimentos científicos indispensáveis para resolver metodicamente os problemas e encontrar para os mesmos a solução adequada” (Vieira, 2012).

Objetivo. Esse artigo tem por objetivo apresentar a *técnica do registro dos autopensenes*, utilizada pela autora durante a autoconsciencioterapia em 2016, na fase de autoinvestigação.

Metodologia. A metodologia utilizada neste artigo foi revisão bibliográfica e análise do *labcon – laboratório consciencial*, abordando parte dos autopensenes da autora registrados no período em que esteve na condição de evoluciente na Organização Internacional de Consciencioterapia – OIC.

Estrutura. A apresentação do artigo está assim dividida:

I. Autoconsciencioterapia.

II. Labcon: Casuística Pessoal.

2.1. Contextualização.

2.2. *Técnica do Registro dos Autopensenes.*

2.3. Análise da tabela.

III. Conclusões.

I. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Apresentação. Com intuito de contextualizar os conceitos da autoconsciencioterapia tratados neste trabalho, eis, enumerados abaixo, em ordem alfabética, 6 definições apresentadas por Haymann & Medeiros (2016) na seção *Terminologia Consciencioterápica* da revista *Consciencioterapia* Ano 5, N. 5:

1. **Evoluciente.** É a conscin em processo de reciclagem intraconsciencial, receptora da assistência evolutiva consciencioterapêutica.

2. **Autoconsciencioterapia.** Autoaplicação sistemática da autoanamnese holossomática e pluriexistencial com a finalidade de estabelecer o autodiagnóstico, realizar o autoenfrentamento e alcançar a autossuperação das patologias e parapatologias conscienciais.

3. **Autoinvestigação.** Etapa da autoconsciencioterapia de anamnese e exame holossomático e pluriexistencial da própria consciência, por si mesma, com o intuito de identificar e analisar os parassintomas, parassinais, mecanismos de funcionamento parafisiológicos e parafisiopatológicos, objetivando o autodiagnóstico.

4. **Autodiagnóstico.** Etapa da autoconsciencioterapia de identificação e compreensão, inequívoca, do próprio mecanismo de funcionamento parafisiológico e parafisiopatológico, patologias e parapatologias ou qualquer outra condição que precise reciclar, quando adquire a autocognição das diretrizes para o autoenfrentamento.

5. **Autoenfrentamento.** Etapa da autoconsciencioterapia de colocar em prática as autoprescrições estabelecidas pela própria consciência a fim de alcançar a autorremissão dos distúrbios conscienciais.

6. **Autossuperação.** Etapa da autoconsciencioterapia de obtenção de alívio ou remissão dos distúrbios conscienciais, caracterizada pelo novo patamar de homeostase holossomática, possibilitando reinvestir as próprias energias conscienciais em novo ciclo autoconsciencioterápico.

II. LABCON: CASUÍSTICA PESSOAL

Casuística. Esta seção visa relatar a experiência pessoal no processo da aplicação da *técnica do registro dos autopensenes* (adaptado pela autora) no processo da autoconsciencioterapia.

2.1. Contextualização

Início. Em agosto de 2016, a autora iniciou a heteroconsciencioterapia na OIC.

Demanda. A demanda inicial para a autoconsciencioterapia na época foi a irritação que vinha ocorrendo no dia-a-dia da autora, causando problemas na interação com demais consciências do convívio pessoal.

Autodiagnóstico. Durante o atendimento consciencioterápico foi sugerido para a autora realizar o levantamento dos autopensenes para descobrir os fatores pelos quais percebia irritação.

Período. No período de duas semanas a autora anotou diariamente os autopensenes, principalmente aqueles que estavam envolvidos em situações críticas de nervosismo, irritação e agressividade.

Dispersão. Em algumas anotações foi possível identificar o tráfego da dispersão, exigindo maior força de vontade para concluir o levantamento dos autopensenes.

2.2. Técnica do registro dos autopensenes

Objetivo. O objetivo da *técnica do registro dos autopensenes* é acompanhar os autopensenes (pensamentos, sentimentos e energias) em um determinado período de tempo, identificando o mecanismo de funcionamento pessoal ou parafisiologia de determinado autodiagnóstico, neste caso específico da autora, da irritação constante.

Registro. Para a aplicação da *técnica do registro dos autopensenes*, a autora adaptou a partir do modelo de tabela de registro de autopensenes apresentada por Haymann (2015), conforme exemplo na tabela 1 abaixo, extraído de seu artigo sobre Belicopensenidade.

Tabela 1. Tabela do registro dos autopensenes apresentada por Haymann (2015).

Situação	Pensamentos Antagônicos	Emoções/Sentimentos	Energia/Comportamentos	Materpensene
Assistindo a aula considerada enfadonha.	Essa aula é uma perda de tempo, já sei tudo isso aí. Estão me fazendo perder tempo.	Ansiedade, impaciência, raiva.	Fala que a aula está sendo perda de tempo, pois já sabe o conteúdo; agitação psicomotora, taquicardia.	Apropriação indevida do tempo por outrem.

Exemplos. Eis, a seguir, na tabela 2 de Registro dos Autopensenes, já com as adaptações feitas pela autora, 7 exemplos das anotações pessoais realizadas na etapa de autoinvestigação do atendimento consciencioterápico:

Tabela 2. Registro dos Autopensenes.

Data	Situação	Materpensene	Hipótese
26/10/2016	No ponto de ônibus, repreendi o companheiro ao pegar na minha mão, com tom de imposição e justificativa superficial.	Controle	Querer impor minha vontade.
30/10/2016	Me irritei com o companheiro por ele ter incluído outras pessoas em nosso passeio no momento em que eu queria estar a sós com ele.	Autoritarismo	Expectativa frustrada.

02/11/2016	Eu queria ficar quieta em casa, mas vieram conversar comigo e fiquei brava com a pessoa.	Belicismo	Estava assimilada com as reuniões que tive durante o dia.
03/11/2016	Me irritei com a funcionária do banco por eu ter ficado 1 hora esperando na fila.	Ansiedade	Falta de paciência.
04/11/2016	Estava escrevendo e fui interrompida por uma ligação de um colega pedindo um favor. Senti-me pressionada e início de nervosismo e irritação.	Egoísmo	Estava sentindo a pressão dele, da urgência e não estava aberta para ajudar.
04/11/2016	Não queria atender ao telefone, mas cedi e percebi que começava a ficar irritada com a pessoa falando de suas necessidades do outro lado da linha.	Ansiedade	Antes de atender eu senti uma energia de pressa, percebi que ela estava com essa carga de energia.
05/11/2016	Estava com fome e com horário para trabalhar, irritada, eu não quis aguardar o companheiro que conversava com outras pessoas.	Autoritarismo	Estava com fome e pressa.

2.3. Análises da tabela

Mecanismos. É possível verificar na tabela 2 que os materpensenes, no geral, têm relação comum com autoritarismo, sendo desencadeador das reações emocionais impulsivas, levando a estado de irritação e ou frustrações nas interações.

Belicismo. Durante a interação com outras consciências foi possível perceber traços do autoritarismo, imposições e tentativas de controle, revelando *trafar* ou temperamento belicista.

Controle. Um dos maiores fatores desencadeador da irritação sofrida no dia a dia pela autora foi o reconhecimento de não conseguir controlar determinadas situações.

Ansiedade. Em alguns momentos foi possível perceber irritação decorrente da ansiedade, por não *controlar* os resultados e tê-los no tempo esperado.

Pré-diagnóstico. Juntamente com os consciencioterapeutas e após análise da tabela do registro dos autopensenes, a autora conseguiu visualizar outros fatores desencadeadores da irritação: fome, estresse, pressões internas e externas e quando havia contrariedade às suas ideias, este último sendo sintoma do autoritarismo identificado.

III. CONCLUSÕES

Organização. A aplicação da técnica do registro dos autopensenes, na experiência da autora, auxiliou na organização das ideias, pois conseguiu identificar a raiz do incômodo ou seu autodiagnóstico, podendo investir na próxima etapa consciencioterápica de autoprescrições para o enfrentamento da patologia, neste caso, do autoritarismo e controle.

Tecnicidade. Foi possível verificar, ao comparar a tabela de Haymann (2015) com a tabela realizada pela autora, que as variáveis não utilizadas, emoções/sentimentos e energia/comportamentos, poderiam dar uma compreensão maior dos autopensenes.

Compreensão. Porém, a utilização da técnica em si possibilitou à autora compreender a relevância do registro e mapeamento dos autopensenes, sendo um facilitador para a próxima etapa da autoconsciencioterapia.

Profundidade. Por meio de técnicas durante a fase de autoinvestigação, o evoluciente consegue, por hipótese, ir mais ao cerne do problema que será enfrentado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Haymann, Maximiliano; *Autoconsciencioterapia das Predisposições à Belicopensenidade Autodefensiva*; Artigo; Conscientiotherapia; Revista científica; ano 4; n. 4; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); setembro; 2015; Foz do Iguaçu, PR; páginas 17 a 32.
2. Haymann, Maximiliano & Medeiros, Luziânia; *Projeto do Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia*; Artigo; Conscientiotherapia; Revista científica; ano 5; n. 5; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); set./2016; Foz do Iguaçu, PR; páginas 70 a 84.
3. Vieira, Waldo (Org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; verbete: *Técnica*; versão protótipo aumentada e revisada; CD 2.146 verbetes; 9.000 páginas; 300 especialidades; 7ª Ed.; *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2012.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Efeitos Proexológicos da Consciencioterapia Clínica

Efectos Proexológicos de La Consciencioterapia Clínica
Proexological Effects of Clinical Conscientiotherapy

Gabriela Arantes

Psicóloga, mestre em Administração de Empresas, voluntária e docente do IIPC Uberaba – Núcleo de Extensão Ribeirão Preto (SP), gabi_arantes@hotmail.com

RESUMO. Este artigo trata dos efeitos proexológicos resultantes da participação desta autora na condição de evoluciente da consciencioterapia clínica intensiva, ocorrida na OIC, em Foz do Iguaçu, no ano de 2016. O texto foi desenvolvido a partir de registros efetuados durante o processo consciencioterápico, autorreflexões da autora, revisão bibliográfica sobre o tema e anotações de *insights* obtidos em cursos e laboratórios conscienciológicos após o intensivo em consciencioterapia. Os resultados demonstraram que a consciencioterapia clínica auxilia o evoluciente na identificação de suas dificuldades e mecanismos de funcionamento patológicos e o propuliona às reciclagens intraconsciençiais necessárias ao alinhamento proexológico. No caso desta autora em particular, a assunção da condição intermissivista foi condição *sine qua non* para sustentar as mudanças intraconsciençiais determinantes no processo consciencioterápico.

Palavras-chave: consciencioterapia; ajustes proexológicos; reciclagens intraconsciençiais.

RESUMEN. Este artículo trata de los efectos proexológicos resultantes de la participación de esta autora como evoluciente de la consciencioterapia clínica intensiva ocurrida en la OIC en Foz de Iguazú en el año 2016. El desarrollo del texto fue realizado a partir de registros efectuados durante el proceso consciencioterápico, autorreflexiones de la autora, revisión bibliográfica sobre el tema y anotaciones de *insights* obtenidos en cursos y laboratorios conscienciológicos realizados después de la consciencioterapia. Los resultados demostraron que la consciencioterapia clínica auxilia al evoluciente en la identificación de sus dificultades y mecanismos de funcionamiento patológicos, y lo propulsa a los reciclajes intraconsciençiais necesarios para la alineación proexológica. En el caso de esta autora en particular, la asunción de la condición intermisivista fue condición *sine qua non* para sostener los cambios intraconsciençiais determinados en el proceso consciencioterápico.

Palabras clave: consciencioterapia; ajustes proexológicos; reciclajes intraconsciençiais.

ABSTRACT: This paper deals with the proexological effects deriving from the author's participation as evolucient in intensive clinical conscientiotherapy. The event was held

by the International Organization of Conscientiotherapy (IOC) in Foz do Iguaçu, in the year 2016. The text was developed from records taken during the therapeutic process, based on the author's self-reflections, literature review on the subject, and insight notes from the conscientiological training and laboratories, attended after the therapy. The results showed that clinical conscientiotherapy aids the identification of the evoluent's difficulties and pathological operating mechanisms, encouraging the person towards an intraconsciential recycling required for the proexological alignment. In this particular case, the author assumed the intermissivist condition as *sine-qua non* to support the intraconsciential changes determined during the conscientiotherapeutical process.

Keywords: conscientiotherapy; proexological adjustments; intraconsciential recycling.

INTRODUÇÃO

Definição. “A Consciencioterapia é a especialidade da Consciencilogia que estuda o tratamento, alívio e remissão de distúrbios da consciência, realizados através de métodos e técnicas derivados da abordagem da consciência inteira considerando não somente suas patologias inerentes a esta existência, mas também as parapatologias oriundas de retrovidas recentes e/ou remotas” (Vieira, 2009).

Modalidades. A consciencioterapia possui 3 modalidades básicas: autoconsciencioterapia – 1. Quando o evoluciente é o consciencioterapeuta de si mesmo; 2. Heteroconsciencioterapia individual – realizada por 2 consciencioterapeutas e um evoluciente individualmente (Machado, 2014); 3. Heteroconsciencioterapia grupal – aplicada por 2 ou 3 consciencioterapeutas a certo grupo de evolucientes. O foco deste artigo refere-se à segunda modalidade, da qual a autora participou como evoluciente em 2016.

Consciencioterapia. O objetivo da consciencioterapia é favorecer o autoconhecimento ao evoluciente, através de maior contato consigo mesmo, podendo gerar desconforto ou descontentamento com seu nível de saúde consciencial e patamar evolutivo, possibilitando, conseqüentemente, as reciclagens intraconscienciais.

Cura. Partindo do pressuposto de que ninguém cura ninguém, a consciencioterapia tem por meta ajudar o evoluciente a identificar e entender suas dificuldades, mecanismos de funcionamento, traços e valores evolutivos e a reorientar a bússola intraconsciencial na direção de sua proéxis (Machado, 2014).

Proéxis. “A proéxis é a programação existencial específica de cada consciência intrafísica em sua nova vida nesta dimensão humana, planejada antes do renascimento somático da consciência ainda extrafísica” (Vieira, 2011).

Casuística. O autoinvestimento na consciencioterapia individual intensiva (5 atendimentos sequenciais) na OIC, em Foz do Iguaçu, no ano de 2016, ocasionou inúmeras autorreflexões e posicionamentos desta autora, os quais culminaram no *recálculo da rota* desta existência intrafísica em prol do maior entendimento e alinhamento da proéxis individual e grupal.

Estrutura. O desenvolvimento do texto foi estruturado da seguinte forma:

I. Assunção da identidade intermissivista.

II. Reciclagens Intraconscienciais.

III. Efeitos Proexológicos.

IV. Conclusões.

I. ASSUNÇÃO DA IDENTIDADE INTERMISSIVISTA

Sentido. A busca por um sentido da existência é a motivação primária do ser humano e não apenas mera racionalização de seus impulsos instintivos. No entanto, este sentido é exclusivo e específico a cada pessoa, uma vez que precisa e só pode ser cumprido por ela. Cada indivíduo tem sua própria vocação ou missão específica na vida. Isso torna a busca por um sentido uma tarefa individual e muito singular (Frankl, 2016).

Intermissivistas. Há indivíduos que desde a infância possuem uma noção íntima sobre algo maior a ser feito, alguma tarefa a ser realizada em sua vida ou senso de responsabilidade perante a Humanidade, com o qual se comprometeu e não se sabe ao certo onde e como. Alguns destes indivíduos podem ser o que a Conscienciologia denomina intermissivista.

Intermissivo. O intermissivista é a consciência que, em seu período intermissivo (período entre uma vida intrafísica e outra), participou de diversas atividades discentes, fazendo o *Curso Intermissivo* para se conhecer melhor e planejar tecnicamente sua vida intrafísica próxima, tendo para esta finalidade o apoio de consciências mais evoluídas.

Planejamento. Durante o Curso Intermissivo pré-ressomático são planejadas reconciliações com familiares, atividade profissional, reencontros com antigos amigos de outras vidas, projetos inovadores para a Humanidade, entre inúmeros outros itens que seriam úteis para a evolução da consciência de existência multimilenar.

Trafóres. Segundo Vieira (2013), se uma pessoa deseja se inteirar do seu possível Curso Intermissivo, deve analisar com extrema autocrítica se evidencia, pelo menos, 5 dos 10 traços de personalidade em sua manifestação pessoal: 01. Autoconfiança; 02. Autoconscientização ou certeza de possuir o senso de imortalidade; 03. Priorização quanto ao aproveitamento útil da atual existência; 04. Aceitação natural e íntima da teoria da seriéxis; 05. Hiperacuidade ou vivência de inspirações iluminadores (ideias inatas) sobre o próprio destino; 06. Automotivação espontânea para pesquisas e desempenhos de práticas energéticas e parapsíquicas assistenciais; 07. Autopercepções anímicas e parapsíquicas; 08. Intuições sobre alguma tarefa existencial importante a ser realizada; 09. Autorretrocognições; 10. Omninteração ou identificação pessoal e autoconsciente quanto ao cosmos, à vida e à ordem no Universo, existente sob controle permanente de consciéxex evoluídas.

Empoderamento. Ao entrar em contato com a lista de trafores inerentes ao intermissivista em uma das sessões da consciencioterapia, esta autora diagnosticou que possuía, desde a infância, 5 dos 10 trafores listados por Vieira (2013).

Sentido. Tal reconhecimento gerou repercussões energéticas e a certeza íntima de que estar no holopense da Conscienciologia fazia parte do sentido desta existência. Tal constatação foi a mola propulsora para o efetivo ingresso no voluntariado e na docência conscienciológica, bem como para novos posicionamentos perante esta vida intrafísica, os quais serão descritos nas próximas seções deste artigo.

II. RECICLAGENS INTRACONSCIENCIAIS

Suicídio. A manutenção autoconsciente e perseverante de todo hábito nocivo ou autodestrutivo nesta vida intrafísica é considerado suicídio lento, pois prejudica a saúde física e de uma forma direta, ou mais sutil, contribui com a antecipação da dessoria.

Nocivos. Alguns exemplos de hábitos corriqueiros na Socin que sugerem o suicídio lento: cigarro, drogas, bebidas, má alimentação, sedentarismo, excessiva carga de trabalho, dentre outros.

Minidoenças. Nas sessões de consciencioterapia foi possível identificar posturas da autora que, conjuntamente com a intoxicação e descompensação energética, desencadeavam minidoenças, tais como: enxaqueca, esgotamento físico e emocional, dores musculares, tendinite, as quais, sutilmente, evidenciavam estar incorrendo em suicídio lento.

Posturas. Segue, abaixo, a descrição destas posturas pessoais, patológicas, com as autoprescrições consciencioterápicas para autoenfrentamento e autossuperação:

1. *Workaholism.*

Definição. O *workaholic* é a conscin que não consegue se desligar do trabalho, mesmo fora dele, muitas vezes deixando de lado seu parceiro ou parceira, família, amigos e, seu convívio social, apenas quando relacionado ao ambiente profissional.

Produtividade. Esta autora sempre teve consciência sobre sua relação com o trabalho não ser saudável, pois, embora dispendesse cerca de 12 horas de seu dia na atividade profissional, raramente alcançava a produtividade desejada e estava sempre aquém de seus objetivos pessoais e corporativos.

Convívio. O convívio social também era restrito a colegas de trabalho, cujo assunto era predominantemente sobre questões corporativas.

Intelectualidade. Toda atividade intelectual realizada pela autora era voltada somente para o aumento da produtividade e do sucesso profissional.

Autoprescrições. As autoprescrições para reciclagem do *workaholism* foram: 1. Limitar a carga horária com horários definidos e rígidos de chegada e saída do trabalho; 2. Expansão do círculo de amizade e atividades intelectuais com holopense diferente do contexto profissional (no caso da autora foi a participação mais efetiva nas atividades do IIPC) e disponibilização de tempo para o ócio e autorreflexões.

Rendimento. Interessante notar também que a superação do *workaholism*, a expansão do círculo de amizades e diversificação das atividades intelectuais proporcionaram aumento significativo no rendimento do trabalho devido a melhor aproveitamento do tempo e mais criatividade na solução de problemas, ao mesmo tempo em que diminuiu drasticamente a carga de estresse.

2. *Despriorização.*

Soma. Ter um soma saudável é indispensável para o cumprimento da proéxis da conscin intermissivista. A alimentação rica em frutas e verduras e pobre em açúcares e gorduras, exercícios físicos, remissão ou profilaxia da obesidade ou sobrepeso contribuem para longevidade e qualidade de vida.

Obesidade. A obesidade, além de prejudicar a saúde física, deteriora a autoestima da conscin, em especial da conscin mulher. O excesso de tempo dispendido com a atividade profissional ocasionava estresse, esgotamento físico e mental e despriorização do soma, resultando em sobrepeso e falta de cuidados com a aparência pessoal devido à fraqueza de vontade desta autora.

Autoprescrições. As autoprescrições para a priorização do soma mais saudável foram: 1. Acompanhamento nutricional; 2. Início de práticas esportivas, as quais proporcionaram a diminuição do peso corporal e dos episódios de enxaqueca, maior disposição, melhora expressiva na qualidade do sono, correção da postura e desaparecimento das crises de tendinite.

3. *Intoxicação Energética.*

Definição. A intoxicação energética é a absorção de energias conscienciais alheias e patológicas provenientes de consciências, objetos ou bagulhos energéticos e/ou ambientes patológicos sem a devida desassimilação.

Isca gem. Esta autora vinha, até então, funcionando ao modo de conscin esponja ou isca inconsciente, absorvendo sem lucidez todo tipo de energia em todos os ambientes que circulava e interações com conscins e consciexes. Tudo isto contribuía para a alteração repentina do humor, manifestação de minidoenças, obnubilação parapsíquica e manifestação do auto e do heteroassédio.

Autoprescrições. As autoprescrições para a desintoxicação, autodefesa e autodesbloqueios energéticos, bem como a assepsia energética de ambientes, foram: 1. Estabelecimento de agenda diária para a mobilização das energias com horários e tempo definido, mas factível à realidade; 2. Vivência diária do estado vibracional profilático.

Parapsiquismo. O EV profilático vem contribuindo com o desenvolvimento do parapsiquismo lúcido, com a desassimilação de energias patológicas e, principalmente, com a melhoria da qualidade dos pensenes e diminuição de auto e heteroassédios.

4. *Síndrome de Gabriela.*

Definição. A *síndrome de Gabriela* caracteriza-se pela resistência à mudança, resultante da decisão de manter a autoconsciencialidade inalterada. Esta inflexibilidade crônica pode se dar por diversos motivos, tais como: medo do novo, indiferença às inovações, apego às tradições, acomodação às trivialidades, aversão às críticas, preguiça, desambição evolutiva, dentre outras.

Medo. No caso da manifestação desta síndrome para a autora, os medos *de dar errado, de frustrar-se, de ser rejeitada* eram as causas da estagnação em alguns aspectos específicos. Havia lucidez sobre o que era necessário mudar, mas o medo do novo fazia com que dispendesse tempo e energia excessiva e muito sofrimento para conseguir *startar* o processo de mudança.

Exemplos. Segue abaixo 3 exemplos de manifestação pessoal da *síndrome de Gabriela*:

1. **Relacionamentos.** Devido ao medo da rejeição e do isolamento social, mantinha relação afetiva inautêntica, relacionamentos tóxicos com parentes distantes e amizades ociosas por tempo demasiadamente desnecessário, mesmo já tendo o discernimento de que tais relacionamentos não teriam mais nada a acrescentar evolutivamente para ambas as partes.

2. **Profissão.** Devido ao medo do fracasso, optava pela postergação e preparação excessiva para a assunção de novos desafios profissionais mesmo já tendo as competências e requisitos mínimos para o desempenho de novos cargos e funções.

3. **Conscienciologia.** Apesar da ocorrência de diversos fatos e parafatos que evidenciavam a premência de se ingressar efetivamente no holopensene da Conscienciologia, esquivava-se e relutava em participar das atividades do IIPC em sua cidade, devido ao medo de não ser aceita pelo novo grupo evolutivo e deixar de ser aceita pelos antigos grupos por expor as neoideias da ciência Conscienciologia.

5. *Tarefa da Consolação.*

Assistência. Desde a infância esta autora tinha como sinônimo de assistência o ato de doar algo, seja material, financeiro, serviço ou simplesmente atenção. Esse tipo de assistência é chamado de tarefa da consolação – tacon.

Dependência. Ao longo do tempo, em função da crença disfuncional de ser a única forma de assistência possível, observou-se a criação de muitos vínculos de dependência, principalmente com os membros da família. Na maioria das vezes, o mais evolutivo seria esclarecer a consciência e ajudá-la a encontrar a solução para o seu problema. No entanto, o medo de dizer não e sentir-se culpada fazia com que sucumbisse e buscasse resolver o problema do outro.

Definição. Eis, na tabela 1 a seguir, para comparação do leitor as definições de tarefa do esclarecimento (tares) e a tarefa da consolação (tacon):

Tabela 1. Definições de tares e tacon.

Tacon	Tares
A tarefa da consolação é uma categoria de interassistência evolutiva primária e refere-se à prática do assistencialismo, inclusive governamental e populista, própria das religiões. Embora a tacon seja mais fácil de ser executada e mais simpática dentro do ambiente social humano, fomenta a dependência entre o assistente e o assistido, pois dá o peixe, mas não ensina a pescar (Vieira, 2011).	A tarefa do esclarecimento é uma categoria de interassistência evolutiva mais avançada. Embora seja mais difícil de ser executada, é mais antipática dentro do ambiente social humano, conduz as pessoas ao ato de pensar por si, a fim de se libertar do jugo dos instintos, dependências doentias e sacralizações, fomentando a autonomia consciencial (Vieira, 2011).

Priorização. Após o processo consciencioterápico, esta autora passou a priorizar a tares em detrimento da tacon e, diferente do que se acreditava, tal mudança proporcionou melhora significativa nas relações grupocármicas familiares, cujos membros vêm gradativamente aumentando o grau de autonomia e autorresponsabilização por suas questões pessoais.

6. *Inassertividade.*

Assertividade. A assertividade refere-se à habilidade de dizer o que se pensa respeitando as opiniões alheias. Ser assertivo é se posicionar perante o outro com objetividade, clareza, transparência, firmeza, autoconfiança e segurança.

Inassertividade. A inassertividade, ou a falta de assertividade, é o ato de deixar de expressar o que se pensa para ser aceito pelo outro(s), é não discordar com o outro(s), mesmo este(s) estando errado(s), para não desagradá-lo(s).

Posicionamento. Antes mesmo do processo consciencioterápico, esta autora já havia identificado a inassertividade em sua manifestação pessoal. A dificuldade em se posicionar perante os outros sempre esteve presente nas relações de amizade, grupo-carma e trabalho.

Evidência. No entanto, este traço ficou mais evidente quando a autora assumiu um cargo de chefia para liderar uma equipe de 20 pessoas. A falta de posicionamento assertivo fez com que o grupo se dividisse em subgrupos (popularmente denominados “panelinhas”) e manifestarem, informalmente nos bastidores (fenômeno conhecido no contexto organizacional como “rádio peão”), o descontentamento geral com a nova liderança da equipe.

Egocentrismo. Além disso, a cisão do grupo fez com que cada pessoa defendesse única e exclusivamente os interesses individuais em detrimento e contraposição aos interesses dos outros, com total desconexão com os objetivos e propósitos da empresa.

Autoprescrições. Todo este contexto contribuiu com a queda do desempenho da equipe e com a deterioração do clima organizacional. Para reverter essa situação de rejeição pela equipe, dissolvendo o sectarismo e fomentando o respeito mútuo e a autorresponsabilidade de cada um, foram adotadas as 5 seguintes ações, já como exercício da assertividade:

1. **Feedback cosmoético.** O *feedback* cosmoético é a técnica de heterocrítica evolutiva, qualificada pela intencionalidade sadia, emprego do discernimento e do parapsiquismo lúcido, capaz de aprimorar as interrelações e troca de informações entre os interlocutores, a fim de promover interassistência. Foi realizado *feedback* estruturado com cada membro da equipe, focando principalmente nos traços de cada um e identificando os pontos de atenção em relação aos seus comportamentos e traços, conduzindo-os a uma autorreflexão sobre os impactos disso no funcionamento do grupo.

2. **Verdadeiro interesse pelas pessoas.** O *feedback* corporativo constitui uma das principais ferramentas de gestão de pessoas. No entanto, observa-se frequentemente resultados incipientes, mas isto ocorre devido à maneira como alguns gestores a aplicam, com a qual demonstram apenas o interesse empresarial com total desconexão com os interesses e motivações individuais do receptor do *feedback*.

Interesse. Por outro lado, quando se consegue demonstrar sinceramente o real interesse pela pessoa que está recebendo o *feedback* e estabelecer a ponte entre suas competências, habilidades, interesses e motivações com os objetivos empresariais, o resultado é o comprometimento e estabelecimento de uma relação de confiança que desfaz qualquer mal-entendido, tornando a relação líder-liderado mais autêntica e transparente.

3. **Abertismo às heterocríticas.** Uma das posturas que ajuda validar um processo de *feedback* é o abertismo que o gestor deve ter em receber as heterocríticas advindas da equipe. Mas não basta apenas ouvir, é preciso que haja autorreflexão sincera a respeito de cada ponto levantado, e dar o retorno para o autor da heterocrítica sobre o que vai ser feito com aquela informação (mudança de comportamento se for o caso, expor os motivos pelos quais não se concorda com a heterocrítica, etc). Esta postura também contribui com o estabelecimento de uma relação de confiança entre líder-liderado, bem como fomenta o encorajamento das pessoas a dizerem o que pensa sem restrições, minimizando os efeitos da “rádio peão”.

4. **Discordância das ideias e atos das pessoas e não das pessoas.** Quando um líder promove a abertura para que seus liderados expressem o que pensam no ambiente de trabalho, invariavelmente vem à tona a verbalização de conflitos entre dois ou mais membros da equipe. Há uma tentativa de se envolver o líder e trazê-lo para o lado de uma das partes do conflito. A postura do líder então deve ser sempre de total isenção e imparcialidade. É necessário acolher todas as reclamações e demonstrar que as pessoas têm o direito de agir como quiserem e deve-se respeitar o livre-arbítrio de cada um, mesmo não concordando com seus atos e ideias. Tal postura colaborou com a resolução de conflitos uma vez que as pessoas passaram a focar na resolução dos problemas e conflitos e não mais em combater o seu oponente.

5. **Materpensene.** Com o abertismo e o fomento de um clima de cooperação e confiança mútua houve uma transformação do materpensene da equipe de competição e defesa dos interesses individuais a qualquer preço para a cooperação e defesa dos interesses comuns colaborando com o atingimento das metas pessoais de cada um. Esta transformação ocasionou o aumento da sinergia e, conseqüentemente, a melhora do clima organizacional e aumento da produtividade e desempenho de todos os membros da equipe.

Neodiagnóstico. Após as sessões da consciencioterapia, a autora diagnosticou a inautenticidade na manifestação pessoal, principalmente no que concerne aos relacionamentos afetivos.

Autenticidade. Ser autêntico é viver de maneira fidedigna, genuína em consonância com os próprios princípios e valores.

Qualidade. Segundo a Enciclopédia da Conscienciologia, a autenticidade consciencial é a qualidade, condição ou caráter da consciência autêntica, capaz de revelar a própria realidade intraconsciencial, bem como os fatos e parafatos a si mesma e às demais consciências (Vieira, 2013).

Submissão. Em função do medo da rejeição, os autoenganos, distorções cognitivas e falaciopenses sempre estiveram presentes intraconsciencialmente a fim de submeter os próprios princípios e valores às necessidades e exigências do outro.

Posicionamento. A falta de posicionamento (inautenticidade) perante os outros, também corroborava com a manutenção do comportamento imaturo destes, muitas vezes acumpliciando-se aos atos anticosmoéticos.

Omissão. Ressalta-se que, mesmo sem ser responsável diretamente pelos erros dos outros, a omissão deficitária também gera acumpliciamentos e interprisões grupocármicas.

Tensão. A vivência do paradigma consciencial e o desenvolvimento do parapsiquismo, mediante a parapercepção autêntica e autoconfirmada, gerou tensão intraconsciencial que motivou posicionamentos difíceis, porém assertivos e cosmoéticos por parte da autora, inclusive em seu relacionamento afetivo-sexual.

Submissão. A partir do autoposicionamento assertivo e cosmoético, não houve mais submissão de princípios e valores às exigências de terceiros e nem omissão perante imaturidades e incoerências.

Neopostura. Eis, na tabela 2, *Valores pessoais autênticos x Posturas inautênticas nos relacionamentos afetivos*, os principais pontos de discordância entre as antigas posturas inautênticas da autora e seus valores pessoais autênticos recém-assumidos:

Tabela 2. Valores pessoais autênticos X Posturas inautênticas nos relacionamentos afetivos.

Valores pessoais autênticos	Posturas inautênticas nos relacionamentos afetivos
Constituição de pé-de-meia cosmoético	Prodigalidade financeira
Valorização das amizades evolutivas	Priorização das amizades ociosas
Opção pela vivência da dupla evolutiva	Casamento incompleto
Opção pela antimaternidade lúcida	Tratamentos invasivos para engravidar
Busca pela celeridade evolutiva	Valorização da celebridade social

Relacionamento. Em consequência deste posicionamento, as verdadeiras intenções de cada um dos parceiros se mostraram incompatíveis entre si e totalmente incoerentes à vivência da dupla evolutiva. O desfecho, portanto, foi a dissolução de um casamento e a oportunidade de cada consciência poder se manifestar intra e interconsciencialmente de maneira sincera sem a necessidade de se camuflar em prol da manutenção de um relacionamento inautêntico.

III. OS EFEITOS PROEXOLÓGICOS

Efeitos. Os principais efeitos subjacentes ao processo consciencioterápico foram o aumento da autocognição, da autolucidez, da autodesassedialidade e ocorrência de fenômenos parapsíquicos. Estes efeitos conjuntamente com a promoção das reciclagens intraconscienciais culminaram no ajuste da rota existencial.

Recins. As reciclagens intraconscientes contribuíram com diversos ajustes proexológicos, por exemplo, a participação no voluntariado e docência em Instituição Conscienciocêntrica, promoção da saúde holossomática, reciclagens das relações grupocármicas e reciclagem do estilo de liderança no ambiente corporativo. Conforme a seguir, a tabela 3, Reciclagens Intraconscientes X Ajustes Proexológicos, sintetiza a relação entre as recins e os ajustes proexológicos:

Tabela 3. Reciclagens Intraconscientes X Ajustes Proexológicos.

Reciclagens Intraconscientes	Ajustes Proexológicos
Assunção da condição intermissivista	Participação efetiva no voluntariado e início da docência conscienciológica
Superação do workaholism Expansão do círculo de amizade Diversificação das atividades intelectuais Priorização somática Desintoxicação energética	Promoção da saúde holossomática
Superação da Síndrome de Gabriela	Resgate da coragem evolutiva
Priorização da tares em detrimento da tacon	Reciclagem das relações grupocármicas
Desenvolvimento da assertividade	Adoção de estilo de liderança interassistencial
Adoção de posicionamento autêntico	Dissolução do casamento

Proéxis. A transformação intraconsciente proporcionada pela realização da consciencioterapia clínica individual resgatou a convicção e a certeza íntima de que, pela primeira vez, a autora está priorizando sua evolução nesta existência intrafísica.

IV. CONCLUSÕES

Consciencioterapia. No caso da autora, a consciencioterapia pôde ajudar-lhe a entender as dificuldades, mecanismos de funcionamento, identificação dos trafores, trafores e valores evolutivos, oportunizando o alinhamento desta existência intrafísica à proéxis pessoal.

Intermissivista. A assunção da condição intermissivista foi condição *sine qua non* para sustentar todas as mudanças intraconscientes determinadas no processo consciencioterápico da autora.

Ajustes. As reciclagens intraconscientes e o desenvolvimento do parapsiquismo colaboraram com a recuperação de cons, e com isso no seu reposicionamento em direção à proéxis.

Recins. No entanto, conforme forem realizados os ajustes proexológicos, outras reciclagens intraconscenciais serão demandadas, as quais, por sua vez, exigirão novos posicionamentos e posturas rumo ao completismo existencial, em uma espiral evolutiva ascendente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Frankl, Viktor E.; *Em Busca de Sentido (trotzdem Já zum Leben sagen)*; revisora Helga H. Reinhold; trad. Walter O. Schlupp; & Carlos C. Aveline; 3 partes; br.; 39ª Ed. rev. e aum.; *Sinodal e Vozes*; São Leopoldo e Petrópolis, RS RJ; (2016); páginas 124 a 125.
2. Machado, Cesar; *Antivitimização. Alicerce para a Autoevolução*; pref. Alexandre Zaslavsky; revisor Kao Pei Ru; revisoras Ninarosa Manfroi; & Vera Lucia Iria Machado; 328 p.; 3 seções; 19 caps.; 66 abrevs.; glos. 256 termos; 5 tabs.; 215 refs.; 1 webgrafia; alf.; geo.; ono.; br.; 2ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; (2017); página 163.
3. *Idem*; *Proatividade Evolutiva: sob a ótica da Autoconsciencioterapia*; pref. Tony Musskopf; revisor Equipe de Revisores da Editares; 440 p.; 7 seções; 53 caps.; 69 abrevs.; 2 diagramas; 21 *E-mails*; 309 enus.; 1 foto; glos. 196 termos; 1 microbiografia; 14 tabs.; 20 *websites*; glos. 17 termos; 10 filmes; 406 refs.; alf.; geo.; ono.; br.; Edição do Autor; Foz do Iguaçu, PR; (2014); páginas 48 a 50.
4. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; revisor Everton Santos; revisoras Ana Maria Bonfim; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 146 abrevs.; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; br.; 3ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; (2013); página 604.
5. *Idem*; *Enciclopédia da Conscienciologia Digital*; Enciclopédia; 11.034 p.; glos. 2.498 termos; 192 microbiografias; 147 tabs.; br.; 8ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares e Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; (2013); Verbetes: Autenticidade Conscencial; Feedback Cosmoético; Síndrome de Gabriela.
6. *Idem*; *Manual da Proéxis*; revisoras Erotides Louly ; & Helena Araújo; 168 p.; 40 caps.; 17 refs.; alf.; br.; 5ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; (2011); página 9.
7. *Idem*; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexandre Steiner; *et al.*; revisoras Cristiane Ferraro; *et al.*; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; glos. 300 termos; 43 ilus.; 1.907 refs.; alf.; geo.; ono.; br.; 10ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; (2009); página 39.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Autoculpa: Relato de Reciclagem a partir de Técnicas Consciencioterápicas

Autoculpa: Relato de Reciclaje a partir de Técnicas Consciencioterapéuticas
*Self-guilty: Case Report of Recycling Originated from Conscientiotherapeu-
tical Techniques*

Jaqueline Vilela

Psicóloga, pedagoga, estudante de Letras, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), jaquevilela0311@gmail.com

RESUMO. Este artigo descreve o processo autoconsciencioterápico da autora direcionado à reciclagem do holopensene pessoal de autoculpa, vincado por mais de 3 décadas nesta vida intrafísica. Tem por objetivo relatar as técnicas consciencioterápicas testadas e seus efeitos até o momento e contribuir, pelo autoexemplo, para os interessados no tema e na autorreciclagem. A metodologia de pesquisa foi a análise da autovivência de autoculpa e dos registros feitos durante a participação no Grupo Avançado em Consciencioterapia, realizado em São Paulo, no ano de 2016. Conclui que o movimento de autocura foi dinamizado com a participação no Grupo e na aplicação das 4 etapas consciencioterápicas ali propostas: autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autosuperação. O processo autoconsciencioterápico da autora continua com atendimentos individuais na OIC-SP (Ano-base: 2017), procurando ampliar a autopesquisa e a reciclagem intraconscencial.

Palavras-chave: autoculpa; recomposição; erro; consciencioterapia.

RESUMEN. Este artículo describe el proceso autoconsciencioterapéutico de la autora enfocado hacia el reciclaje del holopensene personal de la autoculpa durante más de 3 décadas en esta vida intrafísica. Tiene por objetivo relatar las técnicas consciencioterapéuticas testadas y sus efectos hasta el momento de contribuir, a través del ejemplo personal, a aquellos interesados en el tema y en el autorreciclaje. La metodología de investigación se basó en el análisis de la vivencia personal de autoculpa y en los registros hechos durante la participación en el Grupo Avanzado en Consciencioterapia, realizado en São Paulo, en el año 2016. Se concluye que el movimiento de autocura fue dinamizado a partir de la participación en el Grupo, en la aplicación de las 4 etapas consciencioterapéuticas allí propuestas: autoinvestigación, autodiagnóstico, autoenfrentamiento y autosuperación. El proceso autoconsciencioterapéutico de la autora continúa con atendimientos individuales en la OIC-SP (Año base: 2017), buscando ampliar la autoinvestigación y el reciclaje intraconscencial.

Palabras clave: autoculpa; recomposición; error; consciencioterapia.

ABSTRACT. This article describes the self-conscientiotherapeutical process of the author focusing the recycling of the self-guilty personal holothosene experienced for more than 3 decades in this life. It aims to convey the conscientiotherapeutical techniques tested and their effects until the present moment, as well as to contribute, through the self-example, for those interested in the subject and self-recycling. The methodology used was the analysis of the self-guilty experiences and the registrations taken during the participation in the advanced group in Conscientiotherapy held in São Paulo, in the year 2016. It was concluded that the movement for the self-cure was boosted by the participation in this group, where the 4 steps of the conscientiotherapeutic process were applied: self-investigation, self-diagnosis, self-facing and self-overcoming. The conscientiotherapeutical process of the author continues in a regular basis at OIC-SP (2017), searching to amplify the self-research and the intraconsciential recycling.

Keywords: self-guilty; reposition; mistake; conscientiotherapy.

INTRODUÇÃO

Consciencioterapia. Esta autora chegou ao Grupo Avançado em Consciencioterapia com 51 anos de idade, após 22 anos de voluntariado no IIPC e participação em diversos cursos de Conscienciologia.

Evoluciente. Apesar do longo tempo de voluntariado conscienciológico, não havia até então participado na condição de evolucionista, na modalidade de consciencioterapia individual, oferecida pela OIC, apenas em curso intensivo de consciencioterapia grupal.

Efeitos. As duas décadas de participação em atividades da Conscienciologia, especialmente a docência e a tenepes, nos últimos 5 anos, muito contribuíram para o movimento de reciclagem consciencial, embora observasse e sentisse os efeitos paralisantes e autossabotadores decorrentes de manifestações de autoculpa, ainda não superadas ou analisadas completamente.

Ocorrências. A autoculpa advinha de ações pessoais incorretas e anticosmoéticas, com sérias consequências para as pessoas envolvidas, cometidas na fase de adolescência (16 aos 21 anos de idade).

Escondimento. Embora tenham ocorrido na juventude, as consequências desses atos estavam latentes, mesmo passados 30 anos. A fixação na autoculpa se deu em função de movimento incompleto de reconciliação e autossuperação, reforçado por inúteis esforços de escondimento e vergonha dos atos praticados, resultando em incremento constante de energias, sentimentos e pensamentos do mesmo padrão.

Estrutura. O artigo foi dividido nas 6 seguintes seções, de modo a explicitar o movimento autoconsciencioterápico da autora:

I. Definições.

1.1. **Erro.**

1.2. **Autoculpa.**

II. Autoinvestigação.

III. Autodiagnóstico.

IV. Autoenfrentamento e Autossuperação.

V. Técnicas Consciencioterápicas.

VI. Conclusões.

I. DEFINIÇÕES

1.1 **Erro.**

Definição. “O *Erro* é o ato ou manifestação consciencial decorrente de complexas motivações, sendo desviante, dissonante ou contrário a padrões referenciais considerados corretos, lógicos ou cosmoéticos e constitui forte indicador do grau de subnível evolutivo.

Sinonímia: 1. Engano. 2. Equívoco. 3. Falso acerto.

Antonímia: 1. Acerto” (Conscienciopédia, 2017).

Evoluciologia. O erro é inerente a todos no processo evolutivo. *Errologia* é o estudo do erro.

Abordagens. Algumas áreas de conhecimento procuram explicar e orientar questões relativas ao erro e à culpa. A seguir, 4 delas para expansão da compreensão.

Pedagogia. Na perspectiva pedagógica, o erro indica o que o aluno não sabe, o que ainda não aprendeu. Segundo Luckesi (2005), a avaliação da aprendizagem pode ter uma função classificatória ou diagnóstica. A função classificatória é meramente punitiva e autoritária. Por outro lado, a função diagnóstica da avaliação procura identificar os motivos que levaram ao erro ou ao fracasso escolar, visando ao redirecionamento da ação educativa. A avaliação diagnóstica tem foco nos motivos geradores do erro e na indicação de possibilidades de correção e aprendizagem para evitar sua recorrência.

Afinidade. A abordagem pedagógica é mais afim à evolutiva, pois ambas visam a autonomia e o desenvolvimento da consciência. Diferentemente da abordagem religiosa, da postura belicista de perseguição, ou da lei de Talião, considerados desvirtuamentos.



Figura 1. Erro: culpa x abordagem educacional.

Psicologia. Segundo a abordagem psicológica, a culpa pode ser consciente ou inconsciente, associada muitas vezes a quadros de depressão ou neurose obsessiva (Galimberti, 2010).

Inconsciência. De acordo com Jung (1985), os conflitos geradores da culpa, se mantidos no nível inconsciente, podem se converter em um fardo excessivo para a pessoa, sendo necessário que se tornem conscientes e analisados, e dessa maneira haja a possibilidade de reconquista da saúde.

Direito. No âmbito jurídico, o código penal brasileiro (2017) estabelece a diferença entre o crime doloso, quando o agente quis o resultado ou assumiu o risco de produzi-lo; do crime culposo, quando o agente deu causa ao resultado por imprudência, negligência ou imperícia.

Projetos. Mais recentemente, o tema sobre o erro aparece em outras áreas de conhecimento, a exemplo de técnicas de gerenciamento de projetos aplicadas à administração de empresas, as quais enfatizam as vantagens da identificação do erro nas fases iniciais, o que geraria menor impacto para os projetos.

Precocidade. Neste contexto empresarial, criou-se a expressão “errar rápido”, que admite a quase inevitabilidade do erro e sua identificação precoce como técnica associada à gestão de riscos, ao empreendedorismo e à eficiência.

Aspectos. Eis, a seguir, 8 considerações ou variáveis na avaliação do erro cometido:

1. **Gravidade:** a gravidade do dano, seu efeito ou as consequências do erro.
2. **Quantidade:** o número de pessoas envolvidas e prejudicadas em decorrência do erro.
3. **Lucidez:** o nível de consciência ou inconsciência do erro e de suas consequências.
4. **Escolha:** ao reconhecer que a ação é danosa, a opção adotada pela supressão ou pela manutenção do erro, com base em pseudoganhos e justificativas (exemplo: “todo mundo recebe propina, também posso fazê-lo”).
5. **Contexto:** analisar os agravantes ou atenuantes da situação, o contexto, as pessoas e aspectos envolvidos, considerando também a multidimensionalidade.

6. **Recorrência:** analisar a recorrência ou eventualidade do erro.

7. **Interpretação:** avaliar se houve interpretação grupocarmica, bem como as possibilidades de recomposição.

Dinâmica. A figura 2, a seguir, ilustra a dinâmica de aspectos associados ao erro:

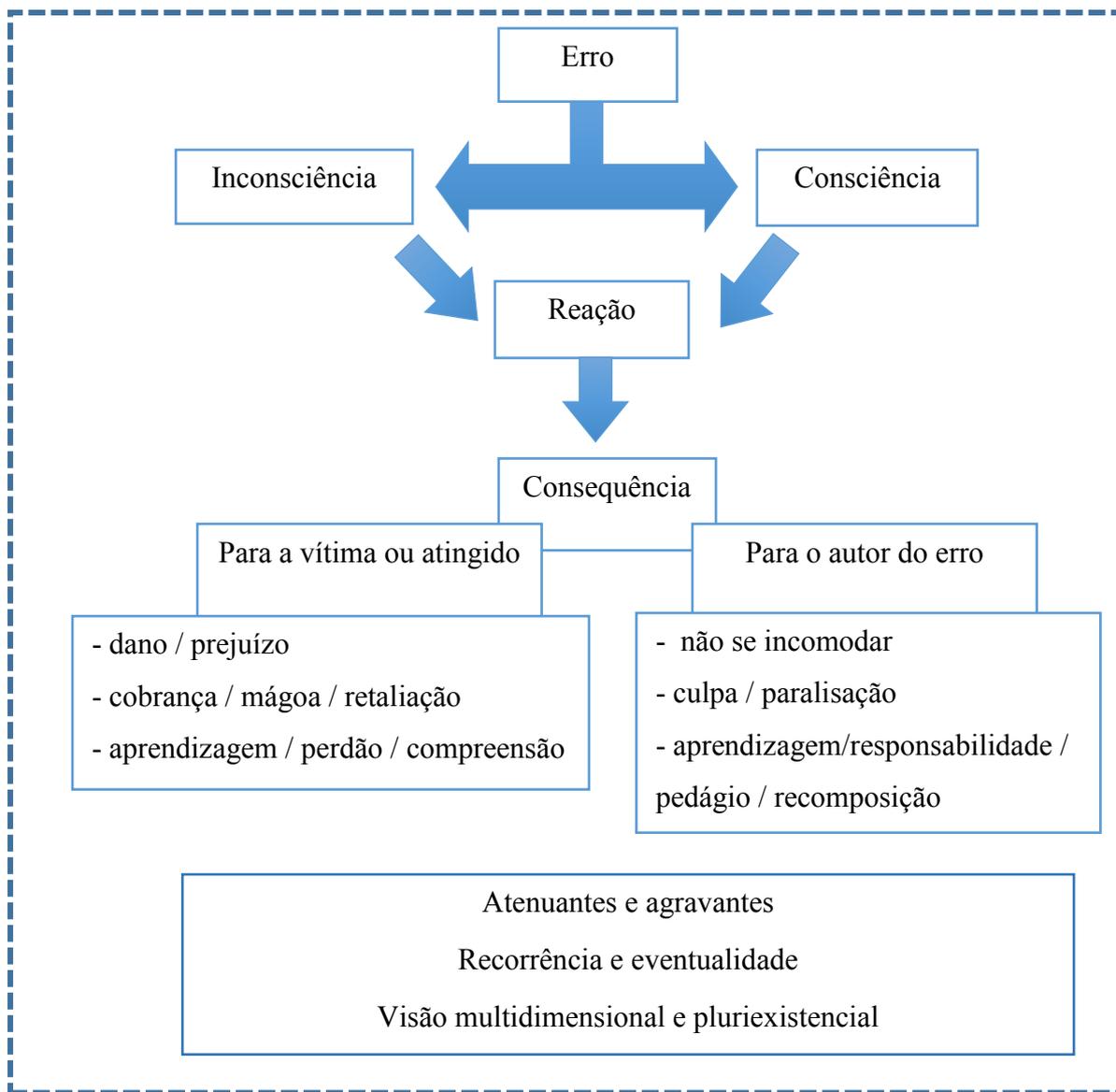


Figura 2. Aspectos relativos ao erro.

Reações. As manifestações de remorso, arrependimento e sofrimento são comuns ao se tomar consciência do erro. São possíveis as seguintes reações elencadas aqui como trinômios:

1. *Recomposição – aprendizagem – responsabilidade.*
2. *Defesa do ego – escondimento – paralisação.*

1.2 Autoculpa

Definição. “A *autoculpa* é a autopensividade estagnadora dominada por emoção moral, complexa, incômoda e imatura, relacionada com a autopercepção do descumprimento de normas ou princípios éticos aceitos ou impostos à consciência, para viabilizar o convívio interconsciencial.

Sinonímia: 1. Remorso. 2. Vergonha. 3. Pecado.

Antonímia: 1. Responsabilidade. 2. Recomposição. 3. Reparação. 4. Desculpção” (Conscienciopédia, 2017).

Dano. O sentimento de culpa, o remorso e o sofrimento associados ao erro cometido, geralmente ocorrem em intensidade equivalente à gravidade e consequência do dano causado a outrem ou a si mesmo.

Reparação. Em certa intensidade, o pesar ou inquietação pelo erro cometido podem ser úteis para a consciência refletir sobre as consequências de sua ação danosa e auxiliar na compreensão ou empatia pela condição e sentimentos de todos os afetados, possibilitando, desta maneira, futura reparação. Já a culpa pode baixar a lucidez ou adiar soluções necessárias.

Maturidade. A situação ideal de reparação ou recomposição, apoiada na racionalidade e na cosmoética, pode ser conquistada com uma postura mais madura, desdramatizada e com perspectiva de autoaprendizagens constantes.

Prevenção. Com ação preventiva, utilizando a lucidez crescente e postura de aprender com os próprios erros, a consciência tem condições de efetuar recomposições mais rápidas e eficientes, bem como, diminuir potencialmente a gravidade de futuros erros.

Efeitos. A figura 3, a seguir, descreve os efeitos da abordagem lúcida e madura ante aos erros cometidos:

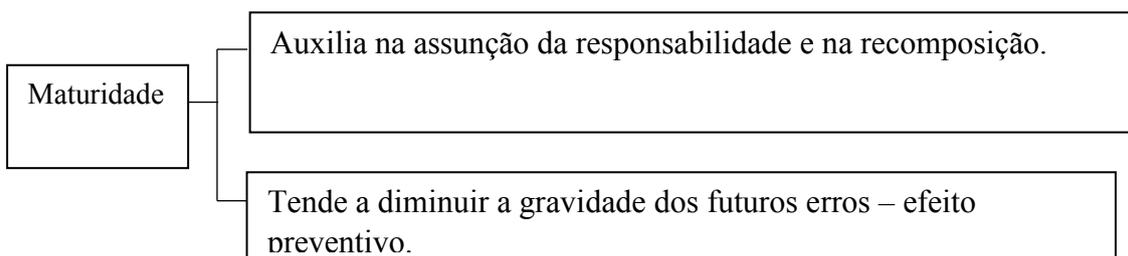


Figura 3. Efeitos da abordagem madura ante os erros.

Holopensenes. Culpa mal resolvida e com maiores tentativas de contenção ou escondimento tendem a gerar holopensene composto por pensamentos anacrônicos e disfuncionais, carregados na emocionalidade e associados a padrão defensivo e de manifestações de auto e heteroassédio. Em relação às energias, a condição de vulnerabilidade pessoal pode predispor a perdas e bloqueios energéticos.

Companhias. Dificilmente a pessoa está sozinha nesse padrão pensênico, pois os morfopensenes gravitantes, retroalimentados prioritariamente pela própria conscin, mantêm a relação com as consciexes afins. Em alguns casos há a possibilidade de ocorrer uma condição de simbiose, mantida por ganhos mútuos, retaliação ou satisfação malévola.

Menos-valia. Outro aspecto a destacar, em relação à gravidade dos fatos e à culpa associada, é o sentimento de menos-valia e desconforto que a consciência manifesta. Erros subsequentes, comuns no processo evolutivo e de aprendizagem, tendem a reforçar a autoimagem negativa. Se esse quadro se agrava ou se estende por longo tempo, a consciência pode achar difícil encontrar uma saída e sentindo-se perdida cometer erros ainda mais graves.

Baratrosfera. Quadros compostos de culpa e sentimentos de menos-valia podem ser acentuados pelas consciências que se sentem prejudicadas, ou por aquelas afinizadas com o padrão negativo de autopensenizar, ou mesmo outras que se regozijam com o sofrimento ou punição do infrator. O que ocorre é um somatório de pensenes patológicos assemelhados que tendem a ampliar o seu espectro e se retroalimentar. Esse é um padrão característico do holopensene da baratrosfera.

Renovação. O processo de autocura requer, então, necessariamente, renovação pensênica, a qual se dá pela auto e heterocompreensão, pela desconstrução de padrões ou veios pensênicos doentios e reciclagem ou atualização dos auto e heteroconceitos, prioritariamente a partir de perspectivas mais evolutivas e cosmoéticas.

II. AUTOINVESTIGAÇÃO

Autopesquisa. As hipóteses a seguir foram levantadas a partir da autopesquisa da autora durante a etapa autoconsciencioterápica da autoinvestigação, porém não são conclusivas, podendo haver outros aspectos associados ou que reforcem o processo de autoculpa ainda não reconhecidos:

1. **Pusilanimidade:** hipótese da manutenção do padrão de autoculpa como desvio ou solução aparentemente mais fácil em detrimento da reparação do erro por meio da recomposição.

2. **Mecanismo de defesa do ego:** hipótese de a autoculpa ser um tipo de mecanismo de defesa do ego, por meio do qual a conscin tende a diminuir temporariamente a pressão, mas é uma alternativa inadequada.

3. **Perspectiva egocêntrica:** hipótese de a autculpa ser indicativo de que a conscin, autora do delito, ainda não ter direcionado sua atenção à consciência afetada ou à recomposição efetiva. Pesar ou tristeza pela dor causada a outrem indicam um primeiro olhar para além de si mesmo, mas se o enfoque permanecer na vergonha, no autoescondimento, na autojustificativa ou na paralisação, denota que esta consciência ainda apresenta postura egocêntrica.

4. **Aspectos religiosos:** expiação da culpa pelo sofrimento é um engodo. Algumas religiões, a exemplo da católica, consideram que o arrependimento e o autoflagelo bastam para obter o perdão divino. Dessa maneira, a pessoa adota solução mágica, fantasmiosa e de autossufrimento, mas não faz o movimento completo de recomposição. Penitência não é solução, é desvio e fuga para o não enfrentamento do problema.

III. AUTODIAGNÓSTICO

Infantilismo. O processo autoconsciencioterápico da autora resultou na compreensão diagnóstica de que a manutenção da autculpa, condição não superada por décadas, estava relacionada ao Infantilismo Consciencial¹. Um quadro de imaturidade consciencial evidenciado pelos seguintes aspectos:

1. **Usar a culpa como desculpa:** posição que revela pusilanimidade e comodismo. A fixação na culpa, fundamentalmente, seria uma forma da autora não se dispor ao trabalho, ao pedágio e às dificuldades da recomposição. É a utilização da culpa para não fazer o que tem de ser feito, ficar parada ou justificar a condição de subnível existencial.

2. **Vergonha maior que a culpa:** a pesquisadora reconhece em si, indícios de sentimento de vergonha maior que o de culpa, considerando mais os danos à própria imagem do que o prejuízo à outra pessoa. Essa postura egocêntrica e infantilizada acaba por distorcer a percepção dos fatos, convertendo-se em autovitimização.

3. **Visão religiosa:** autoengano e pseudossolução com a fantasia atávica da expiação da culpa e salvação divina. Essa é, fundamentalmente, uma postura infantilizada.

4. **Não reconhecer avanços:** a visão parcial e em geral mais negativa em relação às realizações pessoais também está associada à tendência da pesquisadora em não se arriscar, mantendo-se preferencialmente no “banco de reserva”, em postura de ainda não estar totalmente pronta a assumir maiores responsabilidades, ou exercer a segurança ou maturidade apropriadas à sua idade e potencialidades.

5. **Devaneios:** tendência a pensamentos do tipo fantasioso, preso ao passado ou a um futuro idealizado. Os devaneios frequentes, no caso da pesquisadora, têm a função de fuga da realidade e funcionam ainda como forma de interlocução com consciexes pato-

¹ Para conhecer mais sobre o Infantilismo, sugiro leitura do artigo Autoconsciencioterapia do Infantilismo Consciencial de Elisa Silva Soares Souza – Consciencioterapia, ano 4, setembro de 2015. Também o artigo Síndrome do Infantilismo Consciencial de Viviane Ribeiro, Ivo Valente e Ana Maria Vilela, publicado nos Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência, setembro de 2006.

lógicas, reforçando as ideias repetitivas, disfuncionais, criando meio propício à inserção da cunha mental e à subjugação.

Criatividade. Importante notar que o devaneio nem sempre é negativo, a exemplo daquele a serviço da criatividade, mas no caso desta pesquisadora, pelo caráter ostensivo, reforça o diagnóstico de infantilismo.

IV. AUTOENFRENTAMENTO E AUTOSSUPERAÇÃO

Experiências. A reação pessoal após o erro cometido, dano ou crime é uma decisão *personalíssima*. Até mesmo a paralisação é uma escolha da conscin.

Antievolução. A seguir, em ordem alfabética, 10 reações e consequências possíveis de acontecerem diante do erro cometido, com base em decisões improdutivas ou antievolutivas observadas ou vivenciadas pela autora.

01. **Apriorismo.** Considera não existir solução para o problema; não há confiança na capacidade de recuperação ou perdão das outras pessoas.

02. **Autoflagelo.** Predomínio do psicossoma em detrimento do mentalsoma. Auto-agressão não resolve e é uma atitude anticosmoética consigo mesmo.

03. **Distorção.** Distorção dos fatos, por meio da autocolpa, pode dificultar ao infrator identificar, de fato, quem foi afetado pelo erro. A consciência, centrada no próprio ego, acaba por se considerar a principal vítima da situação e sofre física, emocional e moralmente.

04. **Energia.** Gasto energético deslocado na manutenção de atitudes, por exemplo, de escondimento e vergonha.

05. **Escondimentos.** Desconhecimento da impossibilidade de escondimento dos pensenes nas dimensões extrafísicas. Intrafísicamente, a pensenidade também pode ser percebida nas manifestações somáticas (posturas, gestos, fisionomia, vestimenta), emocionais e energéticas.

06. **Ignorância.** Desconhecimento ou inconsciência do erro por parte da consciência: pode não perceber o todo ou parte das consequências do erro.

07. **Inautenticidade.** Construção de camadas de acobertamento.

08. **Pusilanimidade.** Covardia ante às possíveis dificuldades da recomposição.

09. **Rancor.** Rancor contra si, e consequentemente contra as outras pessoas, por conta do sentimento de menos-valia.

10. **Subjugação.** Conexão com consciexes afinizadas com o padrão de culpa ou aquelas que procuram reforçar essa condição (cobradores ou juízes) e subjugar a consciência.

Correções. Segue, abaixo, listadas em ordem alfabética, algumas resoluções assertivas para o autoenfrentamento da autculpa:

1. **Autoimperdoamento.** O autoimperdoamento requer maturidade e lucidez para não se tornar autoflagelo obnubilador. Reconciliar-se consigo mesmo, mas com o rigor e a seriedade de não se permitir errar mais como anteriormente.

2. **Bloco pensênico.** Mudança de bloco pensênico, direcionando para a resolução. A postura desdramatizada e centrada na atitude prática poderá contribuir para o ortopensene de renovação e diminuir a pressão extrafísica.

3. **Confiança.** A confiança inabalável na capacidade de aprendizagem e reciclagem das consciências, tendo em vista a serialidade e a evolutividade,

4. **FEP.** Não se apaga um erro, mas a ficha evolutiva pessoal (FEP) pode ser composta também por outras ações. Importa ver o saldo.

5. **Franqueza.** Abertura e relato do que for possível referente aos fatos ocorridos, especialmente para os envolvidos e as pessoas de maior convivência (dupla, familiares).

6. **Perdão.** Perdão cosmoético a todos os envolvidos, compreendendo que a consciência falha, porém tem chances de se recompor; reconhecer que está trabalhando nesse sentido.

7. **Racionalidade.** Compreensão da situação e do contexto (agravantes e atenuantes) para todas as pessoas envolvidas.

8. **Solução.** Proposta de encontro da resolução mais corajosa e cosmoética possível.

Reparação do Erro – Recomposição

Posturas. Algumas posturas podem auxiliar na reparação do erro e recomposição grupocármica, tais como:

1. **Autoconhecimento.** Autoconhecimento, autocrítica e análise profunda dos motivos da ação que levaram ao erro. Aplicação da cosmoética nessa análise.

2. **Efeitos.** Compreensão dos efeitos do ato nocivo para as pessoas e/ou grupos envolvidos.

3. **Ações.** Refletir sobre possíveis medidas para recompor ou reparar os danos ou minimizar as consequências: auxiliar no socorro à(s) pessoa(s) prejudicadas; procurar reparar os prejuízos; pedir perdão; aceitar represálias. Ação: colocar em prática o plano traçado, aceitando consequências e retaliações, sem autovitimizagens.

4. **Limites.** Reconhecimento dos próprios limites, ao colocar-se como consciência aprendente, passível de erros, diminuindo ou eliminando o orgulho e a posição auto-centrada, para focar na resolução e na realidade do outro.

5. **Autodesassédio.** Uma das técnicas indicadas no atendimento consciencioterápico, e colocada em prática pela autora, é a de *não pensar mal de si mesma*. Recomendação com caráter terapêutico de higiene consciencial que resultou, até o momento,

em uma perceptível cisão com morfopensees patológicos, em especial aqueles relacionados à culpa, além de um sentimento de felicidade mais constante e consequente melhoria nos relacionamentos. Esse é um recurso cosmoético que será útil para ampliar a reciclagem consciencial.

Questionamento. Resolver as autoculpas direcionando para as recomposições gera maior tranquilidade e pacificação íntima. Algumas perguntas interessantes podem ser feitas a si mesmo: ainda tenho quartos escuros dentro de mim? Qual o nível da minha tranquilidade íntima?

V. TÉCNICAS CONSCIENCIOTERÁPICAS

Técnicas. Durante a participação da autora no Grupo Avançado em Consciencioterapia (OIC–SP, 2016) foram aplicadas algumas técnicas que tiveram repercussões positivas em relação ao tema pesquisado.

Parcialidade. As técnicas e situações elencadas foram aquelas observadas a partir do ponto de vista da autora, na condição de evoluciente no grupo, e por isso tendem a ser parciais, mas significativas pelo seu caráter ostensivo e observável.

1. **Atividade energética inicial:** acoplamento áurico com a consciencioterapeuta.

Paracirurgia. A *técnica do acoplamento áurico* aplicada junto com uma das consciencioterapeutas do grupo revelou o grau de comprometimento energossomático desta autora-evoluciente em função de forte taquicardia. Em contrapartida, como é característico do amparo, foram percebidas, pela evoluciente, tendências positivas relacionadas à programação existencial. A técnica, por conta das repercussões percebidas no holossoma, foi identificada logo de início como um procedimento paracirúrgico.

Reforço. Este primeiro trabalho energético foi reforçado no mesmo dia em dinâmica parapsíquica, revelando consciexes patológicas mantidas em situação de acumplicimento, retroalimentação e afinidade pensênica, caracterizada por padrão misto de desleixo, hedonismo e autossabotagem. O contato mais explícito com essas consciências gerou uma crise inicial e necessária ao processo de autoinvestigação e autodiagnóstico, os quais viriam nos módulos seguintes.

2. **Atividade energética:** projecioterapia.

Crise. A aplicação da *técnica da projecioterapia* ocorre em cada módulo mensal ao longo dos 12 meses de duração dos encontros grupais. Pela impossibilidade de relatar de modo conciso todas as discussões, *insights*, identificação com relatos de colegas,

seus comentários, ou dos consciencioterapeutas, dos acontecimentos do período, foram selecionados os mais marcantes para a autora. Um deles refere-se à segunda grande crise autodeflagrada a partir de uma das projetioterapias realizadas.

Impacto. A experiência não passou de 5 minutos, mas o impacto foi forte por possibilitar rever com maior clareza erros cometidos na adolescência. Essa oportunidade de olhar por novo ângulo para a situação traumática foi favorecida pela autoinvestigação realizada ao longo dos encontros do grupo. Certamente não foi definitivo, assim como assinalado por uma das consciencioterapeutas: “a situação terá que ser revista por diversas vezes, sempre que tiver mais maturidade ou fôlego, para daí encontrar novas e mais efetivas formas de reconciliação” (registro pessoal, 2016).

3. Autoenfrentamento: ações adotadas.

Gaps. Uma das medidas práticas adotadas foi revelar os acontecimentos e preencher todos os *gaps* na história que ainda faltavam ser contados ao companheiro evolutivo. Uma das reflexões foi reconhecer como traição a omissão de fatos importantes a uma pessoa tão próxima. Embora não haja escondimento nas dimensões extrafísicas, expor os fatos intrafísicamente, por completo, torna a relação mais franca e espontânea, ainda mais se estiver aliado à atitude compreensiva do duplista, como se deu na ocasião.

Reciclagens. Outra percepção, na condição de evoluciente no grupo avançado de consciencioterapia, foi que o trabalho não se limitava aos encontros presenciais. As experiências de parapsicodramas eram frequentes, assim como se tornaram cada vez mais ostensivas as oportunidades de reciclar na prática os aspectos envolvidos nas temáticas mensais dos módulos (soma, psicossoma, sexualidade, grupocarmalidade etc).

Sincronicidades. Nas situações-limite de crises deflagradas durante as etapas de autodiagnóstico e autoenfrentamento, a equipe extrafísica se mostrou atuante, tanto durante os módulos e nos intervalos entre eles, chegando mesmo a ocorrer sincronicidades, ao modo do relato a seguir:

Placa. *Em um momento agudo de sofrimento, a placa do automóvel à minha frente indicava FEP. Essa sincronicidade ampliou minha lucidez, lembrando que embora os fatos passados não pudessem ser apagados, eles não são os únicos. O saldo dependerá da trajetória, ou, no caso, da Ficha Evolutiva Pessoal (FEP).*

VI. CONCLUSÕES

Renovação. A autora reconhece avanços e reciclagens conscienciais empreendidas ao longo das últimas décadas a partir do contato com a Conscienciologia. O acesso às ideias, os trabalhos de voluntariado e docência, o exemplarismo e amparo dos colegas, proporcionaram oportunidades de renovação.

Consciencioterapia. Com a participação no Grupo Avançado em Consciencioterapia, foram observados resultados mais efetivos e cirúrgicos em relação ao quadro de autculpa, além de compreensão maior da situação e sensação mais duradoura de leveza e contentamento.

Continuismo. Após a conclusão dos módulos, foram perceptíveis para a autora os efeitos benéficos da consciencioterapia, porém admite não ter havido uma autocura ou autorremissão total, necessitando continuidade do movimento autoconsciencioterápico.

Pensenes. Como primeiro patamar de mudança, houve renovação satisfatória no padrão de sentimentos e pensamentos reativos quanto à autculpa. De recorrentes e imaturos, passaram a ser mais nítidos e observáveis, dessa maneira, mais fáceis de serem identificados e modificados para um padrão mais positivo e racional.

Estrutura. A autora considera relevante para esses resultados a estrutura do Grupo Avançado em Consciencioterapia. Sua organização em 12 módulos mensais imprimem um trabalho contínuo e talvez por isso mais efetivo. Outro diferencial é o uso de tecnologia própria da Conscienciotherapeuticologia.

Técnicas. O conjunto de técnicas consciencioterápicas desenvolvidas na OIC, orientadas pelas equipes técnicas de amparadores extrafísicos, são ferramentas úteis para casos como o descrito pela autora, que demandam intervenções cirúrgicas, preparo e acompanhamento durante a “convalescença”.

Paramedicina. A autora utiliza intencionalmente nesta conclusão termos próprios da Medicina, pois observou na equipe intra e extrafísica, enquanto evoluciente, cuidados e práticas assemelhadas a um centro médico cirúrgico, como por exemplo o rigor na assepsia pensênica por parte dos consciencioterapeutas e um forte esquema de segurança e seriedade para que fossem minimizadas as atuações de consciexes que pudessem interferir nos trabalhos e, por outro lado, uma postura de abertismo e acolhimento para auxiliar no esclarecimento às consciências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Galimberti**, Umberto; *Dicionário de Psicologia*; 1ª edição; *Edições Loyola*; São Paulo, SP; 2010; 1196 páginas.
2. **Jung**, C. Gustav; *Fundamentos de Psicologia Analítica*; Obras completas de C.G. Jung; v.18/1; 3ª edição; *Editora Vozes*; Petrópolis, RJ; 1985; 200 páginas.
3. **Luckesi**, Cipriano C; *Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições*; 17ª edição; *Editora Cortez*; São Paulo, SP; 2005.
4. **Ribeiro**, Viviane; **Valente**, Ivo; & **Vilela**, Ana; *Síndrome do Infantilismo Conscencial*; Artigo; *Proceedings of the of the 4th Consciential Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência)*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Consciology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 11 enus.; 3 microbiografias; 36 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 85 a 102.
5. **Souza**, Elisa Soares; *Autoconsciencioterapia do Infantilismo Conscencial*; Artigo; *Conscientiotherapia*; Revista; Anuário; Vol. 4; N. 4; Seção *Autoconsciencioterapia*; 1 E-mail; 9 enu.; 3 tabs.; 10

técnicas; 9 refs.; 3 webgrafias; *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC); Foz do Iguaçu; PR; Setembro, 2014; páginas 33 a 45.

WEBGRAFIA

1. **Abdallah**, Ariane; *Existe um modo certo de errar*; Matéria atualizada em 28/02/2015, acesso em 07/08/2017; <http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/Carreira/noticia/2015/02/existe-um-modo-certo-de-errar.html>

2. **Código Penal Brasileiro: Artigo 18**; Decreto-Lei No 2.848, de 7 de dezembro de 1940; Presidência da República; Casa Civil; Subchefia para Assuntos Jurídicos; acesso em 19/08/2017; http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/De12848compilado.htm

3. **Conscienciopédia**: Enciclopédia Digital da Conscienciologia, acesso em 03/08/2017; <http://pt.conscienciopedia.org/index.php/Autoculpa>

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Trajétória Autoconsciencioterápica da Autoinsegurança ao Protagonismo Cosmoético

Trayectoria Autoconsciencioterapéutica de la Autoinseguridad al Protagonismo Cosmoético

Self-conscientiotherapeutic Trajectory from Self-insecurity to Cosmoethical Protagonism

Flávia Aouar Cerqueira

Consciencioterapeuta, psicóloga, especialista em Psicologia Positiva, mediadora da aprendizagem pelo Centro Brasileiro da Modificabilidade (CBM-SP) e Feuerstein Institute, voluntária na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), flaviacerq@yahoo.com.br

RESUMO. O objetivo deste artigo é abordar a trajetória autoconsciencioterápica da autora desde a manifestação patológica do *trinômio autoinsegurança–esquiva–omissão deficitária* rumo à construção lúcida do *trinômio homeostático autoconfiança–autoenfrentamento–protagonismo cosmoético*. Os principais meios paraterapêuticos utilizados foram as técnicas *imersão na homeostática* e *interassistência direta*, de modo a propiciar o autodesassédio, o florescimento da identidade intermissiva, a experimentação de maior desenvoltura bioenergética e parapsíquica nas interassistências cotidianas e o estabelecimento da certeza íntima de atuar no fluxo pró-evolutivo. Observa-se que a manutenção do referido trinômio tráfáristico acarreta desperdício de oportunidades proexológicas, especialmente quando estas se referem às ocasiões de pico máximo de aproveitamento do tempo útil. Portanto, a decisão em seguir pelo caminho mais cosmoético e interassistencialmente produtivo depende de cada pequeno posicionamento pessoal, que pode ser iniciado no aqui-agora-já, tendo em vista a meta primordial do completismo existencial.

Palavras-chave: autoconfiança; autoenfrentamento; esquiva; homeostática; interassistência; omissão deficitária.

RESÚMEN. El objetivo de este artículo es abordar la trayectoria autoconsciencioterapéutica de la autora desde la manifestación patológica del *trinomio autoinseguridad–evitación–omisión deficitaria* rumbo a la construcción lúcida del *trinomio homeostático autoconfianza–autoenfrentamiento–protagonismo cosmoético*. Los principales medios paraterapéuticos utilizados fueron las técnicas de *inmersión en la homeostática* y de la *interasistencia directa*, de tal modo de propiciar el autodesasedio, el florecimiento de la identidad intermisiva, la experiencia de mayor desenvolvimiento bioenergético y parapsíquico en las interasistencias cotidianas y el establecimiento de la certeza íntima de actuar en el flujo pro-evolutivo. Se observa que el mantenimiento del referido trinomio tráfáristico acarrea oportunidades proexológicas, especialmente cuan-

do éstas se refieren a las ocasiones del pico máximo de aprovechamiento del tiempo útil. Por lo tanto, la decisión de optar por el camino más cosmoético e interassistencialmente productivo depende de cada pequeño posicionamiento personal, que puede ser iniciado en el aquí-ahora-ya, teniendo en vista la meta primordial del completismo existencial.

Palabras clave: autoconfianza; autoenfrentamiento; evitación; homeostática; interassistencia; omisión deficitaria.

ABSTRACT. The objective of this article is to approach the author's self-conscientiotherapeutic trajectory starting with the pathological manifestation of the *trinomial: self-insecurity – defense – deficitary omission* until the lucid construction of the *homeostatic trinomial: self-confidence – self-confrontation – cosmoethical protagonism*. The main paratherapeutic means used were the techniques *immersion in homeostatics* and *direct interassistance*, as a way to provide self-deintrusion, the blooming of the intermissive identity, experimentation of greater bioenergetic and parapsychic performance in daily interassistance and the establishing of intimate certainty regarding acting in the pro-evolutionary flow. It is observed that maintenance of the referred to weaktraitist trinomial causes a waste of proexiological opportunities, especially when they refer to taking maximum advantage of useful time. Therefore, the decision to follow a more cosmoethical and interassistentially productive way depends on each small personal positioning, which can be started here and now, aiming at the primary goal of existential completism.

Keywords: self-confidence; self-confrontation; defense; homeostatics; interassistance; deficitary omission.

INTRODUÇÃO

Protagonismo. O exercício tenaz e constante da vivência do protagonismo cosmoético constitui-se por série crescente de apropriações práticas das *diretrizes proexológicas*. É inerente ao movimento evolutivo colocar-se à prova diante dos progressivos desafios interassistenciais, sob pena de sentir-se incompleto diante da tentativa de conservar ociosos os atributos conscienciais mais avançados.

Coadjuvante. No caso pessoal da autora, no contexto do voluntariado conscienciológico, foram desempenhadas predominantemente atividades nas Instituições Conscienciocêntricas (ICs) no *papel de coadjuvante*, oferecendo suporte administrativo e técnico a variegadas tarefas realizadas pelos compassageiros evolutivos, apesar de ocasionalmente atuar na docência conscienciológica desde o ano de 2004.

Proéxis. Todas as funções exercidas foram bastante produtivas, interassistenciais e trouxeram grande satisfação durante longo período. Porém, após determinado momento, apesar de conduzi-las com desenvoltura, havia a *sensação insidiosa* de que faltava adentrar, de modo mais profundo e focado, em atividades interassistenciais de esclarecimento direto ao público-alvo específico da proéxis pessoal.

Timing. A título de exemplo pessoal, percebia-se o *timing* passando quanto à atuação mais contínua na docência conscienciológica, além do ingresso na função de consciencioterapeuta. Naquele momento, a *autoinsegurança* era a justificativa para manter-se na vitimização, e conseqüentemente no acostamento do percurso evolutivo.

Identidade. Este posicionamento desviante gerou a percepção de não manifestação da inteireza da *identidade consciencial*, comprometendo o fluxo ascendente do desenvolvimento proexológico.

Eclipse. Os trafores da prudência, ponderação e sensatez foram *eclipsados* pelos trafores do medo e contenção da livre expressão das potencialidades sadias, conduzindo a estados de desmotivação diante da opção cômoda de permanecer despercebida na atual existência.

Compléxis. O desconforto íntimo, gerado pela manifestação em *subnível evolutivo*, aquém das potencialidades e dos talentos paragenéticos inatos, tal qual observado neste caso, é fator relevante a ser considerado também pelos colegas intermissivistas tencionados a alcançarem o compléxis.

Objetivo. A escolha lúcida por desenvolver o *protagonismo cosmoético* teve por finalidade tratar as manifestações trafarísticas que predominavam naquela época. Por este motivo, o objetivo deste artigo é abordar a trajetória autoconsciencioterápica desde a manifestação patológica do trinômio *autoinsegurança–esquiva–omissão deficitária* rumo à construção lúcida e progressiva do trinômio homeostático *autoconfiança–autoenfrentamento–protagonismo cosmoético*.

Metodologia. A metodologia utilizada é a exposição do laboratório consciencial da autora, especialmente sob o viés autoconsciencioterápico, juntamente à pesquisa bibliográfica e à releitura das anotações de reflexões pessoais, notadamente do período de 2009 a 2016, de modo a explicitar as técnicas utilizadas para a reversão das imaturidades em direção à assunção das cláusulas pétreas autoproexológicas mais relevantes.

Autopesquisa. A organização sistemática desta pesquisa ocorreu durante o Curso para Formação do Consciencioterapeuta (CFC), realizado na OIC, no período de setembro de 2016 a março de 2017. Porém, a autopesquisa iniciou-se em 2001, sendo o aprofundamento mais técnico ocorrido desde 2004, época dos primeiros atendimentos consciencioterápicos realizados na OIC e do início das avaliações autoconscienciométricas pela análise do livro *Conscienciograma* (Vieira, 1996).

Estrutura. Em termos de estruturação, este artigo apresenta, na seção I, a *Parasemiologia do trinômio patológico autoinsegurança–esquiva–omissão deficitária*, analisando estes elementos separadamente, para maior compreensão. Na sequência, na seção II, *Técnicas Autoconsciencioterápicas*, são apresentados os principais procedimentos em direção à autocura relativa desta tríade trafarística. Na seção III, *Efeitos Paraterapêuticos*, são explicitados os itens do trinômio homeostático *autoconfiança–autoenfrentamento–protagonismo cosmoético* e os indicadores de autossuperação em andamento. Finaliza com a seção IV, apresentando as *Conclusões* da autora.

Insight. O principal intuito é favorecer o surgimento de *insights* ao leitor-evoluente, tanto do ponto de vista autoconsciencioterapêutico quanto sob o viés auto-profilático.

I. PARASSEMIOLOGIA

Cláusulas. *Evoluir é reciclar-se.* Ao longo da existência humana, variadas são as oportunidades de superação dos traumas, aquisição de traumas e desenvolvimento dos traumas. Para os egressos do Curso Intermissivo pré-ressomático, estas são demandas egocármicas estabelecidas ao modo de cláusulas pétreas proexológicas (Vieira, 2007a).

Autoinvestigação. Sob a ótica da Trafarologia, as reciclagens íntimas ocorrem mediante a análise precisa e desdramatizada dos traços conscienciais atravancadores da autoevolução, ou seja, do levantamento do *modus operandi* patológico pessoal. Sob a perspectiva da autoconsciencioterapia, esta etapa de autoexame acurado da manifestação pessoal é chamada de *autoinvestigação* (Lopes & Takimoto, 2007).

Autodiagnóstico. A posterior síntese da autocompreensão atingida acerca das patologias e parapatologias pessoais compõe a etapa do *autodiagnóstico*, na qual ocorre o descortino da natureza dos problemas conscienciais a serem enfrentados (Takimoto, 2006).

Panorama. Portanto, a visão de conjunto, panorâmica, alcançada até o presente momento consciencial, a respeito do quadro patológico e parapatológico pessoal, constitui o âmbito das pesquisas teáticas na área da *Parassemiologia*.

Definição. A Parassemiologia é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo, investigação e identificação, além da intrafísica, da parassintomatologia e dos parassinais dos distúrbios e parapatologias da consciência considerada “inteira”, holossomática, integral, através do parapsiquismo e da *Parapercepciologia* (Vieira, 1999; OIC, 2017).

Autocompreensão. O percurso de identificação da manifestação pessoal do *trinômio autoinsegurança–esquiva–omissão deficitária* foi facultado, principalmente, pela autoconscienciometria advinda da autoavaliação completa do livro *Conscienciograma* e pelos atendimentos consciencioterápicos individuais realizados na OIC, além das diversas câmaras de autorreflexão e oportunidades de interlocução com variados compassageiros evolutivos, ampliando a compreensão sobre os mecanismos regressivos de funcionamento.

Retrospectiva. Posteriormente, a apreensão mais precisa do movimento de cada componente deste trinômio patológico pôde ser melhor obtida após a implementação inicial de medidas paraterapêuticas, ao modo de *visão retrospectiva acerca do problema*, tornando-o mais cognoscível.

Dinamismo. Esta condição é inerente ao processo de autocura, na qual as fases do ciclo autoconsciencioterápico são vivenciadas de *modo dinâmico*, alcançando-se maior profundidade na autoinvestigação e no autodiagnóstico na medida em que se concretizam os primeiros esforços de autoenfrentamento em direção à autossuperação.

Detalhamento. A fim de compreender o funcionamento do *trinômio autoinsegurança-esquiva-omissão deficitária*, realiza-se, a seguir, a análise em separado de cada um destes elementos.

1.1. Autoinsegurança.

Retranca. O primeiro item a ser abordado é a autoinsegurança, fator que embasa muitas das *retrancas evolutivas autoimpostas* pelo intermissivista.

Definição. De acordo com Vieira (2007b), “a autoinsegurança é a condição ou característica da pessoa insegura consigo mesma, sentindo-se desprotegida ante a vivência do dia a dia, com falta de confiança nas próprias qualidades, capacidades ou potenciais”.

Inferioridade. Na experiência de outrora desta autora, a autoimagem de fragilidade e inferioridade pessoal permanecia intacta mesmo diante de reiteradas conquistas positivas em diversos âmbitos da vida, havendo dificuldade em perceber os *próprios méritos* (Carvalho, 2008).

Alentos. Naquela época, os *feedbacks* traforistas dos compassageiros evolutivos também não surtiam efeito impulsionador da proéxis pessoal, sendo compreendidos meramente como *tentativas de alento* diante da suposta insuficiência evolutiva.

Incompatibilidade. Possível fonte de desconforto íntimo advinha da incompatibilidade do autoconceito distorcido de *desimportância existencial* em contraposição à sensação íntima de possuir trafores absconsos ainda não manifestos plenamente.

Descompasso. Havia a impressão de descompasso perante a verdadeira *identidade intermissiva*, ou seja, de que a manifestação intrafísica pessoal não estava condizente com o nível de autolucidez já alcançado no extrafísico.

Associação. Contudo, a tristeza e a desmotivação por vezes identificadas eram incorretamente associadas a *fatores externos variados*, e o devido aprofundamento autoconsciencioterápico não era efetuado.

Lentidão. Portanto, o contexto estabelecido era de *lentidão evolutiva* diante da própria existência, especialmente pelo exercício insuficiente dos trafores em prol da interassistência direta contínua.

Constricção. Por este motivo, observa-se que a manutenção de holopensene de autoinsegurança atua invariavelmente como *elemento constritor do autodiscernimento*, afetando o livre fluxo da manifestação evolutiva.

Autodiscernimento. A autoinsegurança é *fator redutor do autodiscernimento*, capaz de minorar o grau da autolucidez, inteligência, racionalidade e elaboração lógica da pensenização da consciência (Vieira, 2007b).

Medo. A emoção básica referente a este modo patológico de funcionamento é o *medo*, condição que “paralisa a autopensividade e anula a personalidade” (Vieira, 2014b).

Fuga. É comum em situações nas quais o medo se manifesta, perceber-se o acionamento do mecanismo instintual de *luta ou fuga*. No presente caso, os comportamentos de fuga da autora, em porções proexológicas mais críticas desta existência, eram prevalentes, resultando em conduta esquiva diante da assunção de novos desafios, optando por permanecer na zona de conforto.

Heteroassédio. No âmbito das conscins intermissivistas, há de se considerar ainda o acréscimo da pressão extrafísica dos assediadores em função do desenvolvimento das bases da proéxis. Neste contexto, o medo, em geral, é manifestação do *heteroassédio interconsciencial*, que localiza o intermissivista no intrafísico e começa a cobrá-lo por fatos do passado (Vieira, 2014a).

Intermissão. Portanto, a autoinsegurança, não raro, é fruto de pessoas, mesmo muito inteligentes e bem-dotadas psicologicamente, não assumirem o autoconhecimento mais íntimo, integral e prático, proveniente do *curso intermissivo* (Vieira, 1994).

Esquiva. Consequentemente, no caso pessoal, a manutenção da autoinsegurança ao longo do tempo associou-se a *comportamentos evitativos* diante dos naturais e ascendentes desafios proexológicos. Por este motivo, a esquiva é aprofundada na sequência.

1.2. Esquiva.

Evitação. O segundo item do trinômio patológico proposto é a esquiva, postura marcada por diversos tipos de comportamentos *evitativos*.

Definição. A *esquiva* é o ato, efeito ou atitude de quem evita algo ou alguém indesejável, de modo a afastar-se de situações potencialmente geradoras de enfrentamento.

Posicionamento. Ornellas (2015), define do seguinte modo o posicionamento de esquiva: “é a postura regressiva da conscin, homem ou mulher, manifestada por meio de comportamento de evitação, desvio ou fuga perante interações pessoais ou circunstâncias percebidas de maneira desagradável, incômoda, embaraçosa, ameaçadora, constrangedora, aversiva e / ou crítica, objetivando impedir o autopertúrbio evolutivo e manter-se na zona de conforto”.

Escanteio. Tal postura engloba, portanto, amplas manifestações conscienciais, intra e extrafísicamente, conduzindo a conscin incauta para o *escanteio* da evolução.

Tensão. No caso pessoal, a fuga referiu-se a diferentes situações naturalmente inerentes à livre manifestação da *autoconsciencialidade*, caracterizada por estados de tensão diante de oportunidades de transparência da realidade intraconsciencial e de ampliação da interassistência realizada.

Listagem. A título de exemplo, seguem 3 *evitações autoexperienciadas*: escusar-se do aprofundamento interassistencial em novas vertentes por considerar-se incapaz; evitar expor-se em contextos sociais pertinentes pelo receio de ser criticada; tardar a defender verbete pela Enciclopédia da Conscienciologia por temer ser aviltada.

Identidade. Percebeu-se que tais escolhas, imaturas, conduziram à inevitável perda de oportunidades interassistenciais, postergando a assunção da verdadeira *identidade consciencial* e a vivência autêntica do nível da inteligência evolutiva corrente.

Privação. A tendência da conscin de posicionamento esquivo é “*navegar somente em mares conhecidos*”, ou seja, procurar expor-se apenas em áreas seguras, continuando a fazer o mesmo que sempre fez com “*os pés nas costas*”, privando-se de novas possibilidades de atuação.

Avaliação. O possível postulado embutido neste posicionamento diz respeito à *convicção equivocada* de que as capacidades pessoais são fixas, imutáveis. As situações inusitadas vivenciadas são potencialmente geradoras de estresse, pois são consideradas momentos de avaliação direta do próprio valor e competência (Dweck, 2008).

Certeza. Portanto, contextos em que a conscin não se sente plenamente segura dos seus talentos são evitados, pois o que se almeja é ter a *certeza do êxito*, algo imparitável diante dos contínuos aprendizados evolutivos.

Apriorismose. Esta *apriorismose* conduz ao escape da assunção de riscos e à fuga ao enfrentamento de desafios interassistenciais, necessários à progressão autoevolutiva (Almeida; Menezes & Takimoto, 2006).

Categorias. De acordo com Vieira (2014b), “perante os problemas existenciais existem duas categorias de pessoas: as esquivantes e as enfrentadoras. – Qual das duas é a sua categoria?”. Identificar-se predominantemente em um destes *polos* é o primeiro passo para o autodiagnóstico e a posterior autocura desta condição.

Omissão. Optar por arrastar-se, ao longo do tempo, em condutas regressivas semelhantes às descritas anteriormente, é pavimentar o caminho rumo à *omissão deficitária*, fator a ser abordado a seguir.

1.3. Omissão Deficitária.

Proéxis. Por mais insignificantes que possam parecer as consequências das pequenas omissões, com o passar do tempo, elas podem se acumular e comprometer o andamento adequado da proéxis. Conforme afirma Vieira (2014b) “não menospreze a pequena omissão deficitária no seu empreendimento proexológico. *A fenda diminuta pode afundar o grande navio*”.

Definição. A *omissão deficitária* é compreendida pela manifestação consciencial faltosa, lacunada quanto às demandas existenciais, gerando perdas de oportunidades evolutivas.

Escusas. No caso desta autora, alguns dos convites disponibilizados a diferentes trabalhos interassistenciais no voluntariado conscienciológico foram recusados, utilizando-se das mais diversas escusas, especialmente devido ao *medo da inferiorização do valor pessoal* diante da possibilidade de cometer enganos ou erros.

Orgulho. Naquele momento era difícil permitir-se errar, situação inevitável diante da exposição a novas experiências, pois o *orgulho* preponderava na manifestação pessoal.

Carga. As omissões deficitárias percebidas geravam sofrimento pessoal, além da *carga* para os compassageiros evolutivos mais próximos. “O prejuízo de manter-se na parapatologia não é mais individual, passa a ser grupal” (Lopes, 2006).

Constrangimento. Um dos relevantes *pontos de virada* foi o constrangimento cosmoético diante da percepção do limite autoimposto para a atuação interassistencial das consciências amigas, intrafísicas e extrafísicas.

Tares. Toda heteroassistência naquele âmbito de autopesquisa tráfáristica havia sido recebida, sendo impraticável permanecer obtusamente imersa na imaturidade após tantos esclarecimentos obtidos. Era o momento de fazer acontecer, de “*assumir a dianteira da própria evolução*”.

Comodidade. Persistir na postura cômoda de *enterrar a cabeça na areia* não constituía mais uma alternativa viável, pois comprometeria o livre desenvolvimento da próxis. “*A omissão deficitária é a fuga para trás*, ou seja, a escolha do mais fácil e, futuramente, muito mais trabalhoso” (Vieira, 2014b).

Tentativa. Ousar tentar, mesmo perante a inexperiência inicial, é muito mais pró-evolutivo do que estacionar-se. “*A omissão deficitária é erro 100% com agravantes*. O erro por insuficiência é parcial com atenuantes. Só a tentativa de se construir algo, já demonstra alguma validade evolutiva” (Vieira, 2014b).

Descrença. Ademais, evitar novas experiências sadias é ir contra o *princípio da descrença*, a base da neociência Conscienciológica, que propõe à conscin investir nas autoexperimentações lúcidas, de modo a ampliar a confiança em si própria (Vieira, 2014a).

Autolucidez. Portanto, restringir a manifestação consciencial não era mais uma opção para esta autora. Era impertinente continuar a impor-se limites, demarcar raias, diminuir a amplitude e o calibre da manifestação pessoal. Era preciso dar vazão ao patamar de *autolucidez consciencial* conquistado mediante os autoesforços e os variados aportes recebidos ao longo das múltiplas existências.

II. TÉCNICAS AUTOCONSCIENCIOTERÁPICAS

Definição. A *Paraterapeuticologia* é a especialidade da Conscienciologia aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, teáticos ou parapesquisas e paravivências da terapêutica ou dos tratamentos dos evolucientes desenvolvidos pela consciencioterapia (Vieira, 1999; OIC, 2017).

Etapas. As ações terapêuticas utilizadas pela consciência empenhada na autocura e a obtenção de posteriores resultados positivos podem ser compreendidos pelas etapas do *autoenfrentamento* e da *autossuperação* do ciclo autoconsciencioterápico.

Autoenfrentamento. O estágio do *autoenfrentamento* caracteriza-se pelo conjunto de ações estratégicas para o estabelecimento das mudanças elencadas como necessárias, objetivando minimizar ou extinguir os traços-fardo indesejados (Takimoto, 2006; Lopes & Takimoto, 2007).

Autossuperação. Após a persistência nos autoenfrentamentos contínuos, ocorre a ultrapassagem da dificuldade inicialmente apresentada, sobrevivendo a etapa da *autossuperação*, de modo a denotar para a própria consciência, o alívio ou remissão da patologia ou parapatologia identificada (Takimoto, 2006; Lopes & Takimoto, 2007).

Técnicas. No presente caso, foram vivenciadas principalmente duas técnicas de remissão das parapatologias pessoais: a *técnica da imersão na homeostática* e a *técnica da interassistência direta*, sendo estas apresentadas a seguir.

2.1. *Técnica da Imersão na Homeostática.*

Definição. A *técnica da imersão na homeostática* constitui-se por série de pesquisas e leituras homeostáticas autoprescritas, de modo a ampliar a autocognição e proporcionar o autodesassédio mentalsomático. Esta iniciativa compõe etapa fundamental para o soerguimento pessoal do ânimo e o início da entrada efetiva em um ciclo produtivo de reciclagens intraconscienciais.

Trafos. Inicialmente, as leituras dirigidas foram pautadas pelo aprofundamento autopesquisístico traforista, abrindo nova vertente de raciocínio baseada no desenvolvimento da *excelência de traços-força* que já se manifestavam com certa desenvoltura, porém não eram devidamente exercitados (Buckingham & Clifton, 2008).

Autodidatismo. Importante ressaltar que o *autodidatismo reciclogênico* de obras evolutivamente prioritárias diferem frontalmente da leitura descompromissada. “A leitura atenta enriquece o leitor ou a leitora” (Vieira, 2014a).

Expansão. No presente caso, procurou-se selecionar obras com potencial *expansor da autoconsciencialidade*, favorecendo a autorreflexão sadia, o acesso a neideias avançadas e conseqüentemente à aproximação do amparo de função qualificado.

Decisão. Na primeira etapa, as obras escolhidas foram predominantemente na área da *Psicologia Positiva* da ciência convencional, que muito contribuíram para a decisão intencional de sustentar as ações do dia a dia em um foco mais saudável.

Livros. Em ordem cronológica da leitura realizada, no período de 2009 a 2013, os 9 principais livros estudados foram:

1. **Descubra seus Pontos Fortes** (Buckingham & Clifton, 2008).
2. **Positividade** (Fredrickson, 2009).
3. **Novas Ideias para uma Vida Melhor** (Dyer, 2009).
4. **Felicidade Autêntica** (Seligman, 2009).
5. **Florescer** (Seligman, 2011).
6. **Supermotivado** (Lowe, 2010).
7. **Fluir** (Csikszentmihalyi, 2002).
8. **O Jeito Harvard de Ser Feliz** (Achor, 2012).
9. **A Ciência da Felicidade** (Grant & Leigh, 2013).

Apriorismose. Adicionalmente, a pesquisa das autoconvicções a respeito das próprias características, se imutáveis ou moldáveis pelo esforço (Dweck, 2008), foi também fundamental para perceber que mesmo diante do conhecimento do arcabouço paradigmático da Conscienciologia, havia *apriorismoses* sobre impossibilidades de mudança da própria manifestação.

Modificabilidade. Entre 2012 e 2014 houve também a formação profissional na área da *mediação da aprendizagem*, pautada na premissa otimista da modificabilidade cognitiva perante quaisquer dificuldades (Feuerstein, 2014), de modo a aprofundar a autorreflexão sobre a capacidade intrínseca de toda consciência modificar-se, independentemente da realidade presente.

Publicação. Simultaneamente, o ingresso na pós-graduação em Psicologia Positiva (2012–2014) impulsionou o exercício prático de diversos trafores, mediante a conquista de bons resultados no desenvolvimento das atividades, de modo a ampliar a motivação e a confiança para a publicação de artigo científico na *Revista Latino-Americana de Psicologia Positiva* (Cerqueira, 2014).

DAC. Na segunda etapa, a obra estudada de modo integral e refletida com maior profundidade foi o *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia* (Vieira, 2014a), entre 2014 e 2016, assentando o holopensene mais homeostático já vivenciado até aquele momento, contribuindo sobremaneira para o autodesassédio mentalsomático e a aproximação de equipe qualificada de amparadores técnicos.

Local. Igualmente importante à seleção prioritária das obras é a escolha do local de estudo. Na experiência pessoal, o ambiente mais propício às autorreflexões é o *quarto da tenepes*, utilizado em horário diferenciado da prática interassistencial mul-

tidimensional diária. O trabalho com as energias antes, durante e depois da leitura também é fundamental para a qualificação da conexão multidimensional.

Minitertúlias. Neste mesmo período, houve também a participação assídua em várias *minitertúlias conscienciológicas* conduzidas pelo Prof. Waldo Vieira (1932–2015), proporcionando a ampliação da mundividência pessoal, a recuperação de cons intermissivos e o alinhamento com a identidade extrafísica.

Estudo. Deste modo, ao longo de 7 anos, entre 2009 e 2016, a imersão no estudo técnico autorreflexivo foi diária. Seguindo a orientação de Vieira (2014a), as autorreflexões foram iniciadas mediante o pensamento em algo positivo, de modo a realizar o contraponto à *espiral descendente de pensenes*.

Anotações. Nestas ocasiões, os livros supracitados foram sublinhados e anotados, de modo a favorecer o aprofundamento analítico das ideias e a posterior consulta, inclusive para a futura produção de gescons. “A pessoa deve ler registrando a absorção da leitura” (Vieira, 2014a).

Sincronicidades. Também foi utilizado um caderno à parte, no qual ideias pontuais foram registradas com a pertinente correlação com fatos do cotidiano, favorecendo a identificação de *sincronicidades* no dia a dia e a percepção mais nítida do monitoramento do amparo extrafísico devido à opção pela adoção rotineira de posturas mais maduras.

Florescimento. Observou-se, ao longo do tempo, que a *alimentação mentalsomática saudável* por meio da aquisição diária de boas ideias minorou a manifestação do *trinômio autoinsegurança–esquiva–omissão deficitária*, de modo a instigar o *florescimento do trinômio autoconfiança–autoenfrentamento–protagonismo cosmoético*.

2.2. Técnica da Interassistência Direta.

Definição. A *técnica da interassistência direta* caracteriza-se pela apropriação íntima da função de amparador lúcido nesta existência, por meio da qual os trafores pessoais são disponibilizados em benefício de outras consciências. Esta condição traduz-se pela vivência teática do *princípio da tarefa interassistencial como holofarmacopeia* (Vieira, 2014b).

Egocídio. A decisão de implementação desta técnica é individual, pautada pelo senso de responsabilidade evolutiva e pela opção discernida de atuar ao modo de amparador extrafísico, cuja postura é calcada no *egocídio* (Gonçalves, 2006).

Desafios. A partir do incremento da autossegurança devido ao reconhecimento teático dos trafores, deu-se início à vivência de nova categoria de *desafios proexológicos* mediante a aceitação de convites recebidos para o desempenho em interassistências diretas.

Âmbito. No caso pessoal, a utilização paraterapêutica desta técnica ocorreu principalmente no âmbito da monitoria em dinâmicas parapsíquicas e da docência conscienciológica, sendo estas descritas a seguir:

1. **Monitoria em Dinâmicas Parapsíquicas:** o aproveitamento paraterapêutico desta categoria de monitoria caracteriza-se pelo *autocomprometimento reciclogênico e assistencial* com o grupo de conscins e consciexes interativas nas dinâmicas parapsíquicas conduzidas por epicentros conscienciais em variadas Instituições Conscienciológicas (ICs).

2. **Docência Conscienciológica:** o aproveitamento paraterapêutico da atividade parapedagógica pauta-se pelo despojamento em ministrar aulas de Conscienciologia por intermédio do *exercício dos trafores e o enfrentamento prático dos trafores*, em situação interassistencial evolutivamente produtiva, objetivando a tarefa do esclarecimento.

Capacidade. A assunção destas solicitações foi devidamente calculada de modo a prevalecer o *senso de capacidade íntima* diante das propostas recebidas, ainda que houvesse receios iniciais, que seriam sabidamente transpostos pela confiança conquistada nos trafores previamente reconhecidos.

Assistência. O foco da autocura foi pautar as ações pela *conduta mais assistencial possível para todos*, distribuindo o arcabouço autocognitivo conquistado até o momento, de modo a favorecer a remissão de tendências traforísticas.

Monitoria. No primeiro momento, o ingresso e a atuação constante na monitoria de dinâmicas parapsíquicas contribuiu para instaurar um ciclo produtivo e cotidiano de *interassistência multidimensional*, facultando a consolidação de novo patamar de bem-estar íntimo perante as tarefas realizadas.

Pertencimento. A finalidade destas iniciativas foi aprofundar-se na vivência multidimensional interassistencial, proporcionando o contato íntimo e contínuo com os amparadores técnicos de função e com os grupos de assistidos, de modo a ampliar o senso de pertencimento evolutivo e a confiança no desenvolvimento proexológico corrente.

Descrição. As dinâmicas nas quais são exercidas a função de monitoria, até o presente momento, em ordem cronológica de ingresso, são:

1. **Dinâmica Parapsíquica de Autossustentação:** primeiramente na OIC (início em novembro de 2012), e desde janeiro de 2015 no CEAEC.

2. **Dinâmica do Discernimento Parapsíquico:** na ASSIPI desde outubro de 2014.

3. **Dinâmica Parapsíquica da Autorganização Parafisiológica:** na OIC desde abril de 2016.

Amparo. Durante os trabalhos, mantidos com responsabilidade, dedicação e assiduidade, percebe-se o crescente investimento dos amparadores técnicos de função, otimizando os recursos holossomáticos existentes de modo a propiciar a doação dos melhores pensamentos, sentimentos e energias possíveis aos participantes, intra e extrafísicos.

Exemplos. Complementarmente à monitoria em dinâmicas parapsíquicas, a assistência direta vem sendo exercida na docência conscienciológica. A título de exemplo, algumas das principais aulas e exposições técnicas assumidas são listadas a seguir, em ordem cronológica:

1. **Palestra Pública:** debate presencial e *online* sobre *Mediação da Aprendizagem* na EVOLUCIN – Associação Internacional de Conscienciológica para a Infância (fevereiro de 2015).

2. **Verbeterado:** defesa do verbete *Mediação da Aprendizagem* (Cerqueira, 2015) para a Enciclopédia da Conscienciológica no *Tertularium* (abril de 2015).

3. **Docência Parapsíquica:** aulas semanais teóricas e práticas na *Oficina do Estado Vibracional* (EV) na ASSIPI – Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial (desde agosto de 2015 até o presente momento).

4. **Simpósio EVOLUCIN:** apresentação sobre *Mediação da Aprendizagem* no I Simpósio Internacional de Ressomatologia da EVOLUCIN – Associação Internacional de Conscienciológica para a Infância (outubro de 2015).

5. **Curso CEAEC:** aula sobre *Preceptoras nas Cortes: Os Círculos de Mulheres Intelectuais* na 8ª edição do curso Reciclagem das Posturas Monárquicas do CEAEC (fevereiro de 2016).

6. **Simpósio CEAEC:** apresentação sobre *Preceptoras nas Cortes: Estudo de Caso de Beatriz Galindo* no I Simpósio de Pesquisas Monárquicas do CEAEC (outubro de 2016).

Exercício. Estas iniciativas interassistenciais diretas, juntamente a outras pequenas ações cotidianas, possibilitam o exercício teático do *trinômio autoconfiança–autoenfrentamento–protagonismo cosmoético*, reduzindo a manifestação pessoal do *trinômio autoinsegurança–esquiva–omissão deficitária*.

III. EFEITOS PARATERAPÊUTICOS

Movimentos. Como pôde ser observado, visando enfrentar e superar a predominância da tríade tráfáristica autoidentificada, implementaram-se variados movimentos paraterapêuticos focados no desenvolvimento prático de características antípodas a estas.

Trinômio. Para melhor compreensão dos efeitos da aplicação das técnicas autoconsciencioterápicas descritas, analisa-se, separadamente, os três elementos do *trinômio traforístico autoconfiança–autoenfrentamento–protagonismo cosmoético*, seguidos dos indicadores de autossuperação em andamento.

3.1. Autoconfiança.

Definição. A autoconfiança é caracterizada pela segurança pessoal nas próprias qualidades, capacidades e potenciais, baseada no autoconhecimento mais profundo e integral, especialmente advindo do curso intermissivo recente.

Ampliação. A autoconfiança é condição passível de ser crescentemente ampliada mediante autoexperimentações evolutivas, ou seja, fundamentadas na interassistência.

Contrassenso. No caso pessoal, a falta de autoconfiança de outrora apoiava-se na baixa autoconscientização do valor pessoal enquanto consciência, de modo a funcionar predominantemente no *contrassenso da autossabotagem* (Lopes, 2017).

Ponderação. A reversão desta condição evolutivamente estacionária ocorreu mediante a avaliação ponderada e sincera a respeito do saldo das assistências realizadas até aquele momento, minorando o tráfego da autodesvalorização.

Intenção. De modo prático, houve a identificação e a quebra intencional do apriorismo autodepreciativo “*isso que eu fiz de positivo é normal*”, de modo a atuar mais construtivamente na vida das consciências ao redor.

Reversão. A pensata de William James (1842–1910), que afirma: “*Aja como se o que você faz fizesse diferença, porque faz*”, foi o lema automotivador que auxiliou a disparar o movimento de reversão deste autoassédio.

Indicadores. De modo didático, alguns dos principais indicadores de autossuperação em direção à autoconfiança são descritos a seguir:

1. **Aplicação da Técnica da Imersão na Homeostática:** aumento significativo da autocognição e de variados atributos conscienciais, promoção ampliada de autodesassédios e heterodesassédios, parapercepção da aproximação de equipex mais avançada de amparadores, incremento do bem-estar e da satisfação íntima, maior desenvoltura bioenergética e parapsíquica, percepção de florescimento da identidade intermissiva, recuperação de cons.

2. **Aplicação da Técnica da Interassistência Direta:** ampliação do senso de competência pessoal ao lidar com públicos diversificados, autoestima ajustada, percepção de maior limpeza da psicosfera, domínio pessoal de variadas manobras energéticas, segurança na capacidade de desassim mediante a desenvoltura na instalação do estado vibracional, livre manifestação dos atributos conscienciais, captação parapsíquica de neoideias.

3.2. Autoenfrentamento.

Maturidade. O autoenfretamento proexológico teático é condição antípoda à percepção de ameaça psíquica diante dos desafios da vida, tendo em vista a relevância da manifestação plena da maturidade intraconsciençial em prol da interassistência cotidiana. Vieira (2014a) no verbete *Autenfrentamentologia*, pontua:

“Deixemos o tatibitate de lado, encarando sempre os fatos e parafatos. Pense e conclua que *isso é fichinha* para você, ou seja, é ação menor ante a sua personalidade robusta de intermissivista que foi preparada para o empreendimento. *Cumpramos nossas proéxis*”.

Acerto. Mediante as renovações autoconsciencioterápicas, novas experiências passaram a serem vistas como possibilidades de acertar evolutivamente, e não mais como riscos de fracasso.

Indicadores. Alguns dos mais importantes indicadores de autossuperação rumo ao autoenfrentamento são divididos, didaticamente, a seguir:

1. **Aplicação da Técnica da Imersão na Homeostática:** elevação da *percepção de autoeficácia consciencioterápica* (Almeida, 2011) perante o enfrentamento e a superação das dificuldades, contra-argumentações mentais de pensenes autoassediantes, aumento das exposições públicas de modo desdramatizado, posicionamentos *assertivos* em diversos contextos (Cerqueira, 2005).

2. **Aplicação da Técnica da Interassistência Direta:** coragem para a busca de novos desafios proexológicos, firmeza diante de novas situações de auto e heterodesas-sédio, aumento da realização de perguntas e pontuações tanto nas aulas ministradas quanto na participação em debates públicos, exposição solta do pensamento nas interlocuções cotidianas, percepção de maior autenticidade quanto à manifestação do real nível evolutivo.

3.3. Protagonismo Cosmoético.

Definição. O protagonismo cosmoético é a assunção madura da autoliderança evolutiva tendo em vista a meta primordial do *completismo existencial*.

Minipeça. Fator importante neste autoinvestimento proexológico é a aplicação prática do arcabouço teático proveniente do curso intermissivo, com o objetivo de atuar enquanto minipeça do maximecanismo multidimensional interassistencial.

Asserção. De acordo Vieira (2014a), “O princípio pessoal, básico, mais inteligente e lúcido é: *jámais deixe as rédeas da sua evolução saírem das suas mãos*”. Tal asserção funciona ao modo de *alimento* para prosseguir na manutenção responsável e crescente do protagonismo interassistencial ao longo desta existência.

Indicadores. Alguns dos principais *indicadores de autossuperação* a caminho da apropriação do protagonismo cosmoético são discriminados, de modo didático, a seguir:

1. **Aplicação da Técnica da Imersão na Homeostática:** realização de palestras em escolas e faculdades, publicação de artigo científico na área da Psicologia Positiva, percepção de crescimento interassistencial nas práticas diárias da tenepes, promoção de iscagens interconscienciais lúcidas, elevação das lembranças de projeções lúcidas interassistenciais.

2. **Aplicação da Técnica da Interassistência Direta:** aprofundamento das intervenções interassistenciais nas aulas conscienciológicas e durante as orientações das monitorias parapsíquicas, maior dedicação à escrita conscienciológica, aumento no recebimento direto de pedidos de tenepes, ingresso na formação para tornar-se consciencioterapeuta, certeza íntima de estar atuando no fluxo pró-evolutivo.

IV. CONCLUSÕES

Compromisso. Ser capaz de desempenhar, a contento, as diretrizes da proéxis pessoal é compromisso a ser renovado diariamente. Por isso, a percepção pessoal de perda do tempo de vida útil, das oportunidades e das companhias evolutivas podem funcionar como *indicadores da necessidade de reciclagem íntima*, a serem melhor investigados, caso a caso.

Oportunidades. A manutenção do trinômio patológico autoinsegurança–esquiva–omissão deficitária acarreta desperdício de *oportunidades proexológicas*, especialmente quando estas se referem às ocasiões de pico máximo de aproveitamento do tempo útil.

Autoconvicção. As decisões e ações diárias em prol do realinhamento evolutivo, de modo que “*os trilhos da vida*” estejam devidamente encaixados na rota principal, foram fundamentais para a conquista da convicção íntima de estar “*navegando*” no fluxo evolutivo.

Vacina. A lembrança da experimentação regressiva anterior, antípoda à condição progressiva atual, tem funcionado tal qual a *vacina*, de modo a instigar a autodisciplina evolutivamente produtiva no cotidiano.

Arrependimentos. Mediante a ampliação do autodiscernimento e o exercício diário do trinômio homeostático autoconfiança–autoenfrentamento–protagonismo cosmoético, pretende-se *evitar arrependimentos futuros* por não ter realizado as recins e as interassistências necessárias nesta vida intrafísica.

Assistência. A existência intrafísica é repleta de momentos favoráveis à progressão evolutiva, além daqueles que cabem à própria consciência criar em seu dia a dia interassistencial. Portanto, a decisão em seguir pelo caminho mais cosmoético e interassistencialmente produtivo depende de cada pequeno posicionamento pessoal, que pode ser iniciado no *aqui-agora-já*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. **Achor, Shawn;** *O Jeito Harvard de Ser Feliz: o Curso mais Concorrido de uma das Melhores Universidades do Mundo (The Happiness Advantage)*; revisora Marleine Cohen; trad. Cristina Yamagami; 216 p.; 3 seções; 11 caps.; 1 gráf.; 230 refs.; br.; Saraiva; São Paulo, SP; 2012.
02. **Almeida, Marco A.; Menezes, Gláucia; & Takimoto, Marília;** *Apriorismose*; Artigo; *Proceedings of the of the 4th Consciential Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência)*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 15 enus.; x gráfs.; 3 microbiografias; 2 técnicas; 46 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 203 a 212.
03. **Almeida, Marco;** *Percepção de Autoeficácia Consciencioterápica*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 15; N.1; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2011; páginas 65 a 79.
04. **Arakaki, Kátia;** *Trajatória Autoconsciencioterápica: da Subserviência ao Epicentrismo Consciencial*; Artigo; *VIII Jornada de Saúde da Consciência e VIII Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 07-08.09.14; *Saúde Consciencial*; Revista; Anuário; Vol. 3; N. 3; Seção *Consciencioterapia Clínica*; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2014; páginas 93 a 108.
05. **Buckingham, Marcus; & Clifton, Donald O.;** *Descubra seus Pontos Fortes (Now, Discover your Strengths)*; revisores Ana Grillo *et al.*; trad. Mário Molina; 272 p.; 3 seções; 7 caps.; 12 refs.; br.; Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2008.
06. **Carvalho, Juliana;** *Auto-Estima: Uma Abordagem Autoconsciencioterápica*; Artigo; *Anais da V Jornada de Saúde da Consciência & II Simpósio de Autoconsciencioterapia*; Foz do Iguaçu, PR; 05-07.09.08; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 12; N. 1; 1 E-mail; 17 enus.; 1 microbiografia; 1 tabs.; 10 técnicas; 7 refs.; *Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)*; Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2008; páginas 18 a 31.
07. **Cerqueira, Flávia;** *Estudo Conscienciométrico da Assertividade Cosmoética*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica (CEAEC)*; Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2005; páginas 354 a 369.
08. **Csikszentmihalyi, Mihaly;** *Fluir: a Psicologia da Experiência Ótima (Flow: the Psychology of Optimal Experience)*; trad. Marta Amado; 400 p.; 10 caps.; 518 refs.; 21 x 13,5 x 3 cm; br.; Imago; Lisboa, Portugal; 2002.
09. **Dyer, Wayne;** *Novas Ideias para uma Vida Melhor (Change your Thoughts, Change your Life)*; trad. Christina Ávila de Menezes; 448 p.; 81 caps.; br.; Nova Era; Rio de Janeiro, RJ; 2009.
10. **Dweck, Carol S.;** *Por que algumas Pessoas fazem Sucesso e outras não: saiba como Você pode ter Êxito entendendo o Código da sua Mente (Mindset: The New Psychology of Success)*; revisores Sônia Peçanha *et al.*; trad. S. Duarte; 254 p.; 8 caps.; 4 notas; 31 refs.; alf.; br.; Objetiva; Rio de Janeiro, RJ; 2008.
11. **Feuerstein, Reuven; Feuerstein, Refael S.; & Falik, Louis H.;** *Além da Inteligência: Aprendizagem Mediada e a Capacidade de Mudança do Cérebro (Beyond Smarter: Mediated Learning and the Brain's Capacity for Change)*; pref. Jonh D. Bransford; revisor Marcos Meier; trad. Aline Kaehler; 260 p.; 14 caps.; 21 ilus.; 39 refs.; alf.; 21 x 13,5 cm; br.; Vozes; Petrópolis, RJ; 2014.
12. **Fredrickson, Barbara L.;** *Positividade: descubra a Força das Emoções Positivas, supere a Negatividade e viva Plenamente (Positivity: Groundbreaking Research reveals how to embrace the Hidden Strength of Positive Emotions, overcome Negativity, and Thrive)*; trad. Pedro Libânio; 272 p.; 2 seções; 12 caps.; 265 refs.; br.; Rocco; Rio de Janeiro, RJ; 2009.
13. **Gonçalves, Luiz;** *Egocentrismo X Egocídio na Assistencialidade*; Artigo; *Proceedings of the of the 4th Consciential Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência)*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 11 enus.; 1 microbiografia; 10 filmes; 30 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 61 a 84.

14. **Grant, Anthony; & Leigh, Alison; *A Ciência da Felicidade: e como Isso pode Realmente Funcionar para Você (Eight Steps to Happiness)***; trad. Dulce Maria Valladão Catunda; 248 p.; 3 seções; 16 caps.; 1 esquema; 8 fotos; 3 tabs.; 241 refs.; br.; *Fundamento*; São Paulo, SP; 2013.

15. **Lopes, Adriana; *Auto-superação Cosmoética através da Interassistencialidade***; Artigo; *Proceedings of the of the 4th Conscient Health Meeting (Anais da IV Jornada de Saúde da Consciência)*; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; *Journal of Conscientiology*; Revista; Trimestrário; Vol. 9; N. 33-S; 30 enus.; 1 microbiografia; 1 tabs.; 19 refs.; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Londres, Inglaterra; Setembro, 2006; páginas 235 a 253.

16. **Lopes, Adriana; *Sensos Evolutivos & Contrassensos Regressivos: o Estudo Contrapontado do Autodiscernimento quanto à Maturidade Consciential***; pref. Antonio Pitaguari; 640 p.; 3 seções; 44 caps.; 9 citações; 1 e-mail; 391 enus.; 1 foto; glos. 200 termos; 1 microbiografia; 19 siglas; 8 tabelas; posf.; 327 refs.; 2 apênds.; alf.; 22,5 x 16 x 3 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 238.

17. **Lopes, Adriana; & Takimoto, Nario; *Teática da Autoconsciencioterapia***; Artigo; Anais do I Simpósio de Autoconsciencioterapia; Revista; Trimestral; 11 enus.; 2 microbiografias; 10 refs.; Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 13 a 22.

18. **Lowe, Tamara; *Supermotivado: descubra as Quatro Forças Interiores para Alcançar o Sucesso no Trabalho, no Esporte, no Amor e na Vida (Get Motivated!)***; trad. Ana Carolina Bento Ribeiro; 304 p.; 4 seções; 16 caps.; 7 esquemas; 3 tabs.; 24 refs.; br.; *Ediouro*; Rio de Janeiro, RJ; 2010.

19. **Takimoto, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia***; Artigo; Proceedings of the 4th Conscient Health Meeting Journal of Conscientiology; Foz do Iguaçu, PR; 07-10.09.06; Journal; Revista; Trimestral; Vol. 9; N. 33-S; 29 enus.; 1 microbiografia; 3 tabs.; 29 refs.; International Academy of Consciousness (IAC); London; September, 2006; páginas 11 a 28.

20. **Ornellas, Magali; *Reciclagem do Posicionamento de Esquiva***; Artigo; *Glasnost*; Revista; Anual; Ano 2; N.2; *Associação Internacional de Conscienciometria Interassistencial (CONSCIUS)*; Foz do Iguaçu, PR; Julho, 2015; páginas 101 a 108.

21. **Seligman, Martin E. P.; *Felicidade Autêntica (Authentic Happiness)***; revisores Alice Dias e Raquel Corrêa; trad. Neuza Capelo; 464 p.; 3 seções; 14 caps.; 31 testes; 2 tabelas; 252 notas.; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2009.

22. **Idem; *Florescer: uma Nova Compreensão sobre a Natureza da Felicidade e do Bem-Estar (Flourish)***; revisora Fernanda Hamann de Oliveira; trad. Cristina Paixão Lopes; 362 p.; 19 caps.; 17 tabs.; 26 notas; 261 refs.; alf.; 23 x 16 cm; br.; *Objetiva*; Rio de Janeiro, RJ; 2011.

23. **Vieira; Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia***; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 456.

24. **Idem; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral***; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 website; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

25. **Idem; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciental; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 websites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014a; páginas 228, 245, 424, 439, 912, 913, 958, 968, 1391.

26. **Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia***; 2 Tomos; 2.494 p.; glos. 720 verbetes; 28,5 x 21,5 x 12,5 cm; enc.; 3ª Ed. Protótipo rev. e aum.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007a; p. 751.

27. **Idem; *Homo sapiens pacificus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 websites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007b; páginas 590 e 573.

28. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014b; páginas 139, 608, 633, 796, 1034, 1169, 1539.

29. **Idem; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano***; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; glos. 300 termos; 43 ilus.; 5 índices; 2.041 refs.; 1 sinopse; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 4ª Ed. revisada e ampliada; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1999; página 42.

WEBGRAFIA

1. **Cerqueira, Flávia Aouar; *Educação Cognitiva e Psicologia Positiva: Inter-relações entre Saberes e Práticas***; Artigo; *Revista Latinoamericana de Psicología Positiva*; Revista; Santiago; Chile; Ano 1; Vol. 1; N. 1; Julho-Dezembro, 2014; 31 refs.; páginas 18 a 32; disponível em: <<http://psycap.cl/wp-content/uploads/2015/01/Psycap01142.pdf>>; acesso em: 11.01.2017; 11h29; ISSN 0719-4420.

2. **Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia***; Verbete: ***Mediação da Aprendizagem***; disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=RM_3V314YIs>; acesso em: 11.01.2017; 11h47.

3. **Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC); *Dicionário Terminológico Multilíngue de Consciencioterapia***; disponível em: <<http://consciencioterapia.paratecnologia.org/>>; acesso em: 11.01.2017; 09h09.

■ AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Resultados da Unidade OIC-SP (2013–2017)

Los resultados de la Unidad OIC-SP (2013–2017)

Results of the Unit OIC-SP (2013–2017)

Regina Estermann (Org.)

Consciencioterapeuta, psicóloga, formação em Luto e Cuidados Paliativos, voluntária da Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), regist@terra.com.br

RESUMO. A Unidade OIC-SP, fundada em outubro de 2013, na cidade de São Paulo, SP, é a primeira filial da Organização Internacional de Consciencioterapia, cuja sede está alocada na cidade de Foz do Iguaçu, PR. Este artigo apresenta a holomemória de sua constituição, desde a data da inauguração, até o ano de 2017, por meio de dados informativos coletados por antigos e atuais voluntários, compartilhando suas atividades e resultados alcançados, além de propostas futuras. Complementa com depoimentos dos mesmos, relativos aos interesses, motivações e experiências no voluntariado.

Palavras-chave: consciencioterapia; fundação; voluntariado.

RESUMEN. La unidad OIC-SP, fundada en octubre de 2013, en la ciudad de São Paulo, SP, es la primera sucursal de la Organización Internacional de la Consciencioterapia, cuya sede está localizada en la ciudad de Foz de Iguazú, PR. Este artículo presenta la holomemoria de su constitución, desde la fecha de la inauguración hasta el año 2017, por medio de datos informativos colectados por antiguos voluntarios. Los mismos han compartido sus actividades y resultados alcanzados más allá de futuras propuestas. Las informaciones recabadas se complementan con testimonios de los mismos voluntarios, relacionados con los intereses, motivaciones y experiencias en el voluntariado.

Palabras clave: consciencioterapia; fundación; voluntariado.

ABSTRACT. The OIC-SP branch, founded in October 2013, in the city of São Paulo, is the first branch of the International Organization of Conscientiotherapy (OIC), whose main office is located in Foz do Iguaçu, PR. This article presents the holomemory of the OIC-branch since its opening to the present time(2017), using data collected by ancient and actual volunteers, sharing its activities and results achieved, besides future propositions. The article is completed with testimonies of the volunteers related to motivations, concernments and experiences during the volunteering process.

Keywords: conscientiotherapy; foundation; volunteering.

INTRODUÇÃO

Objetivo. Este artigo tem como objetivo apresentar a Unidade OIC-SP, seu histórico e resultados interassistenciais consciencioterápicos desde sua fundação em 2013 até os dias atuais (Ano-base: 2017).

Consciencioterapia. “A consciencioterapia é o conjunto de técnicas, procedimentos e métodos da Consciencioterapeuticologia auto e heteroaplicados ao tratamento, alívio e remissão de distúrbios e perturbações conscienciais realizados através da abordagem da consciência inteira, em suas patologias e parapatologias, profilaxias e para-profilaxias” (OIC, 2017).

Evoluciente. À consciência em processo de reciclagem intraconsciencial, receptora da assistência evolutiva consciencioterapêutica, dá-se o nome de evolucionista.

Proposta. A Consciencioterapeuticologia se propõe estudar a saúde da consciência pela visão do paradigma consciencial, ou seja, pela ótica multidimensional, multiexistencial, holossomática, bioenergética, cosmoética e universalista. Propicia ao evolucionista se conhecer melhor, identificar e reconhecer autodiagnósticos, enfrentá-los através de técnicas e ações, possibilitando tornar-se mais saudável e alcançar autonomia consciencial.

NAIC. Em 1994 foi criado o NAIC – Núcleo de Assistência Integral à Consciência – inicialmente com clínica no Rio de Janeiro e posteriormente com núcleos de atendimento em Belo Horizonte e São Paulo.

Fundação. Em 2003 houve o fechamento do NAIC e, no dia 6 de setembro do mesmo ano, foi fundada a Organização Internacional de Consciencioterapia na cidade de Foz do Iguaçu, PR.

Filial. A Unidade da OIC na cidade de São Paulo, considerada uma filial da instituição, foi fundada no dia 5 de outubro de 2013 e completará 4 anos de existência neste ano de 2017.

Metodologia. Este artigo é fundamentado nos registros do desenvolvimento desta Unidade por seus antigos e atuais voluntários. Apresenta dados quantitativos relacionados à constituição e resultados interassistenciais, e informações qualitativas relacionadas aos motivos, interesses e participação de seus voluntários.

I. UNIDADE OIC-SP

Ano 2013

Início. Após a locação do espaço em meados de 2013 e 3 meses de reforma do local para adequação às necessidades dos atendimentos consciencioterápicos, a OIC-SP iniciou suas atividades em 05 de outubro de 2013, realizando o curso Princípios da Saúde Consciencial e os primeiros atendimentos clínicos, sendo a 1ª Filial da instituição fora de Foz do Iguaçu.

Espaço. O local consiste em um *hall* de entrada, 2 *toilettes*, uma cozinha, uma sala onde acontecem eventos e atendimentos consciencioterápicos em grupo, e outro espaço reservado à área clínica, com entrada privativa e sala de espera específica, e acesso a mais 1 *toilette* e à sala de atendimento, ou *consultorium*, onde são realizados os atendimentos clínicos individuais ou de casal.

Voluntariado. Em 2013 havia em média 10 voluntários e dois coordenadores, distribuídos nas seguintes áreas de voluntariado: Administração, Agendamento, Comunicação, Coordenação Geral, Eventos, Financeiro e Voluntariado.

Ano 2014

Cursos. Considerando o período das atividades da OIC-SP entre outubro de 2013 a dezembro de 2014, temos registrado a realização de 9 cursos na Unidade, sendo eles: 3 turmas do Curso Princípios da Saúde Conscencial; 1 turma do Curso Avançado em Consciencioterapia; 2 turmas do Curso Imersão Projecioterápica; 1 turma do Curso Crises; e 1 turma do Curso Bioenergoterapia, os quais atenderam o total de 148 alunos.

Clínica. Em novembro de 2013, a clínica consciencioterápica iniciou os atendimentos oferecendo 10 horários, sendo 9 para atendimento regular e 1 para atendimento pontual gratuito aos domingos. Os atendimentos aconteciam aos finais de semana, com frequência quinzenal e presença de 2 consciencioterapeutas. Foram atendidos 55 evolucientes neste íterim.

Pontuais. Foram realizadas 5 Dinâmicas Parapsíquicas temáticas pontuais, atendendo um total de 100 conscins.

Fixas. Ocorreram duas Dinâmicas Parapsíquicas fixas, com frequência mensal, cujos temas eram Convivialidade Saudável e Desenvolvimento Energossomático. Ambas totalizaram a participação de 30 conscins.

Ano 2015

Reestruturação. Em dezembro de 2015 a instituição passou por um processo de reestruturação e foi definido, como pré-requisito para o voluntariado, a condição de ser graduado ou graduando nos cursos de Medicina ou Psicologia.

Voluntários. Com esta readequação a Unidade OIC-SP iniciou o ano de 2015 apenas com 4 voluntários locais e nova coordenação. No decorrer do ano novos voluntários ingressaram, finalizando o mês de dezembro com 7 participantes.

Atendimentos. Na área clínica, 55 evolucientes foram atendidos, abrangendo as duas modalidades de atendimento oferecidas: Atendimento Regular e Atendimento Pontual Gratuito.

Avançado. O Grupo Avançado em Consciencioterapia, inicialmente denominado Curso Avançado, foi reestruturado em 2015, passando a ter foco essencialmente

consciencioterápico. O grupo tem duração de 12 meses, sendo realizado 1 módulo por mês aos fins de semana, sábado e domingo. Contempla atividades de consciencioterapia de grupo e em grupo, 2 atendimentos individuais para cada evoluciente, dinâmicas bioenergéticas em todos os módulos e projecioterapia, além da distribuição de apostilas específicas para cada módulo, junto a materiais complementares.

Objetivo. O Grupo Avançado em Consciencioterapia tem como objetivo qualificar a saúde holossomática da consciência por meio da aplicação do ciclo consciencioterápico – autoinvestigação, autodiagnóstico, autoenfrentamento e autossuperação – além do estabelecimento de profilaxias e paraprofilaxias para continuidade e manutenção do processo.

Evolucientes. No ano de 2015 a Unidade atendeu o total de 70 evolucientes, considerando atendimentos clínicos e de grupo, dos quais 19 eram homens e 51 eram mulheres, abrangendo 24 finais de semana e 206 atendimentos.

Dinâmica. Foram realizadas 7 Dinâmicas parapsíquicas, denominada Dinâmica Consciencioterápica da Convivialidade, com média de 10 participantes em cada atividade.

Bioenergoterapia. Foram registrados 4 eventos de bioenergoterapia com média de 5 participantes em cada.

Definição. A Bioenergoterapia é uma atividade bioenergética, consciencioterápica, projetiva, realizada em grupo, com objetivo de promover e expandir a sensibilidade perceptiva e parapsíquica do evoluciente, oportunizando o desbloqueio do energossoma, o desenvolvimento parapsíquico, a auto e heteroassistência, e a identificação e diagnóstico de travões holossomáticos.

Imersão. O curso de campo da OIC, Imersão Projecioterápica, foi realizado na cidade de São Paulo em outubro de 2015, contando com a presença de 17 participantes e 9 voluntários na equipe da OIC. Neste curso é instalado campo bioenergético, consciencioterápico, paraterapêutico, facilitador da projecioterapia, que oportuniza a auto e heteroconsciencioterapia e favorece as reciclagens intraconscienciais.

Perdão. O Grupo Consciencioterápico com enfoque no Perdão faz parte de uma série de grupos temáticos oferecidos pela OIC, compreendidos por 4 módulos de 3 horas cada, podendo ser distribuído em 4 períodos durante o final de semana ou 1 vez por semana em 4 encontros de 3 horas cada. Em outubro de 2015, esta atividade ocorreu na OIC-SP e contou com a presença de 7 evolucientes, além de 1 monitor e 2 consciencioterapeutas.

Temáticos. Os Grupos Consciencioterápicos Temáticos são recursos consciencioterápicos que podem atuar como complementares aos atendimentos clínicos. Tem como proposta ajudar o evoluciente em seu processo autoconsciencioterápico, podem auxiliar e acelerar o processo de reciclagem daqueles que já se encontram em atendimento, seja individual ou em grupo, através do trabalho e aprofundamento de temáticas específicas, levando à melhora da autocognição, necessária ao processo de autoprofilaxia, autopes-

quisa, autotratamento e autossustentação. Porém são abertos para qualquer pessoa e não requerem pré-requisitos.

Ano 2016

Dados. Durante o ano de 2016, os atendimentos consciencioterápicos na OIC-SP apresentaram os seguintes resultados: 41 novos evolucientes cadastrados, sendo que 39 entrevistas foram realizadas pela equipe do agendamento de SP e duas contaram com apoio da equipe do agendamento de Foz do Iguaçu. Em termos percentuais, 33% foram homens e 66% mulheres.

Agenda. A capacidade total de atendimento consciencioterápico em 2016 foi de 280 atendimentos; foram efetivamente realizados 205, gerando 73,21% de ocupação das agendas disponíveis em 5 horários aos sábados e aos domingos, quinzenalmente, contemplando 10 atendimentos ao longo do fim de semana.

Avançado. Em 2016 foi realizada, de abril de 2016 a março de 2017, uma turma do Grupo Avançado em Consciencioterapia com a participação de 14 evolucientes, 1 monitor e 3 consciencioterapeutas fixos.

Temáticos. Foram realizados 2 Grupos Temáticos: Higiene Consciencial, em agosto de 2016, com 9 evolucientes, e Apegos e Perdas em dezembro 2016, com 10 evolucientes.

Ano 2017

Dados. Durante o 1º trimestre do ano de 2017, o atendimento consciencioterápico na OIC-SP apresentou os seguintes resultados: capacidade total de 60 atendimentos consciencioterápicos, sendo 59 realizados, o que gerou 98,3% de ocupação das agendas disponíveis em 10 horários distribuídos entre sábados e domingos, com frequência quinzenal.

Modalidades. Os atendimentos foram divididos nas seguintes modalidades: 11 Atendimentos Regulares, 2 Atendimentos Pontuais Pagos e 6 Atendimentos Pontuais Gratuitos.

Avançado. Uma turma do Grupo Avançado em Consciencioterapia teve início em abril de 2017 e encontra-se em andamento com a participação de 17 evolucientes, 1 monitora e 3 consciencioterapeutas.

Palestras. Desde o início deste ano, a OIC está realizando palestras públicas gratuitas com o objetivo de apresentar e divulgar a consciencioterapia e os eventos que a Unidade oferece.

Bioenergoterapia. Além de 4 Grupos Temáticos já organizados para este ano com os temas Higiene Consciencial, Infantilismo, Apegos e Perdas e Antirritabilidade, também terá início a Bioenergoterapia, atividade que ocorrerá às sextas-feiras à noite, com frequência mensal.

PAC. Teve início neste ano o Programa de Aperfeiçoamento do Consciencioterapeuta com proposta de encontros mensais. Tem como objetivo investir na formação consciencioterápica contínua dos voluntários, contribuindo tanto para a autoconsciencioterapia destes quanto qualificando-os para a heteroconsciencioterapia.

Consciencioterapeutas. A Unidade OIC-SP tem 2 consciencioterapeutas residentes na capital e conta com a presença de consciencioterapeutas de Foz do Iguaçu para realizar os atendimentos clínicos e de grupo.

Áreas atuais. Atualmente tem as seguintes áreas de atuação, listadas em ordem alfabética: Administrativo, Agendamento, Comunicação, Consciencioterápica, Coordenação geral, Financeiro, Técnico-científico e Voluntariado.

Dados. Na tabela 1, disposta a seguir, encontra-se a síntese dos dados de atividades da OIC-SP realizadas entre anos de 2013 até 2017, considerados até a presente data.

Tabela 1. Consolidação das atividades da OIC-SP entre os anos de 2013 e 2017.

Atividades	2013	2014	2015	2016	2017
Número de Atendimentos clínicos			206	205	59 (1º trimestre)
Bioenergoterapia		1 Grupo	1 Grupo		(reinício em agosto)
Curso Princípios da Saúde Consciencial	1 Grupo	2 Grupos			
Curso Avançado em Saúde Consciencial		1 Grupo			
Curso Imersão Projecioterápica		2 Grupos	1 Grupo		
Curso Crises		1 Grupo			
Dinâmicas Parapsíquicas		25 Grupos			
Grupo Avançado em Consciencioterapia			1 Grupo	1 Grupo	1 Grupo
Grupo Temático Consciencioterápico			1 Grupo	2 Grupos	4 Grupos (previsão)
Voluntários (média)	10	15	05	05	14
Total de evolucionentes atendidos (média)		333 (entre outubro/2013 a dezembro/2014)	115	75	

Fonte: OIC-SP

II. VOLUNTARIADO NA OIC-SP

Voluntários. Atualmente a OIC-SP conta com a participação de 14 voluntários, sendo 5 destes residentes fora de São Paulo (capital): 1 em Porto Alegre; 2 no Rio de Janeiro; 1 em Montes Claros; e 1 em Taubaté.

Depoimentos. Para complementar esta apresentação coletamos dos voluntários breve depoimento relativo às suas motivações e experiências como participantes da Unidade. Eis os relatos dos voluntários, apresentados em ordem alfabética:

- **Adriana Mazzini** (estudante de Psicologia). Há muito tempo procuro uma maneira para contribuir um pouco mais com o mundo em que vivo. Encontrei no voluntariado esta chance.

- **Adriano de Oliveira** (psicólogo). Conheci a Conscienciologia, no intrafísico, em 1997. Desde então, tive a certeza de que a consciencioterapia era parte fundamental em minha proéxis. Foram 20 anos fazendo cursos, voluntariando, dando aulas e realizando reciclagens. Chegou o dia (02/05/17) de ser voluntário na Organização Internacional de Consciencioterapia. Agora é tornar-me consciencioterapeuta e fazer parte do grupo que vai viabilizar as atividades da OIC no Rio de Janeiro.

- **Ana Marli Candido** (estudante de Psicologia). Sempre tive vontade de voluntariar; a primeira vez foi com 17 anos em Pindamonhangaba-SP, quando voluntariei para ajudar crianças abandonadas. Quando conheci a Conscienciologia, pensava ser voluntária, mas não sabia em que área. Estava sempre no IIPC, procurando conhecer o ambiente, foi então que conheci a consciencioterapia e através dela a OIC-SP. Como não tinha faculdade de Psicologia fiquei apenas 1 ano. No final de 2015 fui convidada a voltar, só que era necessário estudar Psicologia; no início fiquei assustada, mas logo em seguida fui atrás do que precisava e hoje estou aqui voluntariando na OIC-SP, muito feliz. O interessante é que eu sei que faz parte da minha proéxis e também tenho aprendido muito, e está me ajudando na minha evolução. Obrigada OIC-SP.

- **Ana Paula Agra** (estudante de Psicologia). Desde o primeiro ano de contato com a Conscienciologia tive afinidade com a OIC. Talvez pelo nome consciencioterapia ser familiar ou pela sinergia pensênica, fazer "terapia da consciência" fazia todo sentido para mim. Ainda sem saber explicar o porquê aquela instituição conscienciocêntrica me interpelava, mesmo sem ter feito consciencioterapia nem ter conhecido a sede da OIC em Foz ou a Unidade em São Paulo. Voluntariando, me veio uma ideia: Como seria trazer a OIC para o Rio de Janeiro e como seria disponibilizar a consciencioterapia para as pessoas? Quase 2 anos se passaram e em uma visita a Foz, buscando companhia para caminhar, pergunto a uma desconhecida saindo do *Discernimentum* se ela iria a pé até o CEAEC e ela responde que estava indo para a OIC. A intuição que tinha tido antes de encontrá-la, a conversa sobre a formação em consciencioterapia, a euforia experienciada por essa futura consciencioterapeuta, além da afinidade inicial com a instituição, me motivaram a me posicionar para voluntariar na OIC. Os futuros projetos ainda estão em

gestação, ideias não faltam, inclusive aquela antiga de ser minipeça na expansão da OIC para o Rio de Janeiro.

- **Elisa Souza** (médica). Voluntariar na OIC desde o início significou para mim a possibilidade de exercer aquilo que sempre gostei mais nesta vida, o que sempre senti no meu íntimo que era o que eu sabia fazer de melhor, que é acolher as pessoas nas suas angústias, me colocar no lugar delas e ter a capacidade de atuar na tentativa de ajudá-las. Isso ficou melhor ainda depois que fiz a formação para me tornar consciencioterapeuta, pois me possibilitou fazer esse tipo de assistência de maneira mais integral, considerando a consciência multimilênar e a realidade multidimensional, o que me permitiu ampliar e aprofundar a minha atuação. Neste desenvolvimento dentro da OIC passei por diversas áreas do voluntariado que me auxiliaram a amadurecer o meu parapsiquismo, o senso de grupalidade e de proéxis. Hoje atuo como consciencioterapeuta de grupos consciencioterápicos e atendimentos individuais, e só tenho a agradecer pela oportunidade do trabalho, das assistências que fazemos, dos resultados positivos que vemos nas pessoas que auxiliamos através da heteroconsciencioterapia, o que consequentemente traz ainda mais desenvolvimento e aprofundamento da própria autoconsciencioterapia. Que eu possa atuar na expansão da consciencioterapia, porque entendo que o autoconhecimento é o primeiro passo para o autoenfrentamento, e uma vez que alcançamos a superação, libertamo-nos das nossas amarras, permitindo-nos viver melhor, expressar o melhor de nós mesmos, ou seja, evoluir.

- **Geraldo Guedes** (estudante de Psicologia). Fui para o voluntariado na OIC em face de meu interesse em tornar-me consciencioterapeuta, por um lado como pré-condição para este intento, por outro já havia feito contato com o IIPC-Belo Horizonte, para atuar nesta categoria. Também há que se considerar que, após o contato com a ciência Conscienciologia em dezembro de 2015, fiquei entusiasmado com a possibilidade de prestar uma assistência mais sistêmica e contínua. Apesar de estar desenvolvendo essa atividade a distância, uma vez que resido em Montes Claros, tenho percebido que a distância influencia tal atividade, contudo não a inviabiliza, tendo em vista que a OIC oportuniza diversas modalidades interativas mediáticas que suprem esta distância. Tenho tido a satisfação de aprender excelentes conteúdos e trocar experiências durante este espaço relativamente estreito de tempo em que me engajei nestes novos afazeres.

- **Janete Rousselet** (médica). Em novembro de 2016, participei de dois grupos da OIC, em Porto Alegre e São Paulo. Conhecia a Conscienciologia desde 1999, quando visitei a sede do IIPC em POA, levada por uma amiga, com o objetivo de conhecer algo chamado “consciencioterapia”. Participei de diversos cursos, acompanhei de maneira distante as transformações das Instituições Conscienciocêntricas e, finalmente, em dezembro de 2016, após breve período de voluntariado na APEX em 2014, iniciei o voluntariado na OIC-SP. Moro na Grande Porto Alegre e está sendo algo desafiador, pois tenho vindo em média dois finais de semana por mês para SP para participar do curso de

formação docente pela *Reaprendentia*. Sou responsável pela organização da escala de voluntários na OIC, além dos compromissos pessoais e profissionais que a vida na Socin impõe. A sensação íntima de estar *no caminho certo*, faz com que me motive neste desafio. Sinto-me extremamente bem acolhida e grata pela oportunidade evolutiva junto à OIC-SP.

- **Jaqueline Vilela** (psicóloga). Tornei-me voluntária da OIC em São Paulo há 2 meses, após 22 anos de voluntariado no IIPC. Mudança motivada pela possibilidade de aprimorar meu padrão de assistencialidade, com o conhecimento e a aplicação de técnicas consciencioterápicas. Chamou-me a atenção a seriedade do trabalho, demonstrada em cuidados de assepsia pensênica e em procedimentos de segurança que se assemelham aos rigores de um centro cirúrgico. Postura associada, por outro lado, a um visível abertismo e acolhimento, que muito auxiliam no trabalho de assistência e esclarecimento aos evolucientes. A OIC São Paulo é prova de que seriedade e acolhimento não são antônimos e que podem se tornar um binômio gerador de muitos frutos. Não coincidentemente, seriedade e acolhimento são também características marcantes das duas consciencioterapeutas de São Paulo que lideram este empreendimento. O trabalho da OIC São Paulo é sustentado também por todos aqueles que da OIC em Foz do Iguaçu fornecem apoio em tempo integral, e pelos consciencioterapeutas, que de forma recorrente e impressionante, viajam de Foz do Iguaçu para São Paulo – alguns chegando a fazê-lo quinzenalmente. Uma equipe intrafísica pequena em número, mas que pela constância e seriedade do trabalho conseguiu até o momento criar e manter mais um centro de apoio e formação consciencioterápica, buscando sempre a orientação e proximidade com a equipe extrafísica de amparadores que orienta os trabalhos.

- **Luca Adan** (médico). O voluntariado na OIC-SP me deu a sensação de bem-estar e o senso de alinhamento proexológico, devido ao convívio interassistencial com consciências afins, e vivência do holopense especializado da consciencioterapia e suas aplicações na saúde consciencial.

- **Luiza Forte** (estudante de Medicina). A oportunidade de contribuir evolutivamente é valiosa, é sentir-se minipeça no maximecanismo. Identifico-me com a ideia de saúde consciencial, portanto, poder voluntariar na OIC, uma instituição consciencioterápica, é extremamente gratificante.

- **Patrícia Pandolfo** (estudante de Psicologia). O voluntariado na OIC trouxe a identificação do senso de utilidade multidimensional e interassistencial. Iniciar o processo do voluntariado pelo agendamento consciencioterápico proporciona a identificação e disponibilização do trafor do voluntário a serviço do evoluciente. No momento em que o evoluciente decide passar por atendimento consciencioterápico, o processo de reeducação do evoluciente inicia, bem como a atuação do voluntário. Uma das funções do agendamento é acolher e sustentar o evoluciente. Além disso, durante a atuação no voluntariado há percepções e parapercepções importantes a serem consideradas e analisadas, pois algumas reciclagens tornam-se relevantes para continuidade

da interassistência voluntário-evoluciente. Dessa forma, o processo de evolução da consciência passa por se colocar à disposição de assistir e com isso ser igualmente assistido. A percepção de contribuição para este artigo é que a atuação como voluntária na OIC tornou meu processo assistencial mais lúcido, fraterno e respeitoso ao limite do assistido, no qual cada consciência tem seu tempo para o processo autoconsciencioterápico.

- **Patrícia Schneid** (estudante de Psicologia). Cheguei à OIC-SP através do Grupo Avançado em Consciencioterapia. Durante o grupo pude conhecer o trabalho das consciencioterapeutas atuando na ampliação do autoconhecimento de cada consciência e orientando no autoenfrentamento e autossuperação dos travões de cada evoluciente. Pude acompanhar o meu desenvolvimento, a evolução do grupo como um todo, e esta experiência me despertou o interesse em contribuir da mesma forma para o meu grupocarma, e se possível, para o policarma. Atuar como voluntário da OIC-SP é um trabalho que vai além da assistência ao grupo, contribui diariamente para a identificação e reciclagem de meus tráfais e desenvolvimento dos meus tráfais. É como se estivesse vivenciando o Curso Intermissivo.

- **Regina Estermann** (psicóloga). Ainda na infância tinha a convicção de que um dia seria psicóloga; era um conhecimento e percepção inatos. Em função de ter me casado e constituído família muito jovem, fui viabilizar meu projeto já perto dos 40 anos. Ao conhecer a Conscienciologia, aos 37 anos, e estar presente em 2003 na fundação da OIC em Foz do Iguaçu, certifiquei-me de que esta era a assistência que planejei fazer em meu Curso Intermissivo. Naquela época não havia possibilidade de voluntariar, já que a instituição atuava apenas em Foz. Quando os cursos da OIC começaram a acontecer em SP e a Unidade foi inaugurada, ingressei-me no voluntariado com a decisão de tornar-me consciencioterapeuta. As oportunidades de autoconhecimento e reciclagens que a auto e heteroconsciencioterapia me proporcionaram e proporcionam, são singulares, pois permitem ampliação da visão e compreensão de cada consciência em sua história evolutiva, oportunizando o aprendizado do acolhimento e identificação da assistência mais adequada, respeitando os limites e momentos de vida de cada um. O processo interassistencial, como a própria palavra diz, é recíproco, e cada atendimento traz a possibilidade de crescimento e amadurecimento consciencial como consciencioterapeuta e evoluciente, em atuação com as equipes intrafísica e extrafísica.

- **Samia Rogatis** (médica). Desde criança tinha a convicção de que seria médica e uma vontade muito grande de ajudar as pessoas. Vivi muitas experiências de precognição e associava isso à religião. Assim, por muitos anos fui muito religiosa, e no meu íntimo, estive sempre em busca de uma verdade maior. Acabei sendo católica, evangélica e, por fim, espírita, mas nunca concordei plenamente com o que aprendia referente à religião. Até que em 2011, quando estava no meu 2º ano de Medicina, conheci a Conscienciologia, e comecei a notar que precisava me desvencilhar de dogmas

e buscar o autoconhecimento para ser feliz e poder fazer uma assistência mais fraterna e mais qualificada. A partir daí começou o meu processo de dissidência religiosa e busca por identificar quem eu realmente era; quais os meus objetivos de vida; o que me traz felicidade. No 4º ano de Medicina, após ter ido a um congresso em Foz do Iguaçu, tive o meu primeiro contato com a consciencioterapia e, desde então, tive vontade de passar por esse tipo de atendimento, assim como de voluntariar na OIC, com o intuito de consolidar a minha busca pelo autoconhecimento e por fazer assistência. Em 2017 comecei a colocar isso em prática. Entrei no voluntariado da OIC no mês de março e comecei a passar pelos atendimentos em abril. E, desde o princípio, tive a certeza íntima de que isso fazia parte da minha proéxis, pelo bem-estar e acalmia mental que sinto ao participar de ambos. E, apesar de fazer pouco tempo que tenho me dedicado a isso, posso dizer que já amadureci muito e que realmente me sinto feliz por poder participar deste grupo.

III. CONCLUSÕES

Consciencioterapia. A ciência Consciencioterapeuticologia concretiza-se, amadurece e amplia-se como modalidade de assistência conscienciológica, propondo-se auxiliar àquele que se dispõe a experimentá-la e vivenciá-la através do ciclo consciencioterápico, a acelerar sua evolução através da identificação e reconhecimento de comportamentos e traços conscienciais, e consequente atuação para assunção e aprimoramento de traços, tratamento de traços e aquisição de traços, oportunizando ao evolucionista sua qualificação cosmoética interassistencial e direcionamento proexológico.

Unidade OIC-SP. Neste artigo procurou-se mostrar os resultados assistenciais da Unidade OIC-SP desde a fundação até os dias atuais, além de breve histórico e experiência de seus voluntários. Esta Unidade pode tornar-se um modelo ou referência para a abertura de futuras filiais da instituição em outras capitais ou cidades com a meta de expandir a consciencioterapia como modalidade terapêutica.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. **Vieira, Waldo;** *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 27 x 21 x 7 cm; enc.; 5a Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 2002; p. 39.

■ TERMINOLOGIA CONSCIENCIOTERÁPICA

balanço consciencioterápico. Análise técnica do processo consciencioterápico, realizada pelo evoluciente, mediante orientação e intervenção dos consciencioterapeutas, com o objetivo de aumentar a autocognição quanto aos mecanismos de funcionamento consciencial e movimento autoconsciencioterápico, favorecendo a decisão dos próximos passos.

- en. conscientiotherapeutic evaluation.*
- es. balance consciencioterapéutico.*
- de. bewusstseinstherapeutische Bilanz.*

consciencioterapia de grupo. Modalidade consciencioterápica fundamentada nas interações entre os evolucientes do grupo e consciencioterapeutas, mediante a aplicação de técnicas conscienciológicas favorecedoras da autocura.

- en. group conscientiotherapy.*
- es. consciencioterapia.*
- de. die Gruppenbewusstseinstherapie.*

consciencioterapia de casal. Modalidade consciencioterápica fundamentada na interação do casal, mediante a aplicação de técnicas conscienciológicas favorecedoras da autocura.

- en. couples conscientiotherapy.*
- es. consciencioterapia de pareja.*
- de. die Paarbewusstseinstherapie.*

grafoconsciencioterapia. Modalidade de autoconsciencioterapia realizada por meio da prática da escrita e análise consciencioterápica do confor do texto do evoluciente.

- en. graphoconscientiotherapy.*
- es. grafoconsciencioterapia.*
- de. Graphobewusstseinstherapie.*

sigilo pensênico. Princípio cosmoético profilático, de parassegurança, do consciencioterapeuta, que consiste em manter a confidencialidade dos conteúdos revelados pelo evoluciente no consultorium ou em qualquer outra atividade consciencioterápica, de modo a impedir qualquer tipo de quebra de sigilo e evocação pensênica fora do ambiente paraterapêutico.

- en. thosenic secrecy.*
- es. sigilo pensênico.*
- de. gegefische Geheimhaltung.*

técnica da checagem holossomática. Conjunto de procedimentos autoinvestigativos aplicados pelo evoluciente para a identificação das condições anatômicas, paranatômicas, fisiológicas e parafisiológicas de cada um dos veículos de manifestação consciencial, por meio do autodiscernimento e parapsiquismo.

en. holosomatic check-up technique.

es. técnica del chequeo holosomático.

de. Technik des holosomatischen Check-ups.

técnica da dupla checagem holossomática. Procedimento parassemiológico do consciencioterapeuta de avaliar a aplicação da técnica da checagem holossomática pelo evoluciente, por intermédio do acoplamento e assimilação simpática das energias conscienciais.

en. holosomatic double check-up technique.

es. técnica del doble chequeo holosomático.

de. Technik des duoholosomatischen Check-ups.

técnica do acolhimento paraterapêutico. Abordagem multidimensional receptiva ao evoluciente, objetivando facilitar a ambientação, a espontaneidade e o fortalecimento do vínculo terapêutico, sendo realizada por meio da identificação pelo consciencioterapeuta das necessidades específicas de cada assistido.

en. paratherapeutic welcoming technique.

es. técnica de la recepción parateraéutica.

de. Technik der paratherapeutischen Einbeziehung.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA *CONSCIENTIOTHERAPIA*

OIC. A revista *Conscientiotherapia* é editada pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) com periodicidade anual.

Originalidade. Os textos devem ser originais, não tendo sido publicados anteriormente em outros periódicos ou publicações.

I. Contribuições aceitas:

1.1. **Originais.** Artigos originais que contenham pesquisas e autopesquisas experimentais, biografias e revisões.

1.2. **Resenhas.** Análise crítica de textos publicados, filmes, documentários e *websites* relacionados aos temas da Consciencioterapia.

1.3. **Entrevistas.** Entrevistas com personalidades de competência reconhecida que contribuam de modo teórico e prático (teático) e exemplarista para a ciência Consciencioterapia.

1.4. **Relatos.** Relatos de experiências autoconsciencioterápicas.

1.5. **Cartas.** Divulgação de cartas ao editor contendo sugestões e / ou avaliações sobre textos publicados na *Revista Conscientiotherapia*, notícias sobre pesquisas em andamento e eventos de interesse.

II. Formatação para entrega dos trabalhos:

2.01. **Arquivo:** disponibilizado em formato de arquivo “.doc”, máximo 5.000 palavras.

2.02. **Margens:** 3 cm da margem esquerda, direita, superior e inferior.

2.03. **Título:** o título em negrito, fonte *Times New Roman*; itálico; tamanho 16.

2.04. **Autor:** nome do autor abaixo do título, à esquerda, fonte *Times New Roman*; tamanho 12.

2.05. **Texto:** fonte *Times New Roman*, tamanho 12, com espaçamento 1,15 entre linhas.

2.06. **Parágrafo:** iniciar com 1 cm a partir da margem esquerda.

2.07. **Seções:** numerada com algarismos romanos (Ex: II.; numeral sem negrito); em caixa alta, fonte *Times New Roman*; tamanho 12; palavras em negrito; sem espaço da margem esquerda. A Introdução não deve ser numerada.

2.08. **Subseções:** numerada com algarismo arábico, com número da seção, seguindo do número do item (Ex.: 2.1.; numeral sem negrito); primeira letra de cada palavra em maiúscula, fonte *Times New Roman*; tamanho 12; palavras em negrito; sem espaço da margem esquerda.

2.09. **Numeração:** todas as páginas devem ser numeradas.

2.10. **Frase enfática** (quando houver): centralizada; com 4 linhas; fonte Arial; tamanho 16; negrito itálico; 2 espaços entre as palavras; no mínimo uma expressão ou

palavra-chave grifada em itálico (sem negrito). O Mesmo padrão da Enciclopédia da Conscienciologia.

2.11. **Outras formatações:** o uso de enumerações, negritos, itálicos, subtítulos, palavras maiúsculas, numerais entre outros aspectos de forma, devem seguir o estilo adotado na Enciclopédia da Conscienciologia.

III. Apresentação do artigo:

3.1. **Folha de Identificação.** Deverá conter: título do trabalho, nome, sobrenome, qualificação profissional, endereço, *e-mail*, nome e endereço da instituição a qual está vinculado.

3.2. **Resumo.** O resumo, no máximo com 150 palavras, deverá conter uma sinopse do tema pesquisado, objetivo, método, resultados, discussão e conclusões.

3.3. **Palavras-chave.** Em cada artigo deverão ser indicadas de 3 a 6 palavras-chave no idioma do artigo.

3.4. **Estrutura.** O artigo deve incluir, no mínimo, 3 seções:

a. **Introdução:** apresentação do contexto da pesquisa, dos objetivos, da metodologia de elaboração (como pretendeu alcançar o objetivo, incluindo materiais e métodos) e da organização das partes do trabalho.

b. **Desenvolvimento.**

c. **Conclusão:** fechamento do texto relacionando o objetivo do trabalho à pesquisa desenvolvida, podendo incluir resultados e discussão, já apresentados no decorrer do texto.

3.5. **Citações.** Citações diretas devem ser transcritas entre aspas e seguidas pelo sobrenome do autor, em caixa baixa, e data da publicação. Exemplo: “...” (Vieira, 1994). Citações longas, com mais de 50 palavras, devem ser transcritas em parágrafo próprio, sem aspas, com recuo de 4 cm, da margem esquerda, em espaço 1 (simples) e fonte 10.

3.6. **Referências.** As referências citadas nos textos devem seguir os critérios da *Enciclopédia da Conscienciologia*; ser dispostas em ordem alfanumérica com fonte 10 e espaçamento entre linhas de 1,5 cm. Devem ser referenciados todos os autores quando até 3. Acima desse número, cita-se o primeiro e, a seguir, a abreviatura em Latim *et al.* Devem ser incluídas nas referências apenas autores citados no trabalho.

3.7. **Figuras e Tabelas.** Devem ser incluídas quando necessárias para a efetiva compreensão do texto e dos dados. Devem ser autoexplicativas, ter boa qualidade e apresentar legenda e indicação da fonte, quando for o caso. Devem ser elaboradas conforme padrão adotado na Enciclopédia da Conscienciologia. Tanto as figuras quanto as tabelas devem ser numeradas, com algarismos arábicos, na ordem em que aparecem no texto. As figuras podem ser enviadas em arquivo *.jpg* ou *.tif*, à parte, com resolução de, pelo menos, 300 dpi.

3.8. **Notação.** Utiliza-se a notação a.e.c. para datas referentes ao período antes da era comum e e.c. para datas da era comum.

IV. Critérios de publicação:

4.1. **Conselho Editorial.** A publicação de trabalhos na *Revista Conscientiotherapia* está condicionada à aprovação do Conselho Editorial, conforme indicado na contracapa de cada exemplar.

4.2. **Adequação.** Os autores dos artigos aceitos para publicação poderão ser solicitados a adequar o texto às normas de publicação e perspectiva editorial da revista.

4.3. **Norma-padrão.** A forma escrita dos artigos submetidos para publicação deve estar em conformidade com a norma-padrão do idioma português.

4.4. **Neologismos.** Propostas inéditas de neologismos devem ser convalidados pelas normas do Conselho Internacional de Neológica (CINEO).

4.5. **Declaração.** O autor deverá enviar, junto com o artigo, declaração autorizando a publicação e cedendo os direitos autorais do trabalho à *Revista Conscientiotherapia*.

4.6. **Exemplar.** O autor principal, aquele registrado em primeiro lugar, de cada artigo publicado receberá 1 exemplar da revista na qual o trabalho foi publicado.

4.7. **Reprodução.** A reprodução dos trabalhos publicados na revista é permitida desde que citada a fonte.

4.8. **Responsabilidade.** Os textos publicados são de responsabilidade dos autores e não necessariamente representam a perspectiva da *Revista Conscientiotherapia* ou da OIC (Organização Internacional de Consciencioterapia).

Separatas. Pedidos de separatas deverão ser feitos com antecedência pelo autor responsável. Nesse caso, este receberá 1 exemplar na qual o trabalho foi publicado.

X JORNADA DE CONSCIENCIOTERAPIA

Foz do Iguaçu, 08 e 09 de setembro de 2018

CHAMADA DE TRABALHOS

I. APRESENTAÇÃO:

A Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC) realizará em Foz do Iguaçu, nos dias **08 e 09 de setembro de 2018**, a **X Jornada de Consciencioterapia**, e convida consciencioterapeutas, evolucionistas e autoconsciencioterapeutas a encaminharem as respectivas pesquisas consciencioterápicas para apresentação no evento e publicação na revista *Conscientiotherapia*. Este é um evento aberto a todos interessados nas teorias e práticas da *Consciencioterapeuticologia* e especialidades.

II. OBJETIVOS DO EVENTO:

1. Debater as verdades relativas de ponta da Consciencioterapeuticologia e subespecialidades, tais como a Paraclínico-logia, a Parassemiólogia, a Desassediologia, a Autoconsciencioterapeuticologia, entre outras.
2. Apresentar ao público os recentes resultados das pesquisas de consciencioterapeutas na Consciencioterapia Clínica.
3. Oportunizar a troca de experiências e de técnicas de autoconsciencioterapia e heteroconsciencioterapia.
4. Colaborar para a promoção das reciclagens intraconscienciais e autodesassédio por meio da qualificação autoconsciencioterápica.

III. TEMÁTICA:

A comissão científica da Jornada receberá artigos relacionados à ciência Consciencioterapeuticologia e respectivas subespecialidades. Eis, por exemplo, 10 temáticas para composição dos artigos, relatos pessoais, resenhas de filmes, livros e demais trabalhos a serem submetidos:

01. Aplicação de instrumentos, questionários, modelos ou novas metodologias para as investigações consciencioterápicas.
02. Autossuperações e benefícios alcançados por meio da autoconsciencioterapia ou da heteroconsciencioterapia.
03. Contribuição de autoexperimentações parapsíquicas para a autoconsciencioterapia.
04. Experiências autoconsciencioterápicas em cursos e laboratórios de autopesquisa das Instituições Conscienciocêntricas.
05. Experiências na Consciencioterapia Clínica individual ou de grupo.
06. Novas técnicas autoconsciencioterápicas e heteroconsciencioterápicas.
07. Propostas de neologismos e de terminologia consciencioterápica.
08. Relações da Consciencioterapeuticologia com as outras especialidades da Conscienciolgia.
09. Relato de caso de experimentações autoconsciencioterápicas.
10. Resenha de filmes ou livros com análise consciencioterápica.

IV. TRABALHOS:

1. ELEMENTOS DO ARTIGO.

Dados do(a) autor(a). Nome e sobrenome do(a) autor(a) ou autores; telefone; e-mail; escolaridade; profissão e Instituição Conscienciocêntrica principal na qual voluntaria, se este for o caso.

Título. Inscrição em negrito.

Resumo. Apresentação concisa em até 200 palavras.

Palavras-chave. Indicar de 3 a 6 palavras-chave.

Texto. O desenvolvimento dos argumentos do autor deve ser redigido em português de acordo com o vocabulário ortográfico da língua portuguesa (VOLP).

Extensão: até 5.000 palavras.

Referências. As referências bibliográficas devem estar no padrão da Enciclopédia da Conscienciolgia (V. *site* <http://easybee.encyclossapiens.com/>).

2. FORMATAÇÃO.

Formato: Word (.doc).

Espaçamento entre linhas: 1,15 cm.

Fonte: Times New Roman, tamanho 12.

Margens: superior e esquerda com 3 cm; inferior e direita com 2 cm.

Numeração: todas as páginas deverão conter numeração localizada no canto inferior direito.

Tamanho do papel: padrão A4.

Texto em geral: usar como referências as normas da Enciclopédia da Conscienciolgia (V. Manual de Verbetografia de Nader, 2012) para formatação de enumerações, italicizações, negritos, citações, uso de palavras em maiúsculo entre outros aspectos de forma.

3. PUBLICAÇÃO.

Edição. Os artigos selecionados serão publicados na 7ª edição da *Revista Conscientiotherapia*.

V. PRAZOS:

1. O **prazo final** de envio dos artigos é *30 de abril de 2018*.

2. A data de **divulgação** das pesquisas selecionadas pela comissão científica do evento é *1º de junho de 2018*.

3. Os artigos selecionados serão encaminhados aos autores para revisões, com prazo de reenvio a ser anunciado.

VI. CONDIÇÕES E INFORMAÇÕES:

Direitos. Os trabalhos selecionados terão os **direitos autorais** cedidos à OIC.

E-mail. As dúvidas e os trabalhos devem ser encaminhados para pesquisa@oic.org.br.

Equipe Editorial da Revista Conscientiotherapia

